ANNO LI. NUMERO 18 — SABBADO 23 DE JANEIRO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 3 DE OUTUBRO DE 1874.

1.ª secção.

Officios :

— Ao inspector do arsenal de marinha. —Concedo a autorisação que solicita V. S. em seu officio de hontem datado, sob n. 147, para eliminar do ponto desse arsenal o calafate de 1ª classe, Raymundo Agostinho, visto não se ter apresentado finda a licença de 4 mezes que obteve em abril ultimo para ir á provincia da Bahia.

— Ao mesmo.—Não tendo o arsenal de guerra, como expõe o respectivo director em officio de hontem, sob n. 714, polvora marca C, para satisfazer o fornecimento ordenado pelo ministerio da guerra ao deposito de artigos bellicos da provincia da Parahyba, autoriso V. S. a ceder por emprestimo ao mesmo arsenal para aquelle fim, 200 kilogrammos da referida polvora.

— Ao director do arsenal de guerra. — Representando-me o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem datado, sob n. 747, que o 2º batalhão de infantaria tem grande precisão de pelles para caixas de guerra, constantes do pedido que foi remettido á essa directoria, com o meu officio de 22 de agosto ultimo, sirva-se V. S. de dar suas ordens para que taes objectos sejam fornecidos com a possivel brevidade.

— Ao mesmo. —Autoriso V. S., em solução ao que solicitou essa directoria em officio de 20 de agosto ultimo, sob n. 682, a mandar proceder aos reparos de que precisa o telhado e outros lugares da companhia de aprendizes artifices e das officinas desse arsenal, podendo dispender com esse serviço até a quantia de 252$200, de conformidade com o orçamento junto, organisado pelo engenheiro das obras militares, no caso de não poder a mão de obra ser incumbida ao pessoal desse arsenal.

— Ao conselho de compras do arsenal de guerra. — Promova o conselho de compras do arsenal de guerra a acquisição dos objectos constantes dos inclusos pedidos, feitos pelo almoxarife do mesmo arsenal, com destino ao laboratorio pyrotechnico.

— Ao engenheiro encarregado das obras militares —Autoriso Vmc. a mandar collocar no quartel da cavallaria um novo apara capim, e concertar a manjadoura da respectiva cavallariça, podendo despender com esse serviço a quantia de 122$160, de conformidade com o orçamento annexo ao seu officio de 22 de setembro ultimo, sob n. 131.

— Ao Sr. Charles Loins Philp Roeck, vice-consul dos Estados Unidos da America. —Sciente pelo seu officio do 1º do corrente, de haver o Sr. Charles Loins Philp Roeck assumido nesse dia a gerencia do consulado dos Estados Unidos da America, na qualidade de vice-consul, aproveito a occasião para assegurar ao Sr. Roeck as seguranças de minha perfeita estima e distincta consideração.

— Ao Sr. Richard Corfield, vice-consul de S. M. Britannica. —Ficando sciente de haver o Sr. Richard Corfield, segundo me communicou em officio de 29 de setembro ultimo assumido naquelle dia a gerencia do consulado de S. M. Britannica nesta provincia, na qualidade de vice-consul respectivo, aproveito o ensejo para apresentar ao Sr. Corfield as seguranças de minha perfeita estima e consideração.

2.ª secção.

Acto :

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz de direito da comarca de Goyanna, bacharel Francisco Teixeira de Sá, resolve conceder lhe um mez de licença com vencimentos, na forma da lei, para tratar de sua saúde.

Officios :

— Ao Dr. chefe de policia. — Em resposta ao officio de V. S., n. 1,204, de hontem datado, acompanhando outro do delegado de policia do termo de Villa Bella, relativo á necessidade de haver alli um destacamento de policia, tenho a dizer-lhe que opportunamente providenciarei a respeito.

— Ao commandante do corpo de policia. — Na villa de Panellas mande Vmc. destacar sete praças desse corpo, as quaes deverão regressar apenas se encerrar a proxima sessão do jury daquelle termo.

— Ao mesmo. — Pode Vmc. engajar no corpo sob seu commando o paisano Euzebio Alves da Costa, como solicita em officio de hoje, sob n. 417.

3.ª secção.

Acto :

— O presidente da provincia, attendendo ao que representou o Dr. procurador fiscal do thesouro provincial em officio datado de 30 de setembro findo, sob n. 94, resolve nomear o bacharel João Gonzaga Bacellar para servir de ajudante fiscal *ad hoc* em um inventario que corre pelo municipio do Cabo e no qual é interessada a fazenda provincial e suspeito o ajudante fiscal effectivo, bacharel André de Siqueira Cavalcanti.

Officios :

— Ao inspector da thesouraria de fazenda. — Communico a V. S., para os devidos effeitos, que no dia 1 do corrente ás 8 horas da manhã falleceu o praticante da administração dos correios, Americo Wanderley Jacques.

— Ao mesmo. — Transmitto a V. S., para os devidos fins, a inclusa ordem do thesouro nacional, n. 155, de 9 do mez findo, em que se communica haver sido concedida uma licença de 6 mezes ao lançador da recebedoria de rendas, José Theodoro de Senna.

— Ao mesmo.—Tendo nesta data, nos termos da sua informação, de hontem datada, sob n. 127, serie H, autorisado a despeza na importancia de 122$160, com o concerto da manjadoura do quartel de cavallaria e collocação de um novo apara capim; assim o communico a V. S. para o seu conhecimento e direcção.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes communico a V. S. que em 10 de setembro ultimo o promotor publico da comarca de Boa-Vista, bacharel João Baptista Gitirana Costa, deixou por motivo de molestia o exercicio de seu cargo.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S. a inclusa conta em duplicata, para que mande pagar a Polycarpo José Layme, por conta do credito concedido pela ordem do thesouro nacional, sob n. 122, de 15 de julho deste anno, a quantia de 1:300$, importancia da alimentação fornecida por espaço de 13 dias ao engenheiro Sir John Hawkshaw e sua familia, segundo a informação do inspector do arsenal de marinha, constante do officio datado de 2 do corrente, sob n. 149.

— Ao mesmo.—Tendo nesta data autorisado o director do arsenal de guerra, nos termos de sua informação de hontem datada, sob n. 723, serie H, de despender a quantia de 252$200 com os reparos precisos nas cobertas das officinas e do quartel da companhia de aprendizes artifices daquelle estabelecimento ; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que em 11 de setembro ultimo foi pelo juiz de direito da comarca da Villa Bella, nomeado promotor publico interino da mesma comarca, o cidadão Manoel Antonio de Aragão.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que em 29 de setembro ultimo, assumio o exercicio do cargo de juiz de direito interino da comarca de Caruarú, o respectivo 2º substituto bacharel Aristarco Cavalcante de Albuquerque, juiz municipal e de orphãos do termo de S. Bento.

— Ao inspector do thesouro provincial.—Em resposta á requisição feita por Vmc. em officio de 30 de setembro findo, sob n. 405, remetto-lhe o incluso officio por copia, do engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, datado de 2 do corrente, sob n. 158.

— Ao mesmo.—Remetto a Vmc. os inclusos prets para que mande pagar a quem se mostrar competentemente autorisado os vencimentos das praças de guarda nacional destacadas durante os primeiros 18 dias do mez de setembro findo, na villa de Iguarassú, na conformidade do que solicitou o respectivo commandante superior em officio datado de 1 do corrente.

— Ao mesmo.—Mande Vmc. pagar a Nascimento & Medeiros, a quantia de 52$500, constante da inclusa conta em que importou o fornecimento de diversos objectos para o expediente desta secretaria feito nos mezes de agosto e setembro ultimos.

— Ao mesmo.—Na conformidade do que solicitou o commandante do corpo de policia em officio datado de 30 de setembro findo, sob n. 410, mande Vmc. adiantar 2 mezes de soldo, a contar do 1º do corrente, a um sargento e a uma praça que por ordem desta presidencia vão augmentar o destacamento do Brejo da Madre de Deus.

— Ao mesmo.—Remetto a Vmc. as bazes confeccionadas para um accordo com a companhia Recife Drainage, sobre o pagamento da collocação dos apparelhos, canalisação e serviço dos mesmos, afim de que nesse thesouro seja lavrado o competente termo.

4.ª secção.

Officios :

— Ao inspector geral da instrucção publica.—Acabo de providenciar no sentido solicitado por Vmc., em officio de 30 de setembro ultimo, sob n. 250.

— Ao bibliothecario provincial.—Nesta data recommendo ao engenheiro chefe das obras publicas, que mande entregar a Vmc., para o serviço da bibliotheca a seu cargo, duas bancas das que existem na escola dos estudos graphicos, sem nenhuma utilidade alli; satisfazendo assim a requisição do inspector da instrucção publica em officio de 30 setembro ultimo, n. 250.

Portaria :

— A' camara municipal da cidade da Escada.—A camara municipal da cidade da Escada faça effectiva a decisão contida no officio desta presidencia de 11 de setembro ultimo, relativamente ao requerimento do conego Simão de Azevedo Campos, pedindo preferencia no aforamento provisorio do terreno, em cuja posse está ha mais de vinte annos nessa cidade. No desempenho do serviço publico são incabiveis despachos, que não sejam modelados pelos principios de justiça, em prejuizo do direito das partes ; e do direito do peticionario á que me refiro, é patente, o que a mesma camara reconheceu na sua informação de 5 de maio do anno passado.

5.ª secção.

Officios :

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.—Mande Vmc. entregar ao bibliothecario provincial duas bancas das que existem na escola de estudos graphicos sem nenhuma utilidade prestarem alli, devendo escolher as que se acharem em melhor estado.

— Ao engenheiro fiscal da companhia Ferro Carril de Pernambuco.—Em solução ao que expõe Vmc. em seu officio de hontem datado, relativamente á proposta dos concessionarios da empreza Locomotora Pernambucana, para construcção de uma ponte que ligue o bairro de S. José ao da Boa-Vista, remetto-lhe os papeis referentes a esse assumpto, os quaes opportunamente me serão devolvidos, para que delles dê conhecimento ao gerente dessa companhia ; e de accordo com o mesmo gerente trate de formular as bases sobre que deve ser feita a innovação do respectivo contrato.

Portarias :

— Os Srs. agentes da companhia brasileira de navegação a vapor mandem dar passagem para a Bahia, por conta do ministerio da marinha, no vapor esperado do norte, aos recrutas da armada Manoel José Vieira e Laurindo Ferreira da Costa, e bem assim ao desertor da armada Galdino Francisco Trigueiro.

— O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar passagem para o presidio de Fernando de Noronha, por conta do ministerio da guerra, no primeiro vapor que para alli seguir, a Maria Francisca da Conceição, mulher do sentenciado militar Jacintho dos Passos Guedes.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

1ª secção.

Officios :

— Ao director do arsenal de guerra.—S. Exc., o Sr. presidente da provincia, determina que declare a V. S. para sua direcção, e em solução ao seu officio de 2 do corrente, sob n. 714, que ao inspector do arsenal de marinha se recommenda que ceda a esse, por emprestimo, 200 kilogrammos de polvora marca C, para o fim indicado no seu citado officio.

— Ao commandante da corveta *Recife*.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo expedido as necessarias ordens no sentido de serem transportados á Bahia, no vapor esperado do norte, os dous recrutas e um desertor, de que trata o seu officio de hontem datado, sob n. 52 ; assim o manda declarar a V. S. para sua intelligencia.

2ª secção.

Officios :

— Ao Dr. chefe de policia.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que nesta data mandou destacar sete praças do corpo de policia na villa de Panellas, as quaes deverão regressar apenas se findar a proxima sessão do jury daquelle termo, ficando assim respondido o officio reservado de V. S. n. 1,205, de hontem datado.

— Ao juiz de direito da comarca de Palmares.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., do 1.º do corrente, communicando haver no dia antecedente encerrado a 3.ª sessão do jury desse termo, e declarar-lhe que em taes communicações deve mencionar o promotor publico e o escrivão que funccionarem na respectiva sessão, de conformidade com o aviso de 17 de março de 1855.

— Ao juiz de direito da comarca da Boa-Vista.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 28 de agosto ultimo, communicando ter convocado para o mesmo dia do mez de setembro a segunda sessão do jury desse termo.

— Ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 11 de setembro ultimo, communicando haver na mesma data nomeado promotor publico interino dessa comarca ao cidadão Manoel Antonio de Aragão.

— Ao juiz de direito interino de Caruarú.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 29 de setembro ultimo, communicando haver na mesma data assumido o exercicio do cargo de juiz de direito interino dessa comarca, na qualidade de 2.º substituto.

— Ao commandante superior de Iguarassú.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que nesta data expedio ordem ao thesouro provincial no sentido de serem pagos os vencimentos das praças de guarda nacional destacadas durante os primeiros dezoito dias do mez de setembro findo, segundo V. S. solicitou em seu officio datado do 1.º do corrente.

— Ao commissario de policia do municipio do Bonito.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 26 de setembro ultimo, communicando haver na mesma data tomado posse do cargo de sargento dessa guarda, José Felippe de Souza Rodrigues.

— Ao sargento da guarda local do municipio de Olinda.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de hoje, communicando haver na mesma data assumido o exercicio interino do cargo de commissario de policia desse municipio.

3.ª secção.

Officios :

— Ao inspector do thesouro provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S., para os fins convenientes, que nesta data assumio o exercicio de commissario de policia interino do municipio de Olinda o sargento da respectiva guarda local, José Polycarpo de Freitas Junior.

— Ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que o Rvm. governador do bispado, em 1 do corrente nomeou o padre Francisco José Alves para coadjutor da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife.

— Ao procurador fiscal do thesouro provincial.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., para os fins convenientes, que por portaria desta data resolveu, na conformidade da sua proposta feita por officio de 30 de setembro findo, sob n. 94, nomear o bacharel João Gonzaga Bacellar para servir de ajudante fiscal *ad hoc* em um inventario que corre pelo municipio do Cabo, e no qual é interessada a fazenda provincial, e suspeito o ajudante fiscal effectivo, bacharel André de Siqueira Cavalcante.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 21 DE JANEIRO DE 1875.

Antonio Carlos de Almeida.—Dê-sse.

Affonso Peixoto da Silveira. — Passe portaria concedendo a exoneração pedida.

Dionysio de Souza Bandeira —Informe o Sr. regedor do gymnasio provincial quantas vagas existem.

Eduardo Monteiro de Moura.—Requeira pelos canaes competentes.

Dr. Francisco Jacintho Pereira da Motta.—Indeferido.

Francisco José Barbosa.—Indeferido.

Francisco Monteiro da Silva.—Concedo o prazo de quinze dias.

Francisco de Paula Torres.—Entregue-se, mediante recibo.

Francisca Monteiro Loffler. — Sim, porém em maio, quando deve estar concluido o primeiro raio do edificio.

Bacharel Francisco Brandão Cavalcante de Albuquerque — Passe portaria concedendo tres mezes de licença com ordenado, na forma da lei, para tratar de sua saude.

Fielden Brothers. — Deferido com officio desta data ao thesouro provincial.

Guilhermina Francisca de Araujo Lins.—Indeferido.

Irmandade da ordem terceira de Nossa Senhora do Carmo.—Para que a supplicante possa ser deferida, é mister que exhiba perante o thesouro provincial as contas a que se refere, e que não foram aceitas por não estarem regulares.

Josepha Henriqueta de Miranda Barros.—Dê-se.

José Felix da Cunha Perné, Manoel Angelo da Silva Cosme, Felix Corrêa de Mello.—Ao provedor da Santa Casa, para tomar em consideração o que requerem os supplicantes.

Joaquim Gonçalves dos Santos Pereira.—Sim.

João Baptista do Rego. — Para que possa e supplicante ser deferido, é mister que sejam satisfeitas as exigencias da thesouraria.

Tenente-coronel José de Moraes Gomes Ferreira.—Deferido com officio desta data, dirigido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Leonidas dos Santos.—Indeferido.

Manoel Francisco da Costa.—Nada ha que deferir, visto já ter sido solto o supplicante.

Manoel Joaquim de Oliveira.—Indeferido.

Manoel Francisco do Espirito Santo.—Seja posto em liberdade.

Querino Candido de Vasconcellos.—Informe o Sr. general commandante das armas.

Samuel P. Johnston & C.—Requeira o supplicante ao Dr. chefe de policia.

Hilario Manoel da Conceição. — Em maio será attendido o supplicante.

Repartição da policia.

2.ª secção.—Secretaria de policia de Pernambuco, 22 de janeiro de 1875.

N. 96.—Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os individuos seguintes :

A' ordem do subdelegado da Boa-Vista, Luiz, escravo de André Abreu Porto, por andar fugido.

Na noite de 11 para 12 do corrente, depois de renhida luta, em que sahio ferido, foi preso o criminoso de morte Querino José Espindola, pelo commandante da força volante de Gravatá, sendo o dito criminoso recolhido á cadeia da cidade da Victoria.

No dia 1º do corrente, no lugar Riachão, do termo de Flores, Herculano de tal e João Affonso penetraram em casa de Pastora de tal, afim de surra-la, o que sendo obstado por Marcolino de tal e Manoel Vicente, padrasto e irmão de Pastora, deu lugar á uma renhida luta da qual resultou sahir João Affonso, gravemente ferido.

Dos delinquentes foi preso o de nome João Affonso, que verificou-se estar pronunciado em crime de morte no termo de Cimbres.

O delegado procedeu ao competente inquerito, que teve logo o devido destino.

Pelo referido delegado foi capturado e recolhido á respectiva cadeia, João Bernardino de Souza, criminoso de morte no termo de Patos, da provincia da Parahyba.

O subdelegado da freguezia da Varzea, remetteu ao Dr. juiz de direito do quinto districto criminal, o inquerito policial a que procedeu contra Antonio Francisco dos Prazeres e seus filhos Sebastião João Francisco e Amaro, por crime de ferimentos graves.

No dia 17 do corrente, no lugar Areia Pequena, do districto de Quipapá, do termo de Panellas, João Manoel assassinou com tres facadas a Miguel Cajueiro, conseguindo evadir-se. O delegado procedeu a tal respeito nos termos da lei.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, digno presidente da provincia. O delegado encarregado do expediente, *Democrito Cavalcanti de Albuquerque.*

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

PARIS, 22 de janeiro.

A esposa do conde de Paris deu á luz hontem (21) um menino. Tanto a condessa como a criança passam perfeitamente bem. Esse acontecimento foi recebido com grande prazer pelo partido monarchista francez. O conde recebeu pelo telegrapho congratulações dos mais importantes membros desse partido. O conde communicou telegraphicamente ao conde de Chambord esse acontecimento.

VERSAILLES, 22 de janeiro.

A lei sobre a organisação dos quadros do exercito, de que se tem occupado a Assembléa Nacional, foi hontem approvada.

COMMERCIAES

LONDRES, 21 de janeiro.

O emprestimo brasileiro de £ 5,000.000 obteve premio hoje, depois do encerramento da inscripção, que foi coberta muitas vezes.

LONDRES, 21 de janeiro.

Mercado de café muito calmo, mostrando os preços tendencia a baixar. Vendeu-se hoje o carregamento de assucar, de Pernambuco, em viagem, no navio *ADELA*, a 22 sh. pelas 112 libras.

LIVERPOOL, 21 de janeiro.

Mercado de algodão calmo, mantendo-se os preços sem alteração ; venderam-se hoje 15,000 fardos, sendo 1,700 do Brasil. Assucar mascavado purgado 22 sh., e o mediano de Maceió 22 sh. pelas 112 libras ; venderam-se hoje os carregamentos, em viagem, dos navios *BLUEBOOK* e *ZADYN*, da Bahia, á preços ainda não conhecidos.

ANTUERPIA, 21 de janeiro.

Mercado de café calmo, mantendo-se os preços sem alteração ; a procura especial é para as qualidades ordinarias.

HAVRE, 21 de janeiro.

Mercado de café muito calmo, baixando os preços.

HAMBURGO, 21 de janeiro.

Fizeram-se transacções regulares no mercado de café, sustentando-se bem os preços.

MARSELHA, 21 de janeiro.

Café do Rio, primeira ordinaria, 95 francos os 50 kilogrs.

NEW-YORK, 21 de janeiro.

Cambio sobre Londres 4-87. Preço do ouro 111 1/2. Mercado de café activo, e os preços firmes ; o do Rio FAIR CARGOES **18 1/2, e o** GOOD CARGOES **19** CENTS. **Algodão mediano** UPLANDS **15 1/2** CENTS **por libra ; as chegadas de hoje elevaram-se, nos portos dos Estados-Unidos, a... 17,000 fardos.**

RIO DE JANEIRO, 22 de janeiro.

Cambio sobre Londres 26 5/8 d. bancario, e 26 3/4 d. particular.

BAHIA, 22 de janeiro.

Cambio sobre Londres 26 5/8 a 26 7/8 d. particular.

DIARIO D PERNAMBUCO

RETROSPECTO POLITICO

Do anno de 1874.

RECIFE, 1 DE JANEIRO DE 1875.

BRASIL.

Graças a uma politica sinceramente liberal e pacifica, assente na justiça e firmada n'uma bem entendida benevolencia para os interesses creados pela civilisação do seculo, a nossa extremecida patria, o Brasil, teve a ventura de ver as suas relações exteriores melhorarem consideravelmente em 1874, esforçando-se o governo imperial por estreita-las cada vez mais pelos vinculos da amisade e dos interesses reciprocos.

Em referencia á Republica Argentina o anno de 1873 legara ao de 1874 uma situação bastante grave e tão suspeitosa que della chegaram a derivar-se crudelissimos boatos de um rompimento belicoso, que alarmou a muitos espiritos.

Felizmente essa situação desaggravou-se no anno que estamos historiando ; e sem duvida se aclarará completamente no que agora começa, por isso que, chegada á razão, a Republica Argentina aceitou em principio a proposta do Brasil para um arbitramento na questão de limites sustentada entre ella e o Paraguay, e apenas resta elucidar as bases para esse arbitramento, elucidação que é provavel se complete no corrente anno.

Resolvida pacificamente essa malfadada questão, origem das desconfianças entre o Brasil e a Republica Argentina, e assim tranquilisada a politica, que, ha cincoenta annos, segue o Brasil no Prata e no Paraguay ; justo é esperar que sejam attendidas as reclamações do governo imperial relativas aos insultos de que temos sido victimas no territorio ou em aguas daquella republica, reclamações que, como já dissemos em outro capitulo foram acrescidas pelas que tiraram motivo dos espancamentos de Alvear e dos tiros disparados no alto Uruguay contra escaleres da flotilha brasileira alli surta.

Taes desacatos, filhos dos odios que nos vota a classe menos sensata da sociedade argentina, aliás como que incitada por alguns espiritos illustrados, porém embuidos de idéas grosseiras e pequeninas, não podem, não devem deixar de ser punidos ; e de certo á Republica Argentina ha de compenetrar-se dessa verdade, tanto mais quanto teve um nobre exemplo na promptidão com que o governo imperial lhe deu satisfação do insulto feito em Alvear ao seu pavilhão pelo bombardeamento desse pequeno povoado.

Providas as queixas do Brasil, castigados os culpados de crime contra subditos do imperio, e dadas as satisfações requeridas pela dignidade do Brasil, certo se irão arrefecendo pouco e pouco aquelles odios injustos e inglorios, e os dous paizes, melhor harmonisados, poderão desassombrados levar ao fim a obra da sua missão civilisadora, hombreando nas conquistas da luz, como outr'ora hombrearam os seus exercitos no campo da peleja em prol da causa da liberdade de um povo irmão.

Em referencia ao Perú tiveram as relações exteriores do imperio uma pequena sombra, oriunda de um crime atroz de que foi victima na *Exaltacion* o consul brasileiro, cuja fazenda foi saqueada depois de assassinado aquelle funccionario.

Reclamou o governo imperial contra tão nefando crime ; e acolhida a sua reclamação como era de justiça que o fosse, tratou o governo de Lima de punir os culpados ; e as relações amistosas entre os dous paizes proseguiram sem mais entrave.

Ainda em referencia á Portugal tiveram aquellas relações um momento de duvida, em face das tristissimas occurrencias do Pará contra subditos do reino. Mas essa mesma duvida durou apenas um instante, pois, após a sua reclamação aliás aceita, reconheceu o governo de Lisbôa que o do Brasil fizera o que humanamente era possivel no intuito de garantir a ordem e a tranquilidade publica no Pará, e com o fim de desaggravar os brios offendidos da nação amiga pela severa punição dos criminosos.

Naquella tristissima emergencia força é reconhecer que, governo e povo brasileiro, ambos cumpriram admiravelmente bem os seus deveres, aquelle executando medidas energicas em prol da segurança e da ordem e este manifestando unanime a sua reprovação por actos que, antes de tudo, offenderam a dignidade nacional, se é que podem faze-lo um punhado de malvados, movidos pelo fanatismo, contra os mais nobres e elevados intuitos de um povo, que sabe ser hospitaleiro, amigo e irmão.

Felizmente aquella trovoada passou sem deixar ressaibos de amargor nas relações dos dous paizes, que continuam a ser perfeitamente amistosas, como amistosas são as que mantém o imperio em geral com todos os demais paizes, cujos interesses se prendem mais ou menos aos seus e aos interesses americanos.

Sob os mais lisongeiros auspicios começa, pois, o anno de 1875, em relação á politica exterior ; mas não assim em relação á politica interior, que como dissemos em o anno passado, atravessa uma crise grave e séria, que cumpre saber resolver com criterio e sabedoria, especialmente no que diz respeito á questão religiosa, que traz alarmados os espiritos e doloridas as consciencias.

Que o paiz atravessa uma crise grave e séria, está em um periodo de transição, prova-o o facto da displicencia em que se acham os seus partidos politicos, como que á cata de arraiaes novos, como que em busca de uma melhor definição de suas idéas.

Liberaes e conservadores, ambos os partidos que militam sob a bandeira constitucional, sentem-se estremecidos nos seus proprios alicerces, e, vendo as idéas, as doutrinas, os principios, confundidos, baralhados, entrelaçados, como que se acham atonitos, inquietos, aprehensivos.

D'ahi vem, sem duvida, a virulencia de sua linguagem na tribuna parlamentar e na imprensa, e bem assim d'ahi procede a sua tendencia para o abuso, para o vicio, para a derrocação de quanto nos legou o passado, sem consoladoras esperanças para o futuro.

Corrigir o abuso, castigar o vicio, abolir as idéas de aniquilamento, descriminar as doutrinas, as idéas e os principios, e dest'arte retemperar-se e delimitar fronteiras ; eis ao que são chamados os partidos politicos, eis a missão que lhes incumbe, e para a qual faz-se mister que ambos trabalhem, sem acrimonia, sem injustiça, sem reconvenções, e sahindo do campo das personalidades, alvo das actuaes discussões.

Com taes discussões, descommedidas, arrogantes, insultuosas, em vez do bem, só se consegue o mal ; em vez de regenerar-se o paiz, desmoralisa-se a sociedade ; em vez de caminhar-se para um futuro brilhante, trilha-se uma vereda que só pode conduzir ás miserias do baixo-imperio.

Querem isso os partidos politicos ? Evidentemente não. Por consequencia esforcem-se por sahir do cahos politico em que vivem ; trabalhem pela sua respectiva organisação ; definam consciente e resolutamente as suas idéas e os seus programmas ; e de certo ambos, retemperados no embate das paixões, hão de chegar ao fim que visam—a regeneração do systema representativo.

Atravessamos um periodo de transição, não ha duvidar disso ; mas força é que sahiamos delle, e aos partidos politicos corre o dever de apressar a solução de uma crise que já se vai tornando cruel e que em ultima analyse só visa a esterilisação dos mais nobres esforços, dos mais generosos tentamens.

Seguindo os impulsos da opinião, o partido actualmente no poder e ahi representado pelo gabinete de Sete de Março, tem sem duvida realisado uma politica pacifica, generosa, elevada e criteriosa, já reformando diversas leis, apontadas pelo espirito publico como carentes de modificação, já fomentando todos os interesses, todas as forças vivas da nação.

Entretanto, desconhece-se os reaes serviços por elle prestados ao paiz, e, na imprensa e no parlamento, uma opposição caprichosa e systematica procura crear lhe toda a especie de obices, buscando inutilisar-lhe os esforços, ainda mesmo com sacrificio dos principios, que são abandonados hoje, embora sejam abraçados amanhã.

Foi o que aconteceu na sessão parlamentar de 1874, que aberta á 5 de maio e encerrada á 12 de setembro, após uma prorogação de alguns dias, foi quasi esterilisada pela opposição, que não duvidou recorrer aos mais lamentaveis expedientes, como se fossem meios compativeis com uma fórma de governo em que todas as opiniões tem o direito de manifestação e nenhuma o de obstinada resistencia aos votos do maior numero.

Com effeito, desde a abstenção em massa até o abuso da palavra, tudo foi posto por obra para que a sessão fosse completamente esteril ; e se esse resultado não foi conseguido, na altura dos desejos da opposição, pode-se dizer sem errar que foi isso devido unicamente aos esforços patrioticos do governo e da maioria, que adduziram provas exuberantes de sua dedicação ao bem publico, procurando burlar tanto quanto lhes foi possivel a intolerante resistencia de seus adversarios.

Não houve meio diante do qual recuasse a opposição ; mas, ainda assim, se a sessão não foi fecunda em medidas legislativas, não foi ella esteril, como se pretendeu fazer crer, por isso que as grandes questões que trazem apprehensivo o espirito publico foram largamente debattidas e examinadas, e por isso que o parlamento realisou em 1874 um immenso trabalho, que poz em relevo o patriotismo de uma dedicada maioria que, do principio ao fim da sessão, soube lutar por suas convicções e em nome dellas com a mais nobre e louvavel coragem.

Para os que no parlamento veem uma officina de leis, e não o grande conselho nacional em que a razão publica se manifesta sobre a marcha do governo, indicando lhe a direcção requerida pelas aspirações sociaes, e assim temperando, corrigindo e encaminhando a acção governativa de accordo com os votos e legitimos interesses da nação ; para esses, não ha duvidar que a sessão legislativa de 1874 não correspondeu pelos seus resultados praticos a essa soffrega impaciencia por elles denunciada.

Mas, para os que veem no parlamento mais do que uma forja de leis, uma assembléa de exame e analyse politica e administrativa ; para estes, dizemos, a sessão de 1874 foi nobremente preenchida, quer pelo accurado exame dos actos da administração, passados em revista no largo debate do voto de graças ; quer pela analyse critica da marcha politica do paiz, feita nos luminosos debates das leis de fixação das forças de terra e de mar ; quer pela prolongada discussão de cinco orçamentos, activamente examinados ; quer pela illustrada, animada e muitas vezes exaltada discussão da reforma eleitoral ; quer ainda pelo exame de inumeras interpellações ; quer finalmente pela decretação de uma importantissima reforma, como o é a da lei do recrutamento.

Se muito mais não fez o parlamento, se não concluio elle a discussão dos orçamentos, a reforma eleitoral, e outras medidas concernentes á lavoura e ao commercio, culpa não foi de certo nem da maioria nem do governo, e justo é que a responsabilidade de taes insuccessos recahia inteira sobre as opposições liberal e conservadora dissidente, que, ligadas no mesmo pensamento de derrubar o gabinete, julgaram licitos todos os meios de estorvar a marcha regular dos trabalhos legislativos.

Entretanto cumpre assignalar que, se por um lado ficaram adiantadas as discuções do orçamento para 1875 – 1876 e da reforma eleitoral, sobre que travaram-se os mais instructivos debates, por outro lado foram propostas ao parlamento diversas medidas sobre a instrucção publica, sobre a reducção de direitos e suppressão de outros, e sobre axilios á lavoura por meio de favores ao credito real, provando dest'arte o governo que se preoccupa com todas as grandes necessidade do paiz.

Decretadas as reformas da lei de 3 de dezembro e da lei da guarda nacional, tornara-se urgente a reforma da lei do recrutamento, grande aspiração do paiz, que não mais se podia accommodar com a antiga caçada de homens para o exercito.

A antiga lei do recrutamento era uma terribilissima arma de compressão e de martyrio, posta nas mãos dos grandes contra os pequenos, dos fortes contra os fracos, dos poderosos contra os desprotegidos, visto como, prestando-se á todos os manejos, servia á todos os partidos, quando no poder, para nullificar a liberdade eleitoral, extorquindo do cidadão votos que de nenhum modo significavam seu modo de pensar, mas sim o receio de uma perseguição politica.

A lei que reformou esse barbaro systema, inspirada em nobres e elevados designios, e tendo por alvo formar um verdadeiro e perfeito exercito nacional, é uma lei justa, sabia e humanitaria, modelada pela dos paizes mais cultos, e que tem sobre tudo em seu apoio a salutar doutrina constitucional da igualdade de todos os cidadãos perante a lei.

Com essa lei quebrou-se, pois, um grande elemento desmoralisador do voto nacional, como já tinham sido quebrados outros nas leis de 3 de dezembro e da guarda nacional.

Essa triplice victoria da liberdade honra sobre modo aquelles que decretaram as reformas, e sem possivel contestação forma um padrão de gloria para o partido conservador de hoje, que, á imitação do *tory* da Inglaterra, desde cerca de 30 annos, modificou singularmente as suas idéas, acompanhando as evoluções sociaes e politicas do seculo.

Melhores garantidos os direitos e a liberdade dos cidadãos pelas novas leis, é inquestionavel que, feita a reforma eleitoral, como a quer a maioria do paiz, o suffragio popular será escoimado das fraudes e vicios que lhe eram e são assacados, a representação nacional será a efigie real da nação, e consequentemente o regimen parlamentar predominará em toda a sua pureza.

Para que isto se consiga falta já bem pouco ; e de certo, melhor inspirada nos interesses do paiz, a opposição do parlamento, no anno que começa, se absterá dos seus caprichos systematicos, ajudando com as suas luzes o governo na reforma eleitoral em mãos da camara quatrienaria, certa de que, em uma tal questão, não animam o governo senão os mais nobres sentimentos e almejos porque essa reforma satisfaça as aspirações liberaes do paiz.

Em nossa opinião, essas aspirações não vão alem da doutrina constitucional — da eleição indirecta com o quasi suffragio universal traçado no nosso pacto fundamental—, mas sim se limitam á completas garantias para a manifestação do pensamento politico nas urnas, quer se trate da qualificação, quer se trate do resto do processo eleitoral, tendo-se, porem, em vista a satisfação da necessidade de representação para as minorias, tal como a prescreve o direito eleitoral moderno.

Debaixo desse ponto de vista, ao nosso ver, o projecto de lei, pendente das deliberações do parlamento, preenche aquelles fins, e, pois, satisfaz as aspirações nacionaes, que não vão até o desconhecido do suffragio universal em sua mais vasta concepção, nem até o imprevisto da eleição directa censitaria com a aristocratisação do voto e a exclusão de muitas classes, que desde 50 annos estão no gozo de direitos politicos, inherentes á personalidade juridica do cidadão.

Nessa questão, que o é de palpitante interesse, a nossa profunda convicção é que a eleição indirecta, tal como a creou a constituição politica do imperio, deve ser mantida, e que em tal assumpto o governo caminha com o apoio da maioria do paiz, embora uma ou outra manifestação promovida *ad rem* em sentido adverso á reforma.

Prosiga elle, pois, na senda por que trilha ; e dia ha de vir em que justiça ser-lhe-ha feita pelos seus adversarios de hoje, que, nessa, como na questão religiosa, como em tantas outras, não tem ainda opinião firmada, nem programma definitivo.

Na questão que se conveio chamar religiosa, e que desde dous annos traz apprehensivos os espiritos e alarmadas as consciencias, digamos de uma vez a verdade, só tem caminhado bem quem, desde o seu começo, julgou inadiavel uma solução radical.

Liberaes e conservadores, todos nós temos peccado mais ou menos ; mas é inquestionavel que os liberaes ultramontanos, mais do que quaesquer outros, tem seguido caminho errado, buscando alliar as doutrinas do seu partido com as do pietismo romano, programmatisadas no *Syllabus* e syntetisadas na infallibilidade papal.

Fomos tambem dos que se deixaram emballar pelos sonhos de reconciliação entre os dous poderes em conflicto ; mas, arrancados do mundo das illusões pelo fatidico *non possumus* de Roma, temos a preciza energia para enfileirar-nos nas phalanges dos pugnadores da separação do estado da igreja, confessando francamente que não vemos hoje nenhuma outra solução para o malfadado conflicto, fomentado pelos jesuitas e abraçado nesciamente por uma parte do alto clero do paiz e seus sequazes.

Essa solução de dia em dia ganha terreno no paiz, quer nas fileiras dos que se incluiam e apoiam a attitude do poder civil, quer nas que pugnam pela outra parte contendora, embora á muitos desses pareça indispensavel o predominio da igreja com prejuiso da soberania nacional, e embora a muitos daquelle se afigure possivel o predominio do estado com a creação de uma igreja nacional.

A solução pela igreja nacional, creada pelos poderes do estado, a solução pelo schisma, pela constituição civil do clero, como na Prussia e na Suissa, não é porem, nem pode ser de boa politica, e muito menos de politica americana, não só por que contra ella protestam as crenças do povo e a liberdade religiosa, mas tambem porque contra ella se levantam os proprios interesses do estado, sem contar que, significando a oppressão das consciencias, pode ser o *motu* para lutas religiosas, para guerra civis.

Um governo patriota e bem intencionado, como se tem revelado o gabinete de Sette de Março, não pode, pois, querer semelhante solução; e, se por outro lado falharam as suas tentativas de reconciliação, se, á despeito dos seus esforços, Roma persiste em dizer *non possumus*, não lhe resta outro alvitre que aceitar a situação tal como foi creada e é mantida pelo ultramontanismo e resolvel-a nobremente, sahindo resolutamente pela unica porta que offerece o conflicto, pela separação dos dous poderes.

Tudo o que não for isso parece-nos que será inutil e sem resultados positivos, como até agora tem sido sem resultados os esforços heroicos empregados em pról da reversão das cousas ao estado anterior ao conflicto.

Sob esse ponto de vista o anno de 1874 nada produzio, pois que, longe de se modificarem as condições da luta, pelo contrario como que tomaram incremento, após a prisão e condemnação dos bispos de Olinda e do Pará.

Quando já se achava iniciado o processo do bispo de Olinda, mandou o governo uma missão especial ao Santo Padre com o fim de conseguir que d'alli viesse algum conselho prudente aos prelados brasileiros, no intuito de se pôr um fim ao conflicto; e ao seu enviado deu o governo bem claras instrucções no sentido de ser o papa informado a cerca das condicções da questão, sem exceptuar-se a prisão dos bispos, já entregues ao poder judiciario, e ficando bem salvaguardadas as prerogativas do estado e a soberania nacional.

O enviado brasileiro, o Sr. Barão de Penedo, cumprio exactamente as suas instrucções; e o que é facto é que de Roma foi enviada ao bispo de Olinda, e em nome do papa, uma carta, assignada pelo cardeal Antonelli, não só desapprovando a interpretação dada por aquelle prelado ao breve *quam quam dolores*, mas tambem recommendando-lhe que repozesse as cousas no estado anterior ao conflicto.

Já então estava condemnado o bispo de Olinda á prisão com trabalhos, commutada em prisão simples pelo poder moderador; e o *santo* varão, acendendo as celestes iras do seu animo, e animado pelo protesto que contra sua prisão e condemnação lavrou o internuncio apostolico, protesto que pelo governo imperial foi julgado exhorbitante, irrito e nullo, subtrahio a carta Antonelli ás justas curiosidades do publico, e appellou do papa *mal* informado para o papa bem informado, pondo assim em duvida o seu mandamento.

Factos posteriores demonstraram que, seguindo sempre os seus directores, os jesuitas, o bispo de Olinda servio-se de *um anjo*, por aquelles mandado á Roma, no intuito de desfazer as *tramas* do governo; e o que é exacto é que não só foi supprimida a carta Antonelli, mas tambem, em vez della, expedio o Santo Padre dous *breves*, um ao bispo de Olinda, outro ao do Pará, já então tambem processado, condemnado e preso, louvando-lhes a attitude o exortando-os á proseguirem na luta.

D'est'arte, pois, foi aniquilada a missão Penedo á Roma, ficaram infructiferos os esforços do governo por um accordo com a Santa Sé, e o conflicto mais se agravou, como que tornando cada vez mais patente a necessidade de uma medida energica e radical.

Presos os bispos, e tendo estes, antes daquelle facto, nomeado governadores para as respectivas dioceses, assumiram esses prepostos a governança dos bispados. Permanecendo, porem, as causas que deram azo ao conflicto, isto é, subsistindo os interdictos e o provimento dos recursos que os mandou levantar, ordenou o governo que fosse executado o aviso de 12 de junho de 1873.

Ante a noticia desse acto, que sem duvida tinha de sugeitar os governadores dos bispados á processo pelo mesmo crime que levou os bispos á prisão, fizeram aquelles funccionarios reuniões dos respectivos cleros, e ahi resolveram protestar contra isso e effectivamente o fizeram, resolvendo mais como no Pará, constituirem um partido catholico.

Não lhes valeu todavia essa dupla resolução, e a justiça fez o seu dever, iniciando os processos dos governadores dos bispados, e sendo estes pronunciados nas penas do art. 96 do codigo.

Entretanto mandou o governo á Roma uma nova missão, que até agora nada conseguio, nem ha de conseguir, perante as pretenções e o *non possumus* da Santa Sé; e a questão religiosa reverte ao anno de 1875, ainda mais agravada do que dantes, por que a propria expulsão dos jesuitas do territorio de Pernambuco, occorrida em dezembro, como consequencia da sua copartecipação em movimentos sediciosos, ha de sem duvida exacerbar as *celestes iras* de Roma, da mesma forma que as exacerbou aqui, tanto mais quanto é facto geralmente sabido que os jesuitas tem uma influencia poderosissima na Santa Sé, á quem guiam pelos meandros da sua tenebrosa politica.

Destruidas, pois, as experanças de accordo, so é que alguem ainda as tem, depois do chéque da primeira missão; e, por outro lado, tendo sido improficuas as medidas tomadas até agora, e sendo tambem inaceitavel a solução da questão pelo schisma, pela igreja nacional, não resta mais do que sahir do conflicto pela unica porta franca que offerece a doutrina liberal, separando os dous poderes, civil e eclesiastico, e regulando as suas relações dentro da orbita do direito commum.

Para isto é de mister, seguindo as pegadas do Mexico, e as que pretendem seguir o Chile, o Perú e Venezuella, decretar o casamento civil obrigatorio, como já o é o registro civil, em vias de execução; secularisar os cemiterios; abolir o foro ecclesiastico, a mão morta, e o juramento: e á final abrogar o art. 5º da constituição e os que se ligam á elle, estatuindo a liberdade religiosa em toda sua plenitude.

Bem sabemos que tudo isso não pode ser feito de uma vez, de chofre, sem preparos prévios; mas sabemos tambem que, não contendo a legislação do paiz nenhum meio poderoso que possa resolver a questão, força é começar a faina apontada, sem que ao governo possa obstar quaesquer declarações feitas antes do actual estado de cousas.

Exponha o governo ao parlamento a situação da questão; faça-o participe das difficuldades da cousa; e peça-lhe e proponha-lhe a unica solução hoje compativel com a dignidade nacional; e de certo o parlamento saberá comprehender o seu dever, como soube faze-lo, quando, nos ultimos dias da sessão do anno findo, approvou a attitude do gabinete no conflicto, rejeitando a impertinente e extravagante denuncia do deputado Leandro Bezerra, que pretendeu nada menos do que a accusação de tres ministros.

Esse acto do parlamento, sobre-elevado por uma votação unanime, não só significou uma approvação da politica religiosa do governo, mas tambem revelou a pensamento da camara em relação ao ultramontanismo, pensamento que foi condemnatorio das reluctancias e bravatas dos bispos e dos seus sectarios fanatisados.

Essa votação, pois, pode e deve encorajar o governo; e o parlamento que a deu, sob pena da reprovação publica, que sobre elle ha de cahir como um *anathema* politico, não pode retrogradar mais na condemnação que lavrou contra o ultramontanismo, e esta, nas actuaes circumstancias, não pode deixar de leval-o á unica solução compativel com a sua e com a dignidade nacional.

Demais, com essa solução não só ganhará a igreja, que ficará á coberto de quaesquer suppostas e indebitas interferencias do poder civil, mas tambem lucrará o estado, que se libertará de um pesado onus, sem contar que não perderá tempo e esforços em inglorios conflictos, que não raro chegam a inquietação e loucuras, como as praticadas no Pará e no interior das provincias que formam o bispado de Olinda.

Para nós é fóra de duvida que os actos praticados nas duas dioceses foram obra do ultramontanismo, embora na de Olinda fossem esses actos auxiliados por uma imprensa suspeita e por homens que se dizem liberaes, mas que o não são de véras.

No Pará levantou-se uma sinistra e ante-patriotica propaganda contra portuguezes, revivendo-se odios antigos e extinctos; e esta propaganda, auxiliada por uma imprensa funesta e selvagem, produzio uma grande excitação na classe menos pensante da sociedade paraense, e levou alguns discolos até a pratica de scenas de canibalismo pelo assassinato de inermes portuguezes, que descançavam na protecção das leis do paiz e na reconhecida hospitalidade do povo brasileiro.

Cousa semelhante tinha-se tentado fazer, em 1873, em Pernambuco; mas, ante a energica attitude da população, recusou-se aqui, para se pôr em pratica alli, pouco após a prisão e condemnação do bispo D. Antonio de Macedo.

Este facto, junto ao de pregarem os ultramontanos contra a maçonaria, dizendo-a composta de portuguezes, explica, pois, completamente os actos do Pará, e lança-os a conta do fanatismo.

Felizmente esse estado de cousas do Pará durou pouco tempo; e os espiritos, abalados pelas doutrinas de falsos apostolos, se acalmaram, não só em face da attitude severa do governo, mas tambem perante a reacção operada pelos homens de bem, que, sem distincção de côr politica, condemnaram a propaganda e os propagandistas, no que aliás foram unanimemente acompanhados pela imprensa do paiz, pelos caracteres honestos de todas as provincias.

Semelhantemente aconteceu em Pernambuco, na Parahyba, em Alagôas e no Rio Grande do Norte, onde, em novembro e dezembro ultimos, se manifestaram movimentos sediciosos.

No interior dessas quatro provincias, que formam o bispado de Olinda, grupos, mais ou menos armados, penetraram nas villas e povoados, e ahi não só inutilisaram pesos e medidas do systema metrico decimal, mas tambem queimaram os archivos dos cartorios, municipalidades e collectorias e crearam obices á cobrança dos impostos.

Diziam-se elles alarmados contra os impostos, contra a nova lei do recrutamento e contra a lei que introduzio no imperio o systema metrico decimal; mas foi manifesto que taes dizeres não passaram de pretextos, e que os sediciosos, pelo seu modo de obrar, pela sua ordem, e até por uma certa disciplina, revelaram-se movidos por uma cabeça pensante, de que elles eram o braço, apresentaram-se como que dirigidos para um fim certo.

Suspeitoso, e mesmo tendo tido algumas informações, o governo mandou e fez varejar as casas dos padres jesuitas; e, pelas provas que pôde colher, achou-se de posse do quanto bastava para formar um juizo ácerca da intervenção daquelles mãos hospedes não só no conflicto religioso, mas tambem nos movimentos sediciosos.

Os jesuitas, em consequencia disso, foram expulsos; e ficou patente que o ultramontanismo, aproveitando-se dos bons officios de uma certa imprensa e de alguns ambiciosos, foi a alma dos movimentos sediciosos, evidentemente promovidos no intuito de atemorisar o governo.

Este, porem, não se acobardou, como talvez esperassem os promotores dos movimentos; e, auxiliado pela opinião sensata, sem excepção senão de alguns ambiciosos vulgares e inconscientes, poz em actividade as suas energias, e pouco e pouco foi conseguindo restabelecer a ordem onde ella fôra alterada, de sorte que dos taes movimentos apenas restam uns resquicios sem importancia, que não tardarão a desapparecer.

Quando não bastasse para caracterisar os movimentos o facto de se terem elles produzido somente na diocese de Olinda, após a prisão do bispo, em seguida ao conciliabulo de padres feito em Olinda, e como que seguindo a intimação feita ao governador do bispado para dar cumprimento ao aviso de 12 de junho; bastariam para esse fim os documentos aprehendidos aos jesuitas, documentos que não só deixaram patente que foram elles os iniciadores do conflicto religioso, mas tambem que eram os directores da diocese, em cujo caracter conseguiram urdir as tramas do movimento, acobertando-se para isso com alguns vigarios brasileiros, que, dest'arte, como á massa ignorante e fanatica, foram instrumentos da fatal seita.

Elles, porem, estavam no seu papel; não assim entretanto os pretensos liberaes, que os auxiliaram no preparo e adubo do terreno, e depois na colheita da semente que plantaram.

Felizmente, o verdadeiro partido liberal, os homens sinceros não pactuaram com taes crimes e desatinos; e, justiça lhes seja feita, souberam distanciar-se dos outros, collocando-se na sua devida posição, sem fazer alarde de palavrões vasios de sentido, e sem ostentar um liberalismo inquinado do vicio do ultramontanismo.

Assim, pois, em nossa opinião, os movimentos do interior de Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Alagôas foram promovidos pelo ultramontanismo, tendo como inspiradores os jesuitas, como executores alguns vigarios e a massa ignorante e fanatica, e como auxiliares alguns espiritos trefegos, que, dizendo-se liberaes, não escrupulisaram em pôr acima do interesse de um partido respeitavel as suas ambições pessoaes, os seus almejos de poder, fim para que lhes parecem bons todos os meios.

Tal é o nosso juizo, tal pensamos que ha de ser o indefectivel juizo da historia, quando lhe chegar a vez de apreciar aquelles acontecimentos, que entretanto não foram os unicos que ameaçaram a tranquillidade publica no imperio durante o anno de 1874.

Tambem em S. Leopoldo, no Rio Grande do Sul, deram-se deplorabilissimos acontecimentos que, alarmando aquella colonia e em geral a provincia, determinaram a intervenção da força, no intuito de restabelecer a ordem e a tranquillidade publicas, quebrantadas por uma seita de fanaticos, que sob o titulo de *muckers*, pregavam horrendas doutrinas e espalhavam o terror em torno de si.

Essa seita, que tinha por chefe um allemão de nome Maurer, e se inspirava nos oraculos de uma phtonisa chamada Jacobina, pregava doutrinas absurdas e praticas immoraes; e, como quer que encontrasse resistencias, passou das palavras ás obras violentas, e destas ao crime, seu declivio natural, forçando dest'arte a autoridade á intervir na defeza da colonia e da sociedade offendida, e obrigando a a castigal-a severamente para restabelecer a ordem.

Assim se fez realmente, e os sectarios de Maurer foram presos ou morreram nos combates que travaram com a força publica; mas por fim de contas a colonia retomou seus habitos tranquillos, a paz renasceu e com ella a tranquillidade dos espiritos, e a provincia, como as demais do imperio, proseguio na sua obra de civilisação, desenvolvendo-se moral e materialmente.

Com effeito, á despeito dos conflictos apontados, continuou o imperio, em 1874, á caminhar ousado pela senda da civilisação, e registrou em seus fastos acontecimentos que lhe são sobremodo honrosos.

O movimento em pról da instrucção publica, movimento que temos assignalado em annos successivos, continuou energicamente, já bafejado pelos poderes publicos, já fomentado pela iniciativa privada, e revellou-se imponente na reorganisação do ensino em varias provincias, na fundação de novas escolas diurnas e nocturnas, na inauguração de bibliothecas populares e museus, na construcção de edificios publicos e particulares para escolas, em conferencias publicas sobre variados assumptos na côrte e em varias provincias, e finalmente em valiosos donativos em pról da instrucção.

Tambem proseguio, com igual incremento, o movimento fabril em pról dos melhoramentos materiaes, taes como estradas de ferro, linhas telegraphicas, melhoramentos de portos, navegação fluvial e interior, construcção de edificios publicos e tantos outros que fora enfadonho mencionar.

Semelhantemente progredio e vai se desenvolvendo a industria fabril, e, quer na côrte, quer nas provincias, conta já hoje o Brasil algumas fabricas, que, se não são comparaveis ás de outros paizes, caminham todavia para esse fim, desvanecendo sem desvairar o orgulho nacional.

Da mesma forma ainda progredio o commercio, embora atravessando uma crise grave, que, se não for remediada á tempo bem póde ter fataes consequencias.

Com effeito, no Brasil, paiz essencialmente agricola, o commercio funda-se na agricultura, e esta acha-se em bem tristes circumstancias, cujas causas foram assignaladas n'um inquerito a que mandou proceder o governo, e em consequencia do qual apresentou ao parlamento uma proposta tende por fim auxiliar a lavoura, por meio de estabelecimentos de credito real, que proporcionem aos lavradores os capitaes de que carecem para aperfeiçoar e desenvolver o seu trabalho.

Essa medida, de que sem duvida o parlamento se occupará na sessão para que foi convocado antes da época ordinaria, é alguma cousa, não ha negal-o; mas não é tudo, e é bem pouco em face do que reclama a nossa industria mãi, que se sente desfallecer pela falta de braços e de instrucção profissional, pela difficuldade dos meios de transporte, pela ausencia de espirito de associação entre os proprietarios, pela concentração dos trabalhos agricolas e fabris, e finalmente pelo gravame dos impostos geraes, provinciaes e municipaes.

Certamente os poderes do estado não tem descurado os embaraços que vexam a primeira industria do paiz, e diversas providencias legislativas, entre as quaes sobresahe a que facilitou ás provincias a construcção de suas viacções ferreas, dão disso testemunho; mas mister é que se cuide sériamente e muito sériamente de tão melindroso objecto, não só fomentando a immigração e desenvolvendo e facilitando os meios de transporte, mas tambem providenciando em ordem á desenvolver o espirito de associações, á prover o ensinamento profissional, á separar a industria agricola da puramente fabril, e finalmente á diminuir as cargas do imposto.

Os sacrificios que forem feitos em pról da agricultura inquestionavelmente serão compensados de sobra pelas vantagens que delles resultarão á todas as classes sociaes e pelo augmento da riqueza nacional; e, ainda mesmo por isso, urge ampara-la energicamente com os auxilios que temos apontado, facilitando além disso a missão das provincias por uma bem entendida descriminação de impostos, medida porque reclamámos desde muitos annos, sem que tenham sido ouvidos os nossos clamores.

Ante as necessidades dos seus orçamentos, ante os pruridos de desenvolvimento moral e material que incumbe ás provincias, sentem-se estas na dura necessidade de augmentar pelo imposto as suas rendas; e, querendo alliviar a agricultura do imposto de exportação dos seus generos, veem-se coagidas á lançar mão do imposto de consumo, lançado sobre generos importados, e que aliás levanta clamores e queixas, que não deixam de ter cabimento.

Mas, o que hão de fazer as assembléas de provincia na dura alternativa de escolherem entre a aggravação do imposto de exportação e a decretação do imposto de consumo?

E' preciso ser justo e convir em que, embora lançando impostos de consumo para haver os meios de que carece, a provincia que exonera a agricultura dos impostos de exportação, favonea implicitamente o commercio, por isso que beneficia aquella em que esta repousa.

Não preconisamos o meio de que se tem servido varias assembléas provinciaes, sem duvida na ausencia de outro meio melhor; mas força é que se reconheça que nessa pratica vai um certo rasgo de patriotismo, de bem entendido amor aos interesses peculiares á provincia, na cabeça de cujo rol figuram as necessidades da lavoura.

Beneficiar á esta, eis o fim que se tem tido em vista, embora á muitos espiritos pareçam inconstitucionaes os meios applicados.

Descriminados devidamente os impostos, de fórma á ficarem as provincias melhor aquinhoadas do que ora são, sem duvida desapparecerão as queixas, porque cessarão as praticas que as motivam, sendo substituidas por outros os impostos de consumo.

Urge, pois, fazer aquella descriminação, repartindo melhor o imposto entre o estado, a provincia e o municipio; e ninguem dirá que, no estado de atrophia em que vivem estes dous ultimos, a medida é de pouca monta.

Essa medida, pelo menos, tem tanta importancia quanta a descentralisação administrativa, por que ha muito tempo tambem clamamos.

A provincia e o municipio carecem de vida, carecem de seiva; e esta só lhes pode vir com abundancia de uma descentralisação administrativa feita em largas bases.

Faça-se essas reformas tão almejadas pela opinião, fomente-se um verdadeiro e energico interesse a agricultura e o commercio; e de certo cada vez se robustecerá mais a crença de que, sob as nossas beneficas instituições politicas, o futuro do Brasil será brilhante, á despeito dos males que como os do anno findo, entorpecem as vezes a sua marcha.

Com effeito, no anno findo, além dos que já temos apontado, produziram-se no imperio alguns males, taes como chuvas torrenciaes, innundações e temporaes no sul, seccas e inundações no norte, e em ambos os lados péstes de bexigas, que causaram grandes transtornos; mas tudo isso passou sem deixar grandes vestigios de destruição, e o que é certo é que o Brasil progredio bastante á despeito desses males, registrando sobre todos os melhoramentos materiaes aquelle que, por meio de um fio metalico, não só estreitou ainda mais do que já estavam as provincias do norte com as do sul, mas tambem o imperio americano com o velho continente, pondo-o em communicação instantanea com o mundo inteiro.

Este facto que até então parecera utopistico, é pois uma esplendida e grandiosa realidade, e sem duvida é para lamentar que o portentoso e maravilhoso invento deste seculo não tenha servido para levar ás côrtes estrangeiras a boa nova do nascimento de um principe brasileiro, fructo almejado da herdeira presumptiva da corôa.

Regressando da Europa em seu estado interessante, a augusta princeza imperial quiz que nascesse sob o fulgente céo da patria aquelle que devia um dia reger os destinos do imperio. Foi-lhe, porém, adversa a sorte; e um insucesso, que poz em perigo os dias da princeza, esfolhou as suas esperanças, causando consternação aos brasileiros que sabem amar a sua patria e pela patria e throno em que se assenta o filho do fundador do imperio.

Felizmente os dias da augusta princeza foram poupados, e ao menos esta nova levou á Europa a telegraphia sub-oceanica, da mesma fórma que mais tarde derramou por toda parte a noticia de que a Bahia pagara a sua divida de honra ao exercito e armada nacional, inaugurando na sua capital um bello monumento commemorativo das glorias do Brasil na guerra do Paraguay.

Foi essa uma nobre e generosa idéa, tanto mais quanto symbolisa aquelle monumento a unidade nacional; e de certo as demais provincias hão de acompanhar a Bahia no pagamento dessa divida de honra, elevando outros monumentos, que tambem sirvam de incentivo ao patriotismo e á coragem dos vindouros.

Com taes commettimentos alcança-se um duplo fim: cimenta-se a confiança no presente e robustece-se a crença no futuro; e este em sua brilhante realisação, será a melhor recompensa dos incessantes esforços dos que pugnam pela liberdade servindo a civilisação e o progresso.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Autoridades policiaes.—Por portarias da presidencia da provincia, de 20 do corrente, foram nomeados: tenente Francisco Pereira Lagos, delegado do termo do Bom Conselho; alferes Hermino de Senna Barros, subdelegado da freguezia de Alagôa de Baixo; Balbino Bezerra Cavalcante, 2º supplente do delegado do termo de Cimbres.

Deputado provincial.—Na eleição á que se procedeu, no 5º districto eleitoral, de um membro da assembléa provincial, em substituição do fallecido Dr. Cincinato Camboim, obteve o Dr. Francisco Alves da Silva, candidato apresentado, 75 votos nos collegios do Brejo e de Cimbres.

Conflicto e ferimento.—No lugar denominado Riachão, do termo de Flores, Herculano de tal e João Affonso, penetraram na casa de Pastora de tal, no 1º do corrente, com o proposito firme de a surrarem; no que, porém, foram obstados por Marcolino de tal e Manoel Vicente, padrasto e irmão de Pastora, dando isso lugar a uma renhida luta, da qual resultou sahir João Affonso gravemente ferido.

Dos delinquentes foi preso este ultimo, o qual verificou-se estar pronunciado por crime de morte no termo de Cimbres. Prosegue a policia nos termos da lei, tendo o inquerito policial a respeito o conveniente destino.

Curso preparatorio.—De 27 do corrente a 8 de fevereiro vindouro, estará aberta a matricula das aulas desse curso annexo á Faculdade de Direito, independente de despacho do Exm. Sr. conselheiro director.

De fevereiro em diante, até o 1º de abril, o alumno que pretender matricular-se, deverá testificar perante a directoria os motivos que o inhibiram de o fazer opportunamente.

Nas aulas de lingua a matricula se conservará aberta até o fim de julho.

Todas as aulas do curso começarão a funccionar em 3 de fevereiro proximo.

Inquerito policial.—Pela subdelegacia da Varzea foi remettido ao respectivo juizo, o que se effectuou contra Antonio Francisco dos Prazeres e seus filhos Sebastião, João Francisco e Amaro, por crime de ferimentos graves.

Homicidio.—No lugar denominado—Areia pequena,—do districto de Quipapá, do termo de Panellas, João Manoel matou com tres facadas a Miguel Cajueiro, no dia 17 do corrente. Evadio-se o delinquente.

Restauração de Pernambuco.—A camara municipal do Recife, convida seus municipes a illuminarem a frente de suas casas nas noites de 26 e 27 do corrente, anniversario da libertação do jugo hollandez, como tributo de regosijo ao dia, que nos recorda um immenso triumpho.

Adherimos com desvanecimento á semelhante idéa.

Prisão importante.—Na noite de 11 do corrente, foi preso pelo commandante da força volante de Gravatá, depois de renhida luta em que foi ferido o criminoso de morte Querino José Espindola, que foi recolhido á cadeia da cidade da Victoria.

Granito.—A' presidencia da provincia acaba de dirigir o Rvm. vigario da freguezia de Granito o officio em seguida, no qual explica o procedimento que alli tem tido, que lhe acarretou as accusações de diversas autoridades locaes, constantes dos officios que publicamos no principio do corrente mez:

« Villa do Granito, 29 de dezembro de 1874.—Illm. e Exm. Sr.—Sou informado que a camara municipal deste termo do Granito, reunida em sessão extraordinaria, assim como alguma outra autoridade, representara contra mim, dizendo que com as minhas praticas na occasião da missa, offendo aos meus parochianos; que fallo do governo porque persegue os bispos e os padres, que preparo o povo para a revolução armada, por seguir os mesmos principios dos jesuitas.

« Acreditando ser certa ditas representações, me apresso em declarar a V. Exc. que taes accusões são falsas, são filhas da indisposição que teem contra mim certos mandões deste lugar, porque eu não vim ser vigario aqui por intermedio delles, como era isso de costume velho, porque só caso e baptiso estando preenchidos os requesitos que a santa igreja exige, e não esquecendo formalidades essenciaes, só por servil-os; porque da cadeira evangelica fallo contra a irregularidade dos homens, porque fallo contra a mancebia, contra o calumniador, contra o ladrão, contra o assassino, contra o maldizente, emfim, de todos os vicios que offendem a sociedade e infringem os mandamentos da lei de Deus: fallo dos vicios, Exm. Sr., e não das pessoas, mas é que a muitos toca, quem se julga no caso diz—o vigario fallou positivamente de mim—e tanto são offendidos quanto são os perversos.

« Nunca fallei sobre revolução, e quando tenha ainda de fallar, será para lamentar esse desvario dos meus semelhantes; protesto portanto contra semelhante calumnia, contra tão grande falsidade.

« Tenho lamentado o que vão soffrendo os meus irmãos sacerdotes, porque não é crime dar expansão aos sentimentos do meu coração pela sorte dos meus irmãos em Jesus Christo.

« Não sou patetico, Exm. Sr., isso mesmo tenho declarado aos meus parochianos, e tenho dado provas e darei, o meu crime perante inimigos gratuitos é viver com independencia e terem elles esgotados os meios para botarem-me para fóra desta freguezia e não terem podido.

« Estou prompto para demonstrar em tempo a improcedencia de taes accusações, e garanto a V. Exc. que por mim não será perturbada a ordem e tranquillidade publica, apezar da extrema imprudencia do delegado de policia actual Simão Geraldo de Carvalho.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, digno presidente da provincia.—Padre *Manoel Antonio Martins de Jesus*, vigario encommendado do Granito.

Anniversario.—Amanhã é o dia anniversario da adhesão á independencia do imperio do Brasil pela provincia do Piauhy.

Declaração necessaria.—Por engano de paginação deixaram hontem de sahir separados os dous artigos da *columna conservadora*, o primeiro dos quaes termina em meio da 3ª columna da 2ª pagina, no paragrapho que começa: *Chamamos a attenção*, etc.

Serviço postal.—Do dia 25 do corrente a administração do correio passa a expedir malas: para a villa do Brejo nos dias 2, 6, 10, 14, 18, 22, 26 e 30 de cada mez; e para a villa de S. Bento nos dias 1, 5, 9, 13, 17, 21, 25 e 29 de cada mez.

Villa do Cabo.—Celebra-se amanhã nessa villa a festa do respectivo padroeiro, S. Sebastião, com o esplendor do costume, occupando a tribuna sagrada ao Evangelho o Rvm. José Antonio Ribeiro e ao *Te-Deum* o Rvm. Fr. Augusto da Immaculada Conceição.

Cães hydrophobicos.—A's 4 horas da tarde do dia 21 do corrente, foi mordido por uma cadella accommettida do mal, na freguezia do Poço da Panella, um filhinho do Sr. Serapião Carneiro, alli residente; tem apenas 6 annos de idade a infortunada criança.

Avaliem agora as angustias acerbissimas daquelle pai, os que, nem mesmo aos reclamos da imprensa, cumprem seus deveres.

Parece que só haverão providencias a respeito, quando algum fiscal fôr mordido e morrer damnado.

A este e a outros respeitos já dissemos que a freguezia do Poço da Panella estava sem fiscal, ou sem acção fiscal, que é o que se quer: a simples occupação do cargo, por um individuo não satisfaz os fins, que se tem em vista.

Dinheiro.—O vapor *Jaguaribe* levou de nessa praça para:

Parahyba	28:815$650
Natal	20:915$370
Mossoró	21:794$550
Aracaty	4:260$000

Sociedade Beneficente dos Typographos.—Na segunda-feira (25) ás 6 horas da tarde, deve reunir-se, na casa n. 8 da rua nova de Santa Rita, a assembléa geral dos membros dessa sociedade, para se tratar não só da definitiva organização dos estatutos, como de outros negocios de grande importancia para a mesma sociedade.

Fernando de Noronha.—Seguio hontem para esse presidio o transporte de guerra *Werneck*, levando a seu bordo o Sr. brigadeiro Hygino José Coelho e o Sr. major José Bonifacio dos Santos Mergulhão, nomeados commandante e major da praça. Esses distinctos officiaes foram acompanhados até a bordo por diversas pessoas, tocando no caes do arsenal de marinha uma banda de musica militar, ahi postada por alguns amigos. Que felizes ventos os conduzam a seu destino.

Bandeira.—Com a maior pompa será hoje, pelas 8 horas da noite, hasteada a bandeira de N. S. da Saúde, do Poço da Panella. As novenas começarão no dia seguinte (domingo) e será nas mesmas observada toda a magnificencia.

O programma da festa vai publicado na secção competente.

Novenas.—Amanhã principiará a de N. S. da Saúde, que se venera na portaria do convento de S. Francisco. Espera-se que os devotos da mesma Virgem Senhora concorram com as offertas precisas a sustenção do culto.

Caruarú.—Dessa cidade nos escrevem em 7 do corrente:

« Nos dias 14, 15 e 16 do mez passado houve exames nas aulas publicas desta cidade, pela ordem por quem vão mencionados.

« Na aula publica, regida pelo professor Miguel Archanjo de Mendonça, foram approvados plenamente os alumnos Augusto Vieira de Mello e Silva, Pio Vieira de Mendonça, Manoel Ferraz Maranhão e José Mirabeau Marins.

« Na aula publica, regida pela professora D. Anna Joaquina Peres Campello de Mello, foram approvadas plenamente as alumnas Mariana Rosa de Mello Marins, Anna Carolina Bezerra da Silva, Hercolina Minervina de Carvalho Jacobina e Thereza Chrisostoma de Aquino e Silva.

« Na aula publica, regida pela professora D. Camilla Amethysta de Carvalho Calumby, foram approvadas plenamente as alumnas Zulmira Carolina de Paula Malagueta, Elvira Clementina de Paula Malagueta, Anna Camilla de Mello e Silva e Lucilla Rodrigues de Lima Nunes. »

Comarca do Brejo.—Escrevem-nos em 12 do corrente:

« Depois dos quebra-kilos terem accommettido os povoados do Jacú, Capim e Santa Cruz, deste termo, e praticado o que se tem dado n'outras partes, recuaram e desappareceram logo que souberam, que nesta villa se haviam tomado providencias para os rebater, e não consentir, que aqui entrassem, como se contava com certeza. Os que foram aos indicados lugares, eram moradores nesses mesmos povoados e visinhanças, a excepção do cabecilha Herculano, que é morador em Tacaité, do termo de Caruarú. Felizmente acha-se já toda comarca tranquilla, e a ordem restabelecida. O delegado de policia, capitão José Alves Marinho Falcão, que tem sido incansavel em providenciar, já foi ter a esses referidos lugares em companhia do mui digno Dr. promotor, Augusto Coelho de Moraes, para proceder os inqueritos policiaes, levando comsigo força sufficiente para fazer respeitar a lei, mandando pagar os impostos. De feito, já não ha a menor repugnancia na população em satisfazel-os.

« Procedeu-se, no dia 10 do corrente, neste collegio a eleição de um deputado provincial, para preencher a vaga do finado Dr. Cincinato, e obteve a unanimidade de votos do collegio, composto de 35 eleitores o bacharel Francisco Alves da Silva.

« Continúa a estar aquartellada uma companhia da guarda nacional em numero de 80 praças, sob o commando do prestante capitão Francisco das Chagas Pereira: é de necessidade, que o Exm. presidente da provincia faça substituil-as por um destacamento de tropa regular, afim de que esses cidadãos que acudiram em tempo ao reclamo da autoridade, vão descançar e entregar-se aos seus misteres. »

Provincia das Alagôas.—Pelo vapor *Mandahú* recebemos hontem jornaes de Maceió até 21 do corrente. Do numero desse extrahimos o seguinte:

« Reuniram-se hontem em assembléa geral os accionistas da companhia União Mercantil, e, depois da leitura dos relatorios da directoria e do conselho fiscal, que foram approvados unanimemente verificou-se que a fabrica de Fernão Velho no anno proximo findo produzio 8,284 peças de panno, isto é, mais 241 peças do que no anno de 1873; que a receita orçou em 68:154$065, e a despeza, incluindo as porcentagens extrahidas para fundo de reserva, edificios da fabrica e fundição e materia prima desta, machinismos, bens moveis, semoventes, etc., pela depreciação annua, em 45:780$047, do que resulta o lucro liquido de 22:418$018, que tem de ser distribuido pelos Srs. accionistas na razão de 7,891 %.

« Passou-se depois a eleger á nova direcção, que por maioria absoluta de votos ficou assim constituida:

« Directores
« Dr. José Antonio de Mendonça.
« Dr. Lourenço Cavalcante de Albuquerque.
« Capitão Antonio Ulysses de Carvalho.
« Conselho fiscal
« Major Manoel Martins de Miranda.
« Capitão Antonio Teixeira de Aguiar.
« João Dias de Castro Guimarães. »

Loteria do Rio.—Por telegramma recebido hontem, consta correr hoje a loteria n. 516ª, do Rio.

Loteria.—A que se acha á venda é a 133ª, a beneficio da igreja de N. S. da Piedade de Santo Amaro, a qual se extrahirá no dia 27.

Passageiros.—Sahidos para os portos do norte no vapor nacional *Jaguaribe*:

Candida Maria da Conceição e seu filho, José de Almeida, Ignacio Antonio Teixeira de Mello, Alvaro Uchôa Vieira Brasil, major Joaquim José Barbosa e seu escravo, Maria Joaquina da Conceição, Manoel Vieira Bastos, sua senhora e 1 escravo, José Gomes de Araujo, Joaquim da Silva Pimenta, José Ferreira da Silva, Alexandre Benicio de Carvalho Filho, Joaquim Torquato de Sá Cavalcante, Hutchenson, major José Cordeiro dos Santos, José Tavares de Azevedo, José de Azevedo Maia, Joaquim Vinagre, Julio da Costa Araujo, Dr. José Ignacio Fernandes Barros, padre Luiz Ignacio de Moura, Dr. Joaquim Pacheco Mendes, sua mãi, 4 irmãs e 2 criados.

Casa de detenção.—Movimento da casa de detenção do dia 21 de janeiro de 1875:

Existiam presos 314, entrou 1, sahio 1, existem 314.

A saber:

Nacionaes 238, mulheres 8, estrangeiros 29, escravos 36, escravas 3.—Total 314.

Alimentados á custa dos cofres publicos 258.

A saber:

Sãos 237, enfermos 21.—Total 258.

Movimento da enfermaria no dia 21 de janeiro de 1875:

Teve baixa:

Guilhermino Carneiro da Silva, syphilis.

Tiveram alta:

José Joaquim Dias.
Antonio Candido Guimarães.
Euridio Manoel dos Santos.
Felismino José Bezerra.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 21 do corrente:

Clementino Philomeno Simões, branco, Pernambuco, 33 annos, solteiro, Graça; phtysica pulmonar.

Miguel Archanjo da Cunha, branco, 43 annos, casado Graça; tuberculos pulmonares.

Alferes Tiburcio Joaquim de Andrade, branco, Rio Grande do Norte, 48 annos, casado, Boa-Vista; phtysica pulmonar.

Maria, parda, Pernambuco, 3 mezes, S. José; espasmo.

Rita Xavier, preta, Africa, 80 annos, solteira, S. José; hydropisia no utero.

Clemente, branco, Pernambuco, 14 mezes, Graça; variolas hemorrhagicas.

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR

RECIFE, 23 DE JANEIRO DE 1875.

« Nesta nova phase da questão religiosa temos enunciado já o nosso modo de pensar. Não precisamos de insistir. O governo pela maneira porque tem caminhado este gravissimo conflicto, só pode levar o paiz ao abysmo. »

Taes são as palavras com que os *provincianos* deram noticia do que elles enchamam *fructos da epocha*.

Entretanto nós que temos acompanhado *pari passu* todas as vicissitudes e transformações por que tem passado essa seita que se denominou *provinciana*, ainda hoje não sabemos qual seu juizo sobre a nova phase da questão religiosa.

Não é, portanto, exacto que os *provincianos* já tenham enunciado juizo sobre a chamada — nova phase da questão religiosa.

E' certo que o illustre chefe dos *provincianos* em artigo editorial manifestou-se contra a politica religiosa do governo, pois que não comprehendendo liberal sem *syllabus*, *esse pharol da humanidade*, entendia que D. Vital estava no seu direito dando execução a bullas não placitadas, derogando leis e outros absurdos desse quilate.

Mas o chefe *provinciano* declarou que nessa questão estava separado de seus companheiros e que exprimia um juizo individual.

Qual, será, pois, a opinião dos demais *provincianos* sobre o que chamam a *nova phase* da questão religiosa?

Quando foi condemnado o bispo D. Vital os *provincianos, ex abundantia cordis*, confessaram que esse facto era corollario indispensavel do não cumprimento da legal e legitima decisão do poder executivo dando provimento ao recurso interposto pela irmandade da matriz de Santo Antonio, e applaudio, por mais de uma vez, essa decisão do supremo tribunal de justiça, como um acto capaz de salvaguardar os direitos do cidadão brasileiro.

Agora de que se trata?

Trata-se de dar execução a essa mesma decisão que mandou levantar interdictos lançados sobre irmandades e confrarias que não quizeram violar seus estatutos expulsando de seu gremio alguns irmãos pelo facto de pertencerem á maçonaria.

Em que, pois, mudou a questão para que os *provincianos* tambem tomassem novo rumo?

E qual será esse rumo?

Não é bastante dizer que *o governo pelo modo que tem encaminhado esse gravissimo conflicto, só pode levar o paiz ao abysmo*; é preciso tambem dar a razão por que entende que o governo tem se guiado mal e qual o meio mais conveniente e acertado para resolver o *gravissimo conflicto*.

Um jornal, que se diz orgão de um partido, e que aspira a governação do estado para executar suas idéas, não pode guardar reservas em questões que interessam tão de perto ao paiz.

Portanto esperamos que os *provincianos* se manifestem clara e positivamente sobre a nova phase da questão religiosa, pois que ignoramos o seu juizo a esse respeito.

A opinião publica está attenta e observa cuidadosamente o papel que representa esse orgão da imprensa pernambucana, que tem a pretenção de dirigir o partido liberal da provincia.

Cuidado, *provincianos*.

« A' vista da maneira por que o Sr. Lucena e os seus *esbirros* teem executado o mandado de prisão perguntamos: em que paiz estamos, sob que leis vivemos? »

Que significação, purguntará o publico, tem essas palavras?

Em verdade não o sabemos.

O chantre, ex-governador do bispado, submettido a processo por não querer cumprir o aviso de 12 de junho, foi pronunciado no art. 96 do cod. crim.; e como esse crime não admitte fiança o honrado juiz formador da culpa mandou passar mandado de prisão, *que foi intimado e executado pelo respectivo escrivão* acompanhado do commandante interino do corpo de policia, tudo de conformidade com a lei do paiz.

O honrado Sr. presidente da provincia, não interveio de nenhum modo na prisão do ex-governador; sua missão limitou-se a designar, á requisição do juiz competente, o lugar da prisão, que effectuou-se sem a menor violencia e guardadas as formalidades legaes.

Conseguintemente o trecho que transcrevemos e que analysamos revela inepcia, ou como sempre acontece, é pura declamação.

« Não sabemos, mas affirmam-nos que o Sr. Lucena, sempre violento e arbitrario, pondo a sua inaptidão acima da lei, coroou a prisão do Sr. conego Camello com a *incommunicabilidade* na fortaleza do Brum. »

Isso escreviam os *provincianos* no jornal de 19; a 21 diziam:

« Informam-nos que o proconsul Sr. Lucena mandou levantar a incommunicabilidade do Sr. conego Camello.

Porque seria?

O Sr. Lucena não se dignou de informar ao publico as razões que teve para pôr incommunicavel o Sr. conego Camello. A violencia, o capricho, a arbitrariedade substituiram a lei. »

Eis aqui uma noticia dada em termos bem engraçados; mas são mesmos dignos dessa seita que, por escarneo ao bom senso, se chrismou com o nome do grande escripto de Tavares Bastos.

Narra um facto por informações, e ao mesmo tempo vai dando esse facto como cousa consummada e certa para ter o gosto de insultar.

Que triste papel representam esses homens!

O chantre ex-governador do bispado, nunca esteve incommunicavel; e a prova disso nós a temos no testemunho de pessoas insuspeitas que o visitaram.

E' assim que os Srs. Drs. Drummond, M. Ferreira, e padres Araujo, Medeiros e muitos outros lá estiveram em visita de cumprimentos.

A prisão em que se acha o ex-governador é uma fortaleza, uma praça de guerra que tem suas leis especiaes, seu regimen e disciplina propria.

Não era possivel que se fizesse uma excepção ao Sr. chantre; pronunciado e preso nessa fortaleza, é forçoso submetter-se á lei commum; foi isso o que se observou e se ha de observar.

Procurem os *provincianos*, e quem interessar possa, conhecer o regimen e disciplina da fortaleza do Brum, e verão que não se faz mais do que executar a lei.

——

E' de lamentar que o mesquinho espirito de partido, *essas segundas vistas* que tudo alteram e deturpam, busquem com prejuizo da verdade, com detrimento da justiça, fazer accusações a quem não as merece, creando prevenções!

Recebendo communicação official do quanto occorreu em Fernando de Noronha, a presidencia não fez mysterio dessa communicação e publicando-a, resolveu tomar as providencias que entendeu convenientes e estavam á seu alcance.

Essas providencias foram — submetter ao conhecimento do governo imperial, a quem compete deliberar definitivamente sobre todo o occorrido; e provisoriamente fazer substituir no commando do presidio o coronel Pyrrho e o major da praça.

Por mais lastimavel que seja o emprego de castigos corporães nos sentenciados, como meio disciplinar e necessario á segurança do mesmo presidio —por mais conveniente que seja a abolição delles e dos castigos physicos nas praças do exercito, castigos que a nova lei do recrutamento extingue, não é menos certo que, de longa data e sob todos os governos e parcialidades politicas tem sido empregados, sem que por elles se tenham feito responsaveis as presidencias ou outras autoridades, além dos commandantes militares do presidio ou corpos.

Entre o commandante do presidio, (o coronel Pyrrho) e o respectivo major da praça, capitão Manoel Lourenço da Silva, se dava inteira desharmonia e inimisade, da qual resultou prejuizos ao serviço publico, e mesmo detrimento á disciplina.

Cabendo á presidencia apenas a nomeação interina de taes officiaes, foi isso resolvido, designando para taes cargos militares honestos e disciplinadores, que restabelecerão naquelle presidio a necessaria ordem, obrando em harmonia para a consecução desse fim.

Mas sendo o coronel Pyrrho official superior, contando longos annos de serviços, encarregado de uma commissão de que só póde ser dispensado pelo governo imperial, não estando convencido e condemnado, não podia a presidencia deixar de dar-lhe destino, pelo que foi mandado commandar interinamente a fortaleza do Brum, commissão que exercia o brigadeiro Hygino, que tambem interinamente o vai substituir em Fernando.

Desde que em sua parte official o coronel Pyrrho declara ter feito castigar praças e sentenciados, escusado se tornava investigações, e estando este facto submettido ao governo imperial, este resolverá como entender mais acertado, mandando proceder a inqueritos, ou submettendo o mesmo coronel a conselho de guerra (sendo isto de sua exclusiva competencia); investigações que a serem feitas, era de conveniencia que o fossem, estando elle fora do dito commando.

Admira que se exija a destituição, o castigo immediato de um official, antes de ter elle sido julgado e condemnado, não sendo por certo essa doutrina conforme a lei e nem de accordo com os principios liberaes.

E devemos dizer que não se trata de um correligionario—pois como é sabido—o coronel Pyrrho á em de seu genio brando e boas qualidades que possue, professa os principios liberaes, de que não faz mysterios.

O facto de ser accusado por apaixonados artigos, escriptos por inimigos não é bastante para autorisar medidas que não estão na alçada da presidencia, e nem seriam justas.

Não estão na alçada da presidencia porque, como ficou dito, não lhe compete a destituição, e sim ao governo imperial, a quem foi affecta a questão, o que tambem só póde deliberar sobre o conselho de guerra, pendendo delle a decisão; e não seriam justas, porque seria condemnar um servidor do estado sem ser ouvido e convencido, e só porque desaffectos o accusam.

Se por taes insinuações se guiasse a presidencia, teria infallivelmente errado, porquanto prestaria ouvidos a falsos conselheiros.

Se a grita dos jornaes e as assuadas tivessem influido na resolução da presidencia quando em maio de 1872 se exigia a expulsão dos jesuitas, daria ella com razão lugar a accusações de arbitrario, violento e despotico, accusações que agora estão fazendo esses mesmos que então isso aconselharam, por ter em obediencia ao governo imperial feito a presidencia o que tanto reclamavam como medida de salvação publica.

Diariamente se accusava a administração por não proceder contra os bispos e governadores; hoje que processados, e legalmente convencidos soffrem as consequencias de seus actos, são por esses mesmos que os accusavam apresentados como martyres, sendo atacada a autoridade, porque cumprio o seu dever!

Desenganem-se, porém, aquelles que, julgando os mais por si, querem crear o direito do motim: —o poder respeita a lei—e não seguirá jámais a trilha que seguirão seus adversarios.

Com relação ao presidio de Fernando deu a presidencia as providencias que estavam a seu alcance—removendo os dous officiaes que não convinha continuassem alli, e submettendo o facto e suas circumstancias ao governo imperial, que decidirá como achar melhor em sua sabedoria.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

A Associação Commercial Beneficente de Pernambuco.

IV

Entre as causas da decadencia da agricultura e do commercio, contidas no officio que a digna Associação Commercial declinou, figura em quarto lugar a —*falta de instrucção e de capitaes*

Ainda nessa parte pensamos que á Associação fallecem motivos ponderosos de increpações ao governo actual, maxime se, attendidas as razões; do immenso territorio nacional posto em relação com o numero de sua população absoluta; do que foi a instrucção publica de vinte annos atraz relativa a que actualmente se nota; do capital empregado com esse ramo administrativo; e emfim, das reformas encetadas, pelo governo geral, provincial e municipal.

Em quanto o governo geral, cremos que a illustrada Associação Commercial não ignorará, por certo, o projecto levado ás camaras afim de que, creada uma universidade do municipio Neutro, além das existentes, sejam creadas uma faculdade medica na provincia do Pará, uma faculdade de engenharia na provincia do Ceará, uma faculdade mineralogica em Minas-Geraes e um curso especial militar na provincia do Rio Grande do Sul. Além disso: no alludido projecto, como será facil averiguar-se, não foi descuidada a instrucção secundaria, já descentralisando-a inteiramente da côrte, e já creando cadeiras especiaes de chymica, de physica, de botanica, cadeiras essas que tendem em breve a servir de nucleos ás futuras escolas ou faculdades de agricultura theoricas e praticas.

Se os illustres assignatarios do officio dirigido ao governo sobre as causas da decadencia agricola, não fossem um tanto precipitados em suas apreciações, por certo que da marcha dos paizes mais adiantados, como a França, a Grã-Bretanha, a Allemanha, a America do Norte, colheriam os dados precisos afim de verem que, outra não foi, e nem poderia ser, a direcção seguida para que a industria, a instrucção, as artes, a agricultura, tomassem mais sério desenvolvimento, mais largos progressos, mais fundas reformas.

E, se de uma semelhante apreciação por parte da Associação Commercial relativa ao governo geral, se deduz a sua sem razão: não é essa menos pronunciada, quando, é feita com relação á provincia de Pernambuco, e em relação ao mais patriotico dos administradores, como tem sido o Exm. Sr. Dr. H. P. de Lucena, por quanto:

Se lançarmos os olhos para a instrucção primaria na provincia, veremos que contava ella em 1865 o numero seguinte de escolas —141;—em quanto que, em 1873, conta o numero de —456 escolas, tendo de augmento em dez annos —315 escolas.

Veremos mais, que, a frequencia dessas escolas, tanto de um como de outro sexo, em 1865, foi de —6,954 alumnos; em quanto em 1873, foi de —13,520 alumnos, havendo assim para mais 6,566 alumnos, o que sem duvida, se por ventura não é tanto quanto desejaramos, com tudo já não é pouco proporcional ao nosso estado financeiro, a conveniencia da applicação de verbas com a po-

licia, com a viação publica de rodagem, com os edificios publicos de carencia absoluta, como templos, cadeias, açudes, quarteis, com o culto publico, com a instrucção secundaria em fim.

Fallando ainda sobre o assumpto da instrucção, cumpre-nos lembrar á Associação Commercial que, em relação á agricultura da provincia, a creação da colonia D. Isabel, agricola e industrial, e pautada pela que em França servio para a regeneração da classe proletaria e orphanologica, constituindo um dos mais bellos florões de gloria do actual administrador de Pernambuco, della temos a esperar uma regeneração agricola tanto mais eloquente, quanto servirá de modelo e de incentivo a que a classe opulenta dos associados do commercio se digne crear mais algumas na área vastissima da provincia.

Não basta que a respeitavel Associação Commercial Beneficente, por méro espirito de certa opposição menos arrazoada, nos venha declamar sobre a *falta de instrucção*, que tão sérios reparos tem merecido, como fica demonstrado, tanto pelo governo geral, como pelo provincial; é preciso tambem que esse gremio constituido de tantos personagens distinctos pela intelligencia e pelos capitaes, *a immitação da Sociedade Propagadora da Instrucção*, venha pela sua iniciação particular auxiliar directa ou indirectamente aos esforços, aos anhelos, ás ambições benemeritas de um governo, cujos actos patentes se encaminham á regeneração do paiz agricola, como civil, religioso, financeiro, administrativo e politico.

E, tanto mais é credor o governo actual do impulso da iniciativa particular, quanto pelo *projecto bancario*, já na téla da discussão das camaras, procura crear capitaes ao commercio e á agricultura; e, pela instrucção secundaria, a que nos referimos, busca com empenho dilatal-o com largueza, diffundindo-o pelas provincias indistinctamente, erguendo-o emfim a uma escala grandiosa, progressista e fecundante.

E aqui na provincia, insistimos ainda, não será desconhecido da Associação Commercial Beneficente que, se em 1865 a instrucção secundaria contava apenas 37 cadeiras publicas, e a particular outras 36 cadeiras, actualmente esse numero de ambas as procedencias attingio ao de quasi 100 cadeiras: e que, se o numero de alumnos das primeiras era de 865, e o numero das segundas subia a de 500, ou ao todo 1,365; em 1875, em um decenio incompleto sobe o numero de alumnos a quasi 2,000, d'onde se deprehende que, tanto a instrucção primaria como a secundaria, teem recebido um impulso admiravel e progressista de beneficos effeitos ao paiz, e não excessivamente distante dos paizes cultos.

Accrescentem mais os dignos membros da Associação Commercial, aos dados acima escriptos, os novos collegios abertos a avidez de instrucção publica, para ambos os sexos; a escola de artes e officios; as duas escolas normaes, uma para o sexo masculino já existente, e outra para o sexo feminino ultimamente creada pelo Exm. presidente; a escola de agrimensura, tambem inspirada pelo benemerito Dr. P. de Lucena; os diversos cursos particulares, filhos de varias sociedades beneficentes; e concluirá que as suas asserções nesse quarto ponto, como nos demais, são improcedentes.

Além disso, não menos ainda se vem ajuntar a prol do governo, nesse brilhante quadro que traçamos, o Instituto Agricola Pernambucano, o qual, se não produzio abundantes fructos, como era de esperar dos respeitaveis caracteres que o compõe; com tudo muito tem concorrido para certas medidas tomadas umas, e por tomar outras, ministradas ao patriotico governo que tanto aspira pelo engrandecimento e prosperidade nacional.

Em quanto a nós, fechando essas breves linhas sobre a quarta accusação allegada pela distincta Associação Commercial, com relação á decadencia do commercio e da agricultura: somente uma cousa sentimos profundamente; e é, a de não podermos ou não sabermos dos rasgos commettidos pela respeitavel Associação a prol da instrucção, do commercio e da agricultura.

Proseguiremos.

BANDEIRA

DE NOSSA SENHORA DA SAUDE DO POÇO DA PANELLA.

Hoje (23 do corrente) pelas oito horas da noite será levantada a bandeira de Nossa Senhora da Saúde, que se venera na igreja do Poço da Panella, com a solemnidade do costume.

A musica de policia partirá desta cidade ás 5 horas e 15 minutos da tarde, executando diversas peças em seu trajecto; passeiará pelas principaes ruas do povoado, e acompanhará o pão da bandeira devidamente enfeitado, que será conduzido por muitos rapazes e distinctos cavalheiros para o pateo da igreja, onde a mesma musica se conservará tocando diversas peças de seu variado repertorio.

O levantamento da bandeira será annunciado por meio de uma salva real de 21 tiros, muitos foguetes e um balão feito a proposito; a mesma bandeira será conduzida pela irmandade, senhoras e cavalheiros que a quizerem acompanhar até o centro do pateo da igreja, para ser içada e collocada no mastro para tal fim devidamente enfeitado e preparado.

Depois haverá um pequeno e lindo fogo de artificio.

Em todos esses actos tocará a musica marcial do corpo de policia.

O pateo da igreja estará perfeitamente illuminado a gaz, apresentando a mais interessante perspectiva.

As novenas começarão com todo esplendor e magnificencia na noite do dia seguinte (24 do corrente), sendo a orchestra dirigida pelo distincto professor italiano o Exm. Sr. conde Pedro Lorendan Razzolenio, que se acha actualmente entre nós.

A Salve Rainha e os versos, em musica inteiramente novas, serão cantados pela Exma. Sra. D. Angelica Arnaud Coutinho, em cumprimento á uma promessa que havia feito por motivo de molestia em pessoa de sua familia á mesma excelsa Senhora da Saúde, e por outras Exmas. senhoras já muito conhecidas por suas suavissimas e sympathicas vozes, e por um lindo côro de anjos, que muito e muito deve agradar.

A Exma. juiza a Sra. D. Raymunda de Almeida e juiz o Illm. Sr. commendador Albino José da Silva, e os mais encarregados da festa não teem poupado esforços para que ella tenha a magnificencia e esplendor da primeira festa da nossa provincia e de que é digna a excelsa e sempre excelsa Senhora da Saude.

Doenças do estomago.

GASTRALGIA—GASTRO ENTERALGIA—PYROSIS, AZIAS, ETC.

Poucos são os orgãos que estejam o tão sujeitos a doenças como é o estomago. Por isso elogiam-se um grande numero de remedios para a cura das molestias do estomago. Muitos cahiram n'um esquecimento merecido, um grande numero terá a mesma sorte, outros tem o bom exito ás vezes mais ou menos completo. E' prestar um verdadeiro serviço aos doentes, fazendo-lhes conhecer um medicamento serio que, na maior parte dos casos é empregado com successo completo. A academia de medicina, na sua sessão de 27 de dezembro de 1849, depois de numerosas experiencias feitas por uma commissão que ella tinha nomeado para este fim, approvou e recommendou o uso do *carvão de Belloc* para curar estas molestias que diz ella, « fazem muitas vezes o desespero dos doentes e dos medicos. »

Desde essa época, o *carvão de Belloc*, sob forma de pó ou de pastilhas, tornou-se um remedio popular para curar as molestias do estomago, debaixo de qualquer forma que se apresentem.

Geralmente, é conveniente tomar uma colher de sopa de carvão ou duas pastilhas, antes e depois de cada comida. Ordinariamente as melhoras começam-se a sentir logo depois das primeiras dóses.

Vê-se muitas vezes pessoas que tinham peso no estomago, cãibras dolorosas depois de cada comida, serem curadas em alguns dias com o uso do *carvão de Belloc*.

Para prova do que affirmamos, citaremos algumas observações tiradas do relatorio approvado pela academia de medicina de Paris, em sessão de 27 de dezembro de 1849.

« O Sr. D..., major n'um regimento de couraçeiros, era atacado havia mais de 10 annos por um gastro-entreralgia. Elle era obrigado de privar-se de fumar e de tomar café, o que sympathisava muito pouco com os seus gostos militares. Fiz-lhe tomar quatro colheres por dia de *carvão de Belloc*, uma pela manhã, uma depois de cada comida e a ultima uma hora antes de se deitar. Havia apenas oito dias que estava em tratamento e já o estomago funccionava perfeitamente. Vinte e cinco dias depois, o major D... fumava, tomava o seu café, não seguia dieta alguma e gozava da mais perfeita saude. »

« O Sr. cavalheiro de P. H..., ancião de 80 annos, soffria do estomago havia mais de trinta annos; tinha empregado sem exito diversos meios empiricos. Aconselhamos-lhe de tomar todos os dias, depois de cada comida, uma colher de sopa de *carvão de Belloc*, e ha dez annos que delle faz uso constante sem nunca ter visto apparecer seus antigos soffrimentos.

Errata.

ANCIEDADE PUBLICA

O 3.º periodo do artigo, que hoje foi publicado com o titulo acima, deve ser lido assim:

« Não bastam insultos e injurias ao Sr. Visconde, a quem ellas não alcançam: ao *vilão* de que fallou o Sr. Silveira de Souza, deu o máo fado o triste e cançado officio do cão que ladra á lua. »

Como esse artigo se refere ao *mestre da lingua*, é bom evitar-lhe asperezas ao delicado ouvido.

E' preciso não desagradar o homem, para que a *cartinha* venha á luz do dia.

22 de janeiro de 1875.

* * *

Santissima Trindade.

Collegio francez para meninas.

Directora D. Philomena M. de A. O'Connell Jersey.

20—rua dos Coelhos—20

Neste estabelecimento onde as alumnas internamente só fallam francez, aprendem ellas, além do portuguez, calligraphia, arithmetica e doutrina christã, a traduzir, *fallar e escrever* correctamente inglez, francez e italiano: geographia, historia e mythologia.

Desenho a *crayon*, á aquarella e a bico de penna; musica, canto, dança e piano.

A todas estas materias só professadas no collegio pela directora e suas duas irmãs, accresce o ensino de civilidade, e de todas as prendas que uma senhora de boa sociedade deve saber, como bordar a ouro, á prata, a branco, a matiz, a cabello, a escumilha, á lã *demi-point* e *point de velours*, a missanga e todas as curiosidades que com esta se fazem, a cartão e em cima de vidro.

Toda a especie de obras de lã, mantas, toucas, sapatinhos, etc.; flores de lã, de couro, de seda frouxa de cera e de papel.

Muitas obras curiosas para ornamento de sala, como tapetes para jarros, cestinhas de contas, de cravo, de arroz, de pedra hume, etc., além de costura chã, fazer meias, labyrintho e crochet.

A esmerada educação que a directora e suas irmãs receberam na Europa durante sete annos, permitte assegurar aos pais e mãis de familias, que não serão illudidos em sua espectativa, uma vez que as alumnas frequentem o tempo precise para sua instrucção.

Os preços são: internas 40$000, meio pensionistas 20$000, externas 5$000, pagos adiantados por trimestres, que uma vez começados estão vencidos.

Nada se paga em separado.

As aulas principiaram a funccionar a 7 de janeiro.

N. 309. — Cuidado com as cabeças!! — As folhas teem o seu tempo para cahir, e as flores teem um só verão de existencia; porém o cabello uma vez judiciosamente cultivado, deverá durar toda a vida. Nutrido cuidadosamente com o TONICO ORIENTAL, elle durará para sempre. Não póde perder sua vitalidade e formosura, comtanto que se applique este estimulante suave ás raizes e fibras que o absorvem.

As senhoras nelle acharão o melhor de todos os preventivos contra as cans e a calvice, orthogandolhes além disso um formoso brilho ás suas tranças e madeixas; e para as suissas e bigodes dos cavalheiros é de todas as preparações a mais admissivel e agradavel.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 23 de janeiro de 1875.

AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES

Algodão — da Parahyba 1ª sorte 7$450 por 15 kilos posto a bordo a frete de 3|4 e 5 0|0.

Couros — seccos salgados 512 rs. o kilo, hontem.

Sola — superior 5$000 por cada meio, pesando 4 kilogrammos.

Cambio — sobre Londres a 90 d|v. 27 d., e do banco 26 3|4 d. por 1$000.

Cambio — sobre Lisboa a 3 d|v. 105 0|0 de premio, hontem.

Dito — sobre dito a 90 d|v. 100 0|0 de premio, hoje.

Candido Alcoforado, Presidente.

Oliveira Rodrigues, Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 21	680:744$862
Idem do dia 22	62:335$818
	743:080$680

Descarregam hoje 23 de janeiro de 1875

Patacho dinamarquez — *Catherine* — (atracado) mercadorias para alfandega.

Vapor nacional — *Marquez de Caxias* — (esperado) generos nacionaes para o trapiche Dantas.

Barca ingleza — *Jessy* — farinha de trigo já despachada para o 1º ponto e breu para o trapiche Conceição, para despachar.

Patacho americano — *Martha a Benry* — taboado já despachado para o 5º ponto.

Escuna ingleza — *Flora M. Crowley* — farinha de trigo já despachada para o 1º ponto.

Importação.

Patacho inglez *Gem*, entrado de Terra Nova em 22 do corrente e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:

Bacalhão 3,197 barricas aos consignatarios.

Patacho inglez *Blanche*, entrado de Terra Nova na mesma data e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:

Bacalhão 2,275 barricas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 21 DE JANEIRO DE 1875.

Para os portos do exterior.

— No navio inglez *Wooloomooloo*, para Liverpool, carregou: H. & Labillo 379 saccas com 26,521 kilos de algodão.

— Na barca allemã *Forwaerts*, para Hamburgo, carregou: V. Nesena 219 fardos com 30,000 kilos de algodão.

— No navio allemão *Turandt*, para Liverpool, carregou: M. Lathan & C. 329 saccas com 20,165 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Clementia*, para o Canal, carregou: F. Cacão & Filho 544 saccos com 40,800 kilos de assucar mascavado; J. C. Paes Barreto 388 ditos com 29,100 ditos de dito.

— No patacho inglez *Highflyer*, para o Canal, carregou: [illegible] 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

— Na escuna ingleza *Gazelle*, para o Rio da Prata, carregou: [illegible] 490 barricas com [illegible] kilos de assucar branco.

— [illegible] para o Canal, carregou: W. Rowie & C. 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

— No navio portuguez *Fausto*, para o Rio da Prata, carregou: J. J. Gonçalves Beltrão & Filho 400 barricas com 46,365 kilos de assucar branco e 100 ditas com 7,782 ditos de dito mascavado.

— No navio hespanhol *Nova Sabina*, para o Rio da Prata, carregou: P. C. Maia & C. 23 pipas com 12,000 litros de aguardente; A. Loyo 181 barricas com 19,514 kilos de assucar branco e 100 ditas com 11,644 ditos de dito mascavado.

— No navio portuguez *Galeno*, para S. Miguel, carregou: J. dos Santos & Silva 69 barricas com 6,573 kilos de assucar branco e 246 volumes com 28,311 ditos de dito mascavado; A. B. Nogueira, 50 ditos com 3,535 1|2 ditos de dito branco; F. de Arruda 20 varas.

— No brigue portuguez *Colete*, para Lisboa, carregou: E. R. Rabello & C. 600 saccos com 45,000 kilos de assucar branco, 400 ditos com 30,000 ditos de dito mascavado.

— No navio portuguez *Voador*, para Lisboa, carregou: E. R. Rabello & C. 400 saccos com 30,000 kilos de assucar mascavado e 200 ditos com 15,000 ditos de dito branco.

Para os portos do interior.

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho portuguez *S. Maria*, carregou: J. F. Baltar 8 barricas com 394 kilos de assucar branco; P. C. Maia & C. 60 ditas com 6,932 ditos de dito e 20 ditas com 2,525 ditos de dito mascavado.

— Para o Rio Grande do Sul, no brigue nacional *Constante*, carregou: F. R. Pinto Guimarães 196 barricas com 21,798 kilos de assucar branco.

— Para o Rio Grande do Sul, no brigue nacional *Honorio*, carregou: Amorim Irmãos & C. 200 saccos com 15,000 kilos de assucar branco.

— Para o Aracaty, no vapor nacional *Jaguaribe*, carregou: Oliveira Filhos & C. 8 saccos com 600 kilos de assucar branco; M. A. Senna 6 barriquinhas com 193 ditos de dito e 12 volumes com 692 ditos de dito refinado; para o Ceará, M. A. Senna 20 ditos com 1,230 ditos de dito; Oliveira Filhos & C. 4 saccos com 300 ditos de dito branco; Carpinteiro Filho & Sobrinho 36 barricas com 2,160 ditos de dito refinado; Costa & C. 30 ditas com 1,827 ditos de dito e 70 saccos com 5,250 ditos de dito branco: para o Natal, Frederico Novaes 2 volumes com 150 ditos de dito refinado; J. V. Soares 9 ditos com 623 1|2 ditos de dito: para Macáo, J. A. M. Vianna 3 ditos com 300 ditos de dito: para o Ceará, Amorim Irmãos & C. 100 barricas com 5,600 ditos de dito branco: para Granja, M. L. Paes Barreto 4 ditas com 307 ditos de dito.

— Para Macáo, na barcaça *Veronica*, carregou: A. S. Campos 10 barris com 960 litros de guardente: para Mossoró, A. S. Campos 10 ditos com 960 ditos de dita: para o Natal, A. Carvalho & C. 4 barricas com 240 kilos de assucar refinado; A. S. S. Oliveira 4 saccos com 240 ditos de dito.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 21.	11:264$329
Idem do dia 22	847$231
	12:111$560

VOLUMES SAHIDOS

No dia 2 a 21.	36,057
No dia 22.	
Primeira porta	75
Segunda porta	479
Terceira porta	521
Trapiche Conceição	
	37,556

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 2 a 21.	43
No dia 22.	
	43

VAPOR EM DESCARGA

Até o dia 22	2

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 21.	31:212$650
Idem do dia 22	4:106$000
	35:318$650

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 21.	143:032$370
Idem do dia 22.	3:193$199
	146:225$530

AGENCIAS PROVINCIAES

Liquidos espirituosos.

Rendimento de 2 a 20	5:629$215	
Idem do dia 21	319$478	
		5:948$693

Bacalhão, etc.

Rendimento de 2 a 20	4:917$112	
Idem do dia 21	$	
		4:917$112

Generos de estiva.

Rendimento de 2 a 20	4:539$744	
Idem do dia 21	241$616	
		4:781$360

Farinha de trigo, etc.

Rendimento de 2 a 20	4:020$110	
Idem do dia 21	352$800	
		4:372$910

Fumo, etc.

Rendimento de 2 a 20	1:857$684	
Idem do dia 21	$	
		1:857$684

Vinagre, etc.

Rendimento de 2 a 20	1:510$904	
Idem do dia 21	623$037	
		2:133$941
		24:011$900

Thesouro provincial de Pernambuco, 22 de janeiro de 1875.

O escrivão,

J. C. M. da Silva Santos.

Novo Banco de Pernambuco em liquidação.

Os accionistas podem receber aos sabbados, o novo dividendo de meio por cento do capital, sommando com os anteriores 98 3/4 %.

Dividendo.

O Banco Commercial de Pernambuco, á rua do Vigario n. 1, paga o 42.º dividendo das acções do Banco do Brasil, inscriptas na extincta caixa filial desta provincia, na razão de 8$500 por acção.

Banco Commercial de Braga.

Jorge Tasso.

37—Rua do Amorim—37

Saca qualquer quantia a prazo ou á vista sobre este Banco ou suas respectivas agencias nas seguintes cidades e villas de Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha, França, Belgica, e deste imperio, a saber:

Portugal

Cidades e Villas.

Agueda.	Moimento da Beira.
Amarante.	Melgaço.
Anadia.	Mealhada.
Arcos.	Mirandella.
Aveiro.	Monte-mór o velho.
Arco de Baulhe em Cabeceiras de Basto.	Monção.
	Oliveira de Azemeis.
Barca.	Ovar.
Barcellos.	Penafiel.
Beja.	Porto Alegre.
Caminha.	Peniche.
Chaves.	Ponte de Lima.
Castello Branco.	Portimão.
Coimbra.	Porto.
Castro Daire.	Povoa do Varzim.
Coura.	Povoa de Lanhoso.
Covilhã.	Regoa.
Esposende.	Silves.
Elvas.	Santo Thyrso.
Estremoz.	Tavira.
Fão.	Torres Novas.
Famalicão.	Thomar.
Faro.	Valença.
Figueira.	Vianna.
Gouveia.	Villa do Conde.
Guarda.	Villa Pouca de Aguiar.
Guimarães.	Villa Real de S. Antonio.
Lagos.	Villa da Feira.
Loulé.	Villa Nova de Cerveira.
Lamego.	Vinhaes.
Lisboa.	Vizeu.
	Villa Real.

Ilhas.

Fayal.	Funchal.

Hespanha.

Badajoz.	Madrid.
Barcellona.	Orense.
Cadiz.	Padron.
Caceres.	Pontevedras.
Coruña.	Puenteareas.
Ferrol.	Santiago.
Vigo.	

França.

Paris.

Belgica.

Anvers.	Flandres.

Brasil.

Campinas.	Rio de Janeiro.
Pelotas.	Rio Grande.

— E. R. Rabello & C., á rua do Commercio n. 17, entrada pelo largo do Pelourinho, saccam sobre o Banco de Povo de Varzim e sobre as agencias delle em

Braga	Lisboa
Coimbra	Porto
Covilhã	Regoa
Guimarães	Vianna
Lamego	Villa Real

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 22.

Terra Nova—28 dias, patacho inglez *Gem*, de 190 toneladas, capitão William Ryan, equipagem 8, carga 3,197 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Terra Nova—30 dias, patacho inglez *Blancher*, de 148 toneladas, capitão Richard Prior, equipagem 9, carga 2,275 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Terra Nova—38 dias, patacho inglez *Solario*, de 219 toneladas, capitão J. B. Stuart, equipagem 8, carga 3,864 barricas com bacalhão: a Saunders Brothers & C.

Navios sahido no mesmo dia.

Ilha de Fernando—Transporte nacional a vapor *Werneck*, commandante capitão-tenente Cruz.

Amarração e portos intermedios—Vapor naciona, *Jaguaribe*, commandante J. G. da Silva Neves carga varios generos.

Rio Grande do Sul—Brigue brazileiro *Constante & União*, capitão Ribeiro Gomes, carga assucar e outros generos.

Rio Grande do Norte—Patacho allemão *Franz*, capitão J. G. Mechelson, em lastro.

Parahyba—Barca allemã *Leopoldina Fraud* capitão H. Voitg, em lastro.

EDITAES.

Consulado provincial.

Para sciencia dos contribuintes do imposto da decima urbana, e outras abaixo indicadas e os effeitos legaes, em seguida publicam-se as alterações verificadas no lançamento do mesmo imposto no corrente anno financeiro de 1874 a 1875, ficando aberto o prazo de 30 dias, nos termos do art. 38 do regulamento de 6 de abril do anno passado, ás reclamações que por ventura possam ter a fazer os interessados.

Alterações verificadas no imposto de 8 por cento sobre escriptorios e consultorios da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, no anno corrente de 1874 a 1875, pelo lançador Felinto do Rego Barros Pessoa.

Marquez de Olinda.
N. 36 A. João Pereira Moutinho 32,000
N. 40 A. Gomes de Mattos & C. 40,000
N. 42 A. João do Rego Lima 24,000

Bom Jesus.
N. 6. Lyra & Irmão 20,000
N. 6 A. Francisco de Aquino & C. 20,000
N. 8. Joaquim José Ramos 24,000
N. 36 A. Francisco da Costa Maia 40,000
N. 3. Amorim & Irmão 40,000
N. 7. Miguel José Alves 32,000
N. 23 A. Domingos José da Silva 24,000
N. 27. João Affonso Torres 16,000
N. 27 A. André M. Pinheiro 16,000
N. 51. Antonio Climaco M. Temporal 24,000

Commercio.
N. 14. Francisco José Silveira 48,000
N. 12. Henrique Wilmer 40,000
N. 32 C. Telegrapho submarino, agencia americana 32,000
N. 10. Otti 48,000
N. 40. Viuva Starr 24,000
N. 17. E. R. Rabello & C. 48,000

Largo do Corpo Santo.
N. 6. Silva Guimarães & C. 48,000

Vigario Thenorio.
N. 3. Borstelman & C. 64,000
N. 3 A. Manoel Alves Ferreira 40,000
N. 27. J. Galhardo 18,000

Barreto de Menezes.
N. 2. Dr. José Antonio Marques 8,000

Travessa da Madre de Deus.
N. 3. Seixas & Almeida 16,000

Amorim.
N. 37. José Jacome Tasso 32,000
N. 41. Thomaz Francisco de Salles Rosa 16,000

Caes da Companhia.
N. 6. Manoel da S. Maia 48,000

Domingos José Martins.
N. 138. José Joaquim da Silva Gomes 24,000

Visconde de Itaparica.
N. 32. José da Silva Alves & C. 16,000
N. 5. José Augusto da S. Freire 16,000
N. 7. Manoel Amancio dos Reis 24,000
N. 47. Antonio & Carneiro 16,000

Alterações verificadas no lançamento do imposto de 6 por cento sobre fabricas, officinas, olarias, cocheiras, padarias, casa de pastos, hoteis, etc.

Bom Jesus.
N. 44. João dos Santos Coelho 36,000
N. 1. Carlos Ploym 96,000
N. 33. Silva, Oliveira & C. 36,000

Commercio.
N. 2. Raymundo D. Lasser 216,000
N. 7. Zeferino José da Costa Maia 16,000
N. 11. Joaquim Theodorico Mercês 96,000
N. 13. Justino José da Costa 96,000

Thomé de Souza.
N. 8. Martins Alves 36,000

Vigario Thenorio.
N. 26. Antonio da Silva 25,020

Bispo Sardinha.
N. 1. Francisco Gregorio 28,800
N. 3. Antonio Ignacio Martins 18,000

Maris e Barros.
N. 10. Joaquim da Costa Andrade 36,000

Moeda.
N. 33. Manoel Pereira 12,000

Caes da Companhia.
N. 32. Companhia Pernambucana 66,000

Domingos José Martins.
N. 84. José Antonio Fernandes Fradique 24,000
N. 90. Barros & C. 24,000

D. Maria Cesar.
Ns. 28 e 30. Domingos J. da Cunha Lages 36,000

Visconde de Itaparica.
Ns. 39 e 41. José Francisco do Rego Braga 30,000

Barão do Triumpho.
Ns. 42 a 52. D. W. Bowman 120,000
Ns. 1 e 3. Antonio Joaquim de Vasconcellos 138,000

Alterações verificadas no lançamento dos impostos provinciaes, da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, no anno corrente de 1874 a 1875, pelo lançador Felinto do Rego Barros Pessoa.

Imposto de 800$ por casa de transacções de cambio.

Rua do Commercio.
N. 17. E. Rabello & C. 800,000

Imposto de 1:000,000, por caixeiro de corretor ou agente auxiliar gratuito do commercio.

Rua do Commercio.
N. 1. João Hoom 1:000,000
N. 2. Theodoro Simon 1:000,000
N. 3. Rodolpho Krukemberg 1:000,000
N. 4. João Alfredo Thom 1:000,000
N. 5. Ricard Conelly 1:000,000
N. 6. Ednardo Paton 1:000,000
N. 7. Henrique Ocillo 1:000,000
N. 8. Carlos Colmo Simões 1:000,000
N. 9. João Martins do Rio 1:000,000
N. 10. Joaquim Hermenegildo de Oliveira Bastos 1:000,000
N. 11. Jesuino Barroso de Mello 1:000,000
N. 12. João Raymundo Souza 1:000,000
N. 13. José Euzebio Alves da Silva 1:000,000
N. 14. Manoel de Araujo Bisso 1:000,000

Imposto de 150$, sobre venda de cal, não fabricada na provincia.

Rua do Commercio.
N. 5. J. J. Gonçalves Beltrão & Filho 150,000

Largo do Corpo Santo.
N. 6. Silva Guimarães & C. 180,000

Visconde de Itaparica.
N. Domingos Joaquim Ferreira 150,000
N. 20. Carvalho & Nogueira 480,000

Imposto de 2$ por tonelada de vapores de reboque e alvarengas, e 1$ por tonelada de canôas empregadas no serviço de carga e descarga.

Barão do Livramento:
Vapores....—N. 1. Emperor 300,000
N. 2. Camaragibe 300,000
Alvarengas.—N. 1. Meio-mundo 120,000
N. 2. Bemfica 154,000
N. 3. Voluntario 160,000
N. 4. Rolinha do Bosque 156,000
N. 5. Dondon 138,000
N. 6. Inveja 136,000
N. 7. Cá-te-espero 110,000
N. 8. Duvidosa 168,000
N. 9. Cunhada 160,000
Canôas....—N. 10. Tira duvidas 100,000
N. 11. Teimosa 70,000
N. 12. Novidade 44,000
N. 13. Mamãi 35,000
N. 14. Sebastopol 47,000
N. 15. Eva 46,000
N. 16. Traz zás 36,000
N. 17. Nó cego 36,000
N. 18. Leão do Norte 40,000
N. 19. Garibaldina 40,000
N. 20. Malakof 45,000
N. 21. Avante 48,000
N. 22. Ligeira 20,000
Batelões...—N. 23. Estradeiro 30,000
N. 24. Audaz 30,000
N. 25. Petulante 30,000
N. 26. Atrevido 30,000

Manoel José Dantas:
Alvarengas.—N. 27. Pastora 96,000
N. 28. Gaz 120,000
N. 29. Ponte de Lima 150,000
N. 30. Realidade 180,000
N. 31. America 170,000
Canôas....—N. 32. Flôr da Ribeira 75,000
N. 33. Recife 46,000
N. 34. Criméa 30,000
N. 35. Ribeira Nova 36,000
N. 36. Amazonas 30,000
N. 37. Japona 59,000
N. 38. Pernambucana 30,000
N. 39. Mulatinha 58,000
N. 40. Careca 20,000
N. 41. Zabumba 20,000

D. Isabel Maria da Fonceca Soares:
Alvarengas.—N. 42. Rôla 108,000
N. 43. Bem-te-vi 116,000
N. 44. Ema 122,000
N. 45. Bella 118,000
N. 46. Cidade Nova 116,000
N. 47. Sereia 182,000
N. 48. Alice 182,000
N. 49. Jaboatão 60,000
N. 50. Emilia 86,000
Canôas....—N. 51. Beija-flôr 52,000
N. 52. Formosa 34,000
N. 54. Mosquito 54,000
N. 55. Borboléta 14,000
N. 56. Cysne 70,000
N. 57. Sabiá 26,000
N. 58. Theresinha 88,000
Lancha....—N. 59. Voadora 17,000

Manoel Espindola de Mendonça:
Alvarengas.—N. 60. Voluntaria 120,000
N. 61. Mindello 80,000
N. 62. Fome-mata 90,000
N. 63. Victoria 60,000
N. 64. Alabama 90,000
N. 65. Juventude 118,000
Canôas....—N. 66. Giboia 40,000
N. 67. Ja matou 70,000
N. 68. Experiencia 30,000
N. 69. Certeza 26,000

Companhia Pernambucana:
Lanchas ..—N. 70. S. João 20,000
N. 71. S. José 20,000

Manoel José Moreira:
Canôa ....—N. 72. Activa 28,000

Joaquim Antonio Rodrigues:
Canôa ....—N. 73. Baleia 66,000

Manoel Joaquim Moreira:
Alvarengas.—N. 74. Michaelita 80,000
N. 75. Riachuelo 180,000

Vicente L. da Costa Campello:
Canôa ....—N. 76. Conserdora 36,000

Francisco Botelho de Andrade:
Alvarenga. —N. 77. Duas Irmãs 120,000
Canôa ....—N. 78. Toninha 36,000

Santos & Araujo:
Canôa ....—N. 79. Bobagem 30,000

Alterações verificadas pelo lançador Joaquim de Gusmão Coelho, no lançamento do imposto de 8 por cento sobre escriptorio, consultorio e cartorios da freguezia de Santo Antonio, no anno corrente.

Rua do Imperador.
N. 12 B. Antonio Borges da Silveira Lobo 32,000
N. 20. Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes Drummond 28,800
N. 24. Dr. Vicente de Lemos 12,000
N. 24. Dr. Felix de Figueirôa 12,000
N. 34. Dr. Francisco Augusto da Costa 16,000
N. 34. Vicente Licinio da Costa Campello 12,000
N. 44. Dr. Francisco Pinto Pessôa 12,000
N. 37. Dr. Fulgencio J. de Albuquerque Mello 19,200
N. 37. Dr. João Silveira de Souza 9,600
N. 37. Dr. Arminio Coriolano Tavares dos Santos 9,600
N. 63. Dr. W. H. M. Grath 31,000
N. 67. Dr. João da Silva Ramos 16,000
N. 71. Joaquim Gomes Pessoa 8,000
N. 71. Juvino Epiphanio da Cunha 8,000
N. 71. Dr. Miguel Vieira d'Amorim 8,000
N. 71. Francisco Egidio de Guarra Freire 8,000
N. 75. Manoel Maria 24,000
N. 75. Manoel do Nascimento Pontes 24,000
N. 77. Severiano de Siqueira Cavalcante 24,000
N. 77. Barão de Nazareth 24,000
N. 83. Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella 12,000
N. 83. Joaquim José de Abreu 12,000

Rua Primeiro de Março.
N. 2. Padre Antonio da Cunha Figueiredo 12,000
N. 18. Dr. Pedro G. Batis e Silva 8,000
N. 23. Florencio Rodrigues de Miranda Franco 8,000

Praça de Pedro II.
N. 2. Dr. Ernesto d'Aquino Fonceca 12,000

Duque de Caxias.
N. 46. Dr. Antonio Manoel de Medeiros Furtado 16,000
N. 54. Dr. Balbino de M. Pinheiro 6,400
N. 54. Dr. Francisco Jacinthо de Sampaio 6,400
N. 54. Dr. Celço Tertuliano Fernandes Quintella 6,300
N. 58. Dr. Pedro Affonso de Mello 12,000
N. Dr. 58 Antonio Justino de Souza 12,000
N. 60. Dr. Laurindo de Moraes Pinheiro 12,000
N. 9. Dr. A. Chacon 23,000
N. 21. Dr. João Alexandre Valente 8,000
N. 21. Dr. Joaquim de Macedo Accioli 8,000
N. 21. Dr. Henrique Cecilio de Almeida 8,000

Cabugá.
N. 16. Companhia de Beberibe 40,000
N. 18. Manoel José Ferreira Cruz 24,000

Trincheiras.
N. 39. Dr. Manoel Francisco de Barros Rego 5,760
N. 43. Rodrigues Alves & C. 27,200

Barão da Victoria.
N. 58. Dr. Malaquias Antonio Gonçalves 16,000

Estreita do Rosario.
N. 28. Dr. João Francisco Teixeira 12,000
N. 3. Dr. J. F. da Cunha 9,600

Larga do Rosario.
N. 26. Dr. Cunha Beltrão 12,000

Visconde de Inhaúma.
N. 54. A. B. da Silva Maia 8,000
N. 7. Dr. Laurindo de Moraes Pinheiro 16,000

1ª secção do consulado provincial, 22 de janeiro de 1875.

O chefe,

Eduardo A. de Oliveira.

Secretaria do Lyceu provincial pernambucano 18 de janeiro de 1875.

Por esta secretaria se declara a quem interessar possa, que desta data em diante se acha aberta a inscripção da matricula dos alumnos, internos, externos e meio pensionistas neste instituto, devendo ser observado o que abaixo vai transcripto.

Enxoval do alumno pensionista.

1 bonet.
1 fardeta de panno verde escuro com distinctivo do instituto.
1 jaqueta de panno.
6 jaquetas de brim pardo liso.
1 calça de casemira preta.
6 ditas de brim pardo liso.
2 ditas para o recreio.
4 colletes brancos.
2 gravatas pretas de seda.
2 ditas de qualquer panno para o uso ordinario.
12 camisas.
12 pares de meias.
12 lenços de linho para mão.
6 ceroulas de Hamburgo.
6 fronhas de dito.
2 cobertas de cretou.
1 cobertor de lã.
6 toalhas de rosto.
6 lençoes de bramante.
6 guardanapos.
2 pares de borzeguins de bezerro.
1 chinella de couro.
1 escova de sapato.
1 dita de dentes.
1 dita de fato.
1 tesoura de unhas.
1 pente de alisar.
1 dito para tirar piolhos.
1 travesseiro.
1 meia commoda de amarello.
2 cinturões de couro.

Observações.

1.º Os interessados deverão ver no estabelecimento o modelo do bonet, da fardeta, dos distinctivos e da commoda, como bem a cor do panno para haver uniformidade.

2.º Cada alumno deve ter correspondente na capital para com promptidão satisfazer as pensões e outra qualquer despeza de que tiver elle necessidade.

3.º A pensão será paga por trimestre adiantado.

O alumno que no primeiro dia do trimestre não a tiver paga, será logo remettido a seu pai, tutor ou correspondente.

4.º O estabelecimento alem da instrucção, fornece ao alumno interno alimentos, medico, botica, lavagem e engommagem de roupa, papel, penna e tinta.

5.º Os objectos do enxoval são propriedades do alumno, e os retirará quando sahir, no estado em que estiverem. As peças deterioradas ou consumidas pelo uso, serão substituidas pelo alumno por outras, logo que for reclamado pela regedoria.

Pensões,

Pensionista	100$000	por quartel
Meio pensionista	60$000	idem
Externo	18$000	idem
Aula de musica	12$000	idem

Custeio de cama.—10$000 por uma só vez na primeira inscripção, sendo o estabelecimento obrigado a fornecel-a durante todo o tempo em que estiver o alumno no estabelecimento.

O secretario,

Celso Tertuliano Fernandes Quintella.

— Tendo nos termos do art. 113 § 1º do reg. de 27 de novembro ultimo, de proceder-se mediante contrato, ao provimento das cadeiras de instrucção primaria, de 1ª entrancia, para ambos os sexos, constantes da relação infra, manda o inspector geral, de ordem do presidente da provincia, convidar os pretendentes, para que devidamente habilitados, se apresentem nesta repartição.

Sexo masculino.

Cruangy, Vicencia, Queimadas, S. Caetano da Raposa, Jurema, Alagoa de Baixo, Correntes, Buique, Afogados de Ingazeira, S. José de Ingazeira, Floresta, Flores, Belmonte, Cabrobó, Salgueiro, Penha, Exú, S. José da Boa Esperança, Malhadinho, Brejo dos Padres, Varzea Redonda, Alagoa Grande, Gamelleira do Buique, Pedra do Buique, N. S. das Dores, Lagoa do Emygdio, Barra da Jangada, Lage Grande e Aguas Bellas.

Sexo feminino.

Vertentes, Capoeiras, Altinho, Correntes, Tacaratú, Ingazeira, Granito, Ouricury, Salgueiro, Abreu de Una, Praia dos Carneiros, Petrolina, Cabrobó, S. Benedicto, Afogados de Ingazeira, Floresta, Aguas Bellas, Olho d'Agua dos Bredos, Santa Maria da Boa Vista, Buique, Lagoa dos Gatos, Brejo e Colonia Izabel.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 19 de janeiro de 1875.

O secretario,

Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

— Havendo o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano de celebrar no dia 27 do corrente o anniversario da restauração desta heroica provincia e a completa libertação do jugo hollandez em todo o Brasil, a camara municipal desta cidade, convida a todos os seus municipes, para que se dignem illuminar as frentes de suas casas nas noites de 26 e 27 do corrente, afim de que se torne este acto mais solemne.

Paço da camara municipal do Recife, 22 de janeiro de 1875.

Manoel Joaquim do Rego Albuquerque,
Presidente.

Leoncio Quintino de Castro Leão,
Amanuense servindo de secretario.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

Tendo de ser transferido o collegio dos orphãos para a colonia Isabel, arrenda-se o predio em que este se achava á rua do Visconde de Albuquerque, outr'ora da Gloria n. 95, tomando-se por base a quantia de 1:500$000, já offerecida. Recebe propostas a junta administrativa, na sala das suas sessões, até ás 3 horas da tarde do dia 5 de fevereiro vindouro.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 22 de janeiro de 1875.

O escrivão,

Pedro Rodrigues da Souza.

ESTRADA DE FERRO DO

Recife á Olinda e Beberibe.

Hoje, 23 do corrente, depois do pastoril do theatro da Encruzilhada haverá trem para Beberibe, tocando em todos os pontos.

O gerente,

L. J. de Miranda.

OBRAS PUBLICAS

A directoria das obras de conservação dos portos desta provincia faz sciente a quem interessar possa, que no dia 26 do corrente, ao meio dia, recebe propostas por carta fechada, para fornecimento dos objectos constantes da relação abaixo transcripta, por espaço de seis mezes, para consumo das dragas e vapores.

Azeite doce para machinas.
Graxa do Rio Grande.
Lixa.
Estopa de algodão.
Mialhar branco para gaxita.
Borracha vulganisada.
Tinta branca em massa.
Idem verde.
Idem preta.
Zarcão.
Agua-raz.
Oleo.
Escova para tubos.
Tijolos inglezes.
Sabão.
Couro secco.
Cabo de linho.
Dito de cairo ou manilha.
Linha de barca e sondarga.
Dita alcatroada.
Arrebem.
Merlim.
Fio de vela.
Carritel de barquinha.
Barquinha.
Ampulhetas.
Agulhas de marcar.
Ditas de mariar.
Ditas de marinheiro.
Dedaes de repuxo.
Bandeiras nacionaes.
Filele.
Brim da Russia.
Lona.
Prumas.
Remos de faia.
Varas de canna.
Forquetas de escaler.
Croques.
Arcos de ferro.
Governaduras de escaleres.
Correntes.
Amarras.
Ancoretas.
Fachinas.
Boscas vida.
Forjas.
Forno da [illegible].
Escopo de aço.
Barra de aço.

Engenho de furar mão.
Brocas para o mesmo.
Corta frio.
Talhadeiras.
Rodas para o fogo.
Grelhas de ferro fundido.
Alcatrão
Cadernaes bronzeados.
Moutões bronzeados.
Gatos com sapatilhos de ferro.
Sapatilhos de ferro.
Cadernaes ferrados de tornel.
Patescas ferradas de tornel.
Ditas de pão para sondareja.
Pá de ferro.
Quartolas ferradas.
Baldes ferrados.
Barris de galés.
Tinas de baldeação.
Jarras de madeira para agua.
Lanternas de patente.
Ditas de vidro.
Pharóes.
Boias de salvação.
Matellas de unhas.
Formões.
Serrótes.
Enxóes de mão.
Pregos.
Taixas de bomba.
Ditas de cobre.
Vaquetas de sola.
Chumbo em lençol.
Piassava em molho.
Escovas inglezas.
Escopeiras.
Brochas.
Vertedouras.
Caldeiras ou caldeirões de ferro.
Marmitas ou panellas.
Cassarolas.
Garfos.
Baldeadeiras.
Espumadeiras.
Bandeijas ferradas.
Colheres de ferro.
Pratos travessos de folha.
Pucaros de folha.
Machados.
Pés de calva.
Turcas de ferro para escaleres.
Tapetes.
Limas sortidas.
Limatões.
Trados.
Chaves para diversas porcas.
Ditas inglezas.
Parafusos.
Martellos de bancada.
Arame de cobre.
Almotolias de folha.

Recife, 22 de janeiro de 1875.—Servindo de secretario interino, o escrevente,
Jeronymo Ferreira Coelho.

TRIBUNAL DO COMMERCIO DE PERNAMBUCO.

Pela secretaria do meritissimo tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que se acham em as datas adiante mencionadas, registrados os contratos e distratos que se seguem.

Em 31 de dezembro proximo passado.

Distrato de Manoel de Souza Tavares e João José de Medeiros Mello, sob a firma de Manoel de Souza Tavares & C., resolvendo receber o socio Manoel de Souza do socio Medeiros Mello uma salgadeira de couros (objecto de negocio), no valor de 1:000$, e mais 6:000$, sendo 2:000$ em dinheiro e 4:000$ em letras de differentes prazos; dandese Tavares por pago e satisfeito do seu capital, e desonerado de toda e qualquer responsabilidade, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Medeiros Mello.

Dito da firma social de Manoel Joaquim Lobato & C., representada por Manoel Joaquim Lobato, D. Rufina Maria da Conceição Gomes e seu filho Francisco de Paula Gomes, viuva e herdeiro de Paulo José Gomes, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Lobato, que se obriga a pagar o capital realisado do socio fallecido, na importancia de 6:000$, em prestações de 400$, e os lucros respectivos, importando todo o debito em...... 7:201$200, e desonerada dita viuva D. Rufina e herdeiro de toda e qualquer responsabilidade para com os credores da extincta firma.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 21 de janeiro de 1875.
Servindo de official-maior,
Innocencio Antunes de F. Torres

INSPECÇAO DO ARSENAL DE MARINHA.

Faz-se publico que em data de hontem foi vistoriado o vapor *Jaguaribe* da companhia pernambucana de navegação costeira, e achou a commissão que podia continuar no serviço em que se emprega.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 21 de janeiro de 1875.
Francisco José Coelho Netto,
Inspector.

Thesouraria de fazenda.

O Illm. Sr. inspector manda fazer publico, para conhecimento dos interessados, que o thesouro nacional autorisou o pagamento das dividas de exercicios findos, cujos credores são os abaixo declarados:

Antonio Pereira.
Benedicto Francisco da Costa.
Carlos Augusto Vaz de Oliveira.
Cypriano Ferreira de Mello.
Francisco da Costa Soares.
Francisco Fernandes de Azevedo.
Francisco José de Araujo Lima.
Francisco Raphael.
Francelino Theodoro Duarte Pinheiro.
Guilherme Emigdio da Silva.
Isidoro Elizbão da Silva.
João Fernandes de Anchieta.
João José Dias.
José Alipio Pinheiro.
José Francisco Cordeiro de Arruda.
José Lauriano dos Santos.
José Rodrigues dos Passos, (herdeiros de)
Manoel José Balbino.
Mauricio d'Assumpção.
Philomeno José de Macedo.
Verissimo José Joaquim de Sant'Anna.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 22 de janeiro de 1875.
O secretario da junta,
José Gomes da Silva.

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 20 DE JANEIRO DE 1875

Relação da correspondencia registrada (sem valor) recebida de diversas procedencias até esta data, e que não tem sido entregue por ignorar-se as residencias dos destinatarios.

Anna Barbosa Correia de Mello, Antonio Ramos de Amorim, Antonio Mendes da Cunha Azevedo (2), Antonia Maria da Conceição, Antonio Luiz Fagundes de Souza, Antonia Geracina de Paula Figueiredo, Bernardino de Araujo Pereira Maia, Bernardino Vieira de Amorim, Casmine Julio, Clarimunde Barreto dos Santos (2), Candido Guedes Cavalcante (2), Eneas do Rego Cavalcante de Albuquerque Barros, Eliseu de Souza Martins, Francisco José Silva, Firmino José da Cunha Ribeiro, Francisco Vieira de Calho, Gertrudes, Joaquim P. G. Alcoforado, João de Deus do Amaral, Juiz de Direito da 2ª vara crime desta capital, José Julio Mendes, José Firmo de Siqueira, Jorge Grenvelle, Joaquim José de Sant'Anna, João Cancio Pereira dos Santos, João Cancio Nunes de Mattos, Joaquim Alves Pinto Dias, Joaquim Custodio Duarte de Azevedo (2), José Pereira dos Santos Portella, Juiz substituto do 1º districto desta capital (carta precatoria), Martha Maria da Conceição, Martiniano Gonçalves do Espirito Santo, Manoel Francisco de Oliveira, Maria Carolina Duarte Bastos, Pedro Affonso de Figueiredo, Palmeira, Rodrigo Castor da Rocha Barros, Rufina, Thomaz Antonio Junior, Joaquim Correia de Oliveira, Joaquim Correia de Oliveira Andrade, João Pedro Honorato Correia de Miranda.

O encarregado do registro,
Antonio de Medeiros Mafra

Sociedade Propagadora de Instrucção Publica

Conselho parochial de Santo Antonio

Segunda-feira 25 do corrente, pelas 6 horas da tarde, á rua do Imperador n. 45, 1º andar, haverá sessão para se tratar da eleição do novo conselho. Será constituida a assembléa geral com o numero de socios que se apresentar, visto não ter sido possivel constituir-se no dia 15, como fôra annunciado.

Secretaria do conselho, 19 de janeiro de 1875.
O secretario,
João L. D. Camara.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa desta Santa Casa resolveu em sessão de hontem, que achando-se em atrazo muitos dos seus inquilinos e foreiros, fossem de novo convidados pelo presente a virem satisfazer seus debitos até o dia ultimo do mez vindouro, e que o não fazendo até essa data improrogavel, se verá ella obrigada a mandar publicar os nomes desses individuos e de seus responsaveis, e remetter ao seu advogado as respectivas contas, afim de serem ajuizadas.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 15 de janeiro de 1875.
O escrivão.
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE.

De ordem da Illma. junta administrativa desta santa casa, em virtude da autorisação concedida pela presidencia em officio de 4 do corrente, convido os parentes dos educandos do collegio dos orphãos que não quizerem que elles sigam para a colonia agricola Isabel, a virem requerer a sua entrega.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia, 15 de Janeiro de 1875.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

Companhia Fidelidad

Seguros maritimos e terrestres

A agencia desta companhia toma seguros maritimos e terrestres, a premios razoaveis, dando nos ultimos o solo livre, e o setimo anno gratuito ao segurado.

Feliciano José Gomes,
Agente.

Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores

saccam por todos os vapores, sobre as seguintes praças:

Lisboa.	Regoa.
Porto.	Chaves.
Braga.	Villa-Flor.
Vianna.	Mirandella.
Viseu.	Alijó.
Guarda.	Favaios.
Coimbra.	Bragança.
Guimarães	Lamego.

Rio de Janeiro.
rua Vigario n. 19.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 21 de Janeiro, pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.	
Travessa da Madre de Deus	
sobrado n. 14	854$000
Casa terrea n. 15.	511$200
Rua da Cacimba (Barreto de Menes)	
Casa terrea n. 5	249$000
Casa terrea n. 94.	301$006
Idem n. 112	327$000
Rua larga do Rosario.	
2.º andare loja n. 24 A. fechada . .	310$000
1.º andar n. 24 A idem	251$000
Rua de Antonio Henriques.	
Casa terrea n. 26 (fechada). . . .	99$000
Largo da Campina.	
Idem n. 11 (fechada)	120$000
Rua do Visconde de Albuquerque.	
Casa terrea n. 101.	241$000
Idem n. 91	181$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 4 andares n. 2.	481$000
Rua dos Pescadores	
Casa terrea n. 11	243$000
Rua de S. Bento (Olinda)	
Sobrado n. 17.	300$000
Rua de Santa Thereza.	
Casa terrea n. 5.	206$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua do Commercio	
Sobrado n. 30 (fechada)	800$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 21 (fechada). . . .	400$000
Becco das Boias.	
Casa terrea n. 18.	421$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 11.	202$000
Rua do Amorim.	
Sobrado de 2 andares n. 23 . . .	602$000
Casa terrea n. 34	122$000
Ruar do Bugos.	
Casa terrea n. 21.	153$000
Rua do Vigario.	
2º andar do sobrado n. 27 (fechada) .	243$000
1º andar do mesmo (fechada) . . .	240$000
Loja do mesmo fechada.	300$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares n. 13 (fechado).	1:400$000
Rua da Senzalla velha	
Idem n. 16.	209$000
Rua da Guia.	
Idem n. 29	201$000
Rua do Bom Jesus	
Sobrado n. 41	600$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 103	207$000
Idem n. 108	208$006
Idem n. 98	241$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 15 de janeiro de 1875.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Tendo o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, de celebrar o 221º anniversario da restauração de Pernambuco e o 13º da fundação do Instituto no dia 27 do corrente janeiro, pela o hora da tarde, no salão da Bibliotheca Publica Provincial, no convento de Nossa Senhora do Carmo, são convidados para semelhante effeito, em assembléa geral, todos os socios que se acharem no Recife,—effectivos, honorarios e correspondentes

Não conhecendo o Instituto a séde das differentes associações populares, litterarias, artisticas e de beneficencia que existem nesta cidade, tem a honra de convidar pelo presente edital a cada uma de taes associações a assistir a solemnidade do dia 27, ou fazer-se ahi representar.

E para conhecimento das corporações ou pessoas que tiverem de ornar a sessão com a sua palavra autorisada, aqui se transcreve a ultima parte do art. 28 do regimento do Instituto.

« Se na sala existem socios ou pessoas outras que desejam ler memorias interessantes, participam n'o ao secretario perpetuo, para este prevenir o presidente, o qual dá a palavra aos autores da memoria; a leitura de cada uma das quaes não póde estender-se além de meia hora. Porém nenhuma memoria ou trabalho pode ser apresentado e lido em sessão publica, sem que antes seja submettido a uma commissão de exame, para isso nomeada, a qual tem voto decisivo sobre a conveniencia da leitura. »

Secretaria do Instituto, 20 de janeiro de 1875.
J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

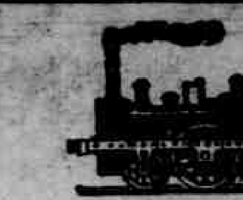
Escola Normal.

Por ordem do Sr. Dr. director desta escola, faz-se publico a quem interessar possa, que as matriculas quer do curso normal, para ambos os sexos, quer da aula primaria annexa estarão abertas ... dia 15 do corrente; devendo os candidatos a matricula do 1º anno provarem com documentos ...:

1.º ... maior de 16 annos.
2.º Saber ler, escrever e contar correctamente.
3.º não ter soffrido condemnação criminal.

As matriculas encerrar-se-hão impreterivelmente no dia 3 de fevereiro

Secretaria da Escola Normal, 15 de janeiro de 1875.
O secretario,
A. A. Gama.



Estrada de ferro do Recife a S. Francisco

Festa na villa do Cabo

Domingo 24 do corrente, alem dos trens ordinarios de passageiros, haverá os seguintes especiaes:

Ida

Manhã		HORAS	MINUTOS
Cinco Pontas	(partida)	11	—
Afogados	«	11	10
Boa-Viagem	«	11	25
Prazeres	«	11	35
Ilha	«	11	55
Cabo	(chegada)	12	10

Volta

Noite		HORAS	MINUTOS
Cabo	(partida)	11	—
Ilha	«	11	15
Prazeres	«	11	35
Boa-Viagem	«	11	45
Afogados	«	12	—
Cinco Pontas	(chegada)	12	10

Villa do Cabo, 18 de janeiro de 1875.
O superintendente,
G. O. Mann.

Estrada de ferro do Recife a Caxangá.

Até o dia 6 de fevereiro proximo, o trem que sahe do Recife ás 7 horas da noite deve ir até Apipucos, e voltar dahi ás 8 horas.

Escriptorio da companhia, 21 de janeiro de 1875.
R. C. Batterbee,
Gerente.

Irmandade de N. S. da Boa-Viagem

São convidados todos os irmãos para comparecerem no consistorio da respectiva igreja, no domingo 24 do corrente, ás 9 horas da manhã, afim de em mesa geral, elegerem a mesa regedora, que tem de funccionar no anno compromissal de 1875 á 1876.

Conferencias publicas, sob os auspicios da maçonaria desta provincia.

Celebra-se a 6.ª conferencia, no dia 24 do presente janeiro, pelas 11 horas do dia, no edificio do theatro Santo Antonio.

Tem a palavra o Illm. Sr. Floriano Correia de Brito, que ainda esta vez dissertará sobre a — *Questão religiosa.*

Os oradores que pretendem seguir-se-lhe, devem preveni-lo ao abaixo assignado, bem assim do objecto de seu discurso, para que a commissão respectiva decida, conforme a lei reguladora da especie.

Recife, 21 de janeiro de 1875.
João Martins de Andrade,
Secretario da loja Ganganelli.

CORREIO

Relação das cartas que deixaram de seguir a seus destinos por falta de franquia e direcção.

Adela Oyarvide Rivera, Adelino Estapé, A. J. Gomes Netto, Antonio Bernardino Martins, Antonio Dantas Correia, Antonio Correia, Antonio Ferreira Braga, Antonio Joaquim dos Santos (2), Antonio Joaquim Lucas, Antonio José Brito, Antonio Leite da Silva, Antonio Medeiros Barbosa, Antonio Pereira de Carvalho (falta de direcção), Directores do Banco do Minho, Directores da Companhia Alliança Maritima Portuense (2), Domingos Francisco Rios, Francisca Julia, Francisco I. Rodrigues y Fernandes, Francisco de Mello Affonso, Francisco Salles Mendonça e Silva Carvalho, Joaquim Antonio Vieira da Silva, Joaquina Jacintha, Joaquim Adrião da Rocha Sobrinho, Joaquim José Marques Guimarães, João Botelho Junior, João do Rego Mello, José Bio Barreto, José Pain da Camara, José Marques de Faria, Lopes (falta de direcção), Maria Francisca da Conceição (falta de direcção), Miquelina Jacintha, Maria Pereira do Soccorro, Maria Rosa Gomes, Maria Segundo, Maria Thereza, Manoel Araujo, Manoel de Cerqueira Pinto, Manoel Gomes dos Santos Senna, Manoel Nunes Parreira, Nicola Gallo, Placido Irmãos, Pedro Peres (2), Romualdo Peres, Serzedello & C., Severino de Araujo Oliveira, Thereza de Jesus Minhava, Visconde de Bella-Vista, Victorino de Almeida Rebello.

Correio de Pernambuco, 21 de janeiro de 1875.

O encarregado da expedição,
A. H. de Araujo Pernambuco.

MUZÊU FLORENTINO
OU A
Grande exposição
DE
Figuras de cera

Em tamanho natural

Composta de 8 quadros.

41 Rua Duque de Caxias 41

(Defronte da typographia do *Diario*)

Rifa gratis.

Em consequencia da aceitação que vai tendo este divertimento, pelo hospitaleiro povo desta cidade, tem o seu encarregado resolvido dar direito a um bilhete na rifa que acaba de estabelecer, composta de 250 premios, e entre elles alguns de importancia, como sejam: relogios de ouro e outros objectos de algum apreço, o qual será immediamente entregue ao dono do bilhete.

Durante o tempo em que for este estabelecimento visitado, tocará um dos mais hobeis artistas desta cidade variadas peças de musica a piano forte.

Avisa-se ao respeitavel publico que são os ultimos dias da primeira exposição.

Principiará ás 6 1/2 horas da tarde e findará ás 10 da noite.

THEATRO PHENIX DRAMATICA

Sob a direcção de
JOSE' BERNARDINO C. DE BARROS.
SABBADO 23 DO CORRENTE.
Recita extraordinaria.
Em beneficio do director.

Subirá á scena a muito linda e applaudida opereta em 3 actos e 6 quadros, composição de Victoriano Palhares:

A Aurora da Redempção.

Terminará o espectaculo com a nova contradança ensaiada pelo Sr. Baptista, denominada:

X

Para commodidade do commercio o director resolveu começar este espectaculo ás 9 horas.

AMANHA

DOMINGO 24 DO CORRENTE.
A's 6 horas da tarde
Espectaculo extraordinario.
Em beneficio.

Subirá á scena a importante opereta em 5 actos:

Os Dous Anjos.

Terminará o espectaculo com a exhibição da linda

Barcarolla

letra do eminente poeta Dr. Castro Alves, musica

do maestro Marcelino Cleto Lima, sendo executada pelas distinctas jovens D. Maria Praxa e D. Joaquina, as quaes se apresentarão com vestuarios de phantasia.

Os beneficiados agradecem aos seus companheiros que se prestaram graciosamente, bem como ás pessoas que aceitaram seus bilhetes.

No intervallo do 3.º para o 4.º acto os beneficiados irão aos camarotes comprimentar aos seus convidados.

THEATRO Santo Antonio

Beneficio do actor
José Eduardo
Espectaculo variado.

Tomam parte as artistas Victorine Fuoco, Camilla e Carolina Angel.

O espectaculo annunciado para quinta-feira 21 do corrente, fica transferido para terça-feira 26 por ter adoecido o artista Victor.

Principiará ás 8 1/2 horas.

THEATRO ESCOLA DRAMATICA
EM
S. José—Rua do Alecrim

Sabbado 23 e domingo 24 do corrente.

Grande espectaculo pastoril sob a direcção de **Fontes Braga**

drama-sacro em 3 actos e 2 quadros ornado de musica e cantoria, o

Nascimento de Christo.

O espectaculo principiará ás 8 1/2 horas.

Os bilhetes acham se á venda no escriptorio do mesmo theatro.

THEATRO DA ENCRUZILHADA
HOJE

Espectaculo pastoril de José Antonio Maia & C.: levando á scena o acto de Heroodes.

AVISOS MARITIMOS.

Pará

Para o indicado porto pretende seguir com muita brevidade o brigue portuguez *Ligeiro III*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Sophia*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio G 5.

Para o Porto e Lisboa

pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Social*, por ter porção da carga engajada; e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

PORTO E LISBOA

Pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Novo Silencio*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, rua do Commercio n. 5.

— Segue para Macáo e Mossoró, sem falta no dia 23 do corrente mez o hiate *Deus te Guie*; quem no mesmo quizer carregar dirija-se á rua da Madre de Deus n. 2: a tratar com João Alvares de Quintal, ou a bordo com o capitão Manoel Fernandes Salles.

Companhia Maritima Alliança Portuense.

Empreza de navegação entre Brasil e Portugal

O patacho portuguez *Santa Maria de Belem* seguirá com a maxima brevidade para o Rio Grande do Sul.

Recebe carga e passageiros: a tratar com os seus consignatarios, José da Silva Loyo & Filho.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

DOURO

Até o dia 26 do corrente, espera-se da Europa, o vapor inglez *Douro*, commandante Thwaites, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

BOYNE

No dia 28 do corrente, espera-se dos portos do sul, o vapor inglez *Boyne*, commandante Reeks, o qual depois da demora do costume, seguirá para Southampton tocando nos portos de S, Vicente e Lisbôa

Para passagens, fretes, etc., trata-se na agencia Rua do Commercio n. 40.

Para Macáo.

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote *Joven Arthur*. Recebe carga a frete commodo: a tratar com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, á rua do Bom Jesus n. 57.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Navegação a vapor.
PORTOS DO SUL.

GUARA'
Commandante Alcoforado

E' esperado dos portos do norte até o dia 26 do corrente e seguirá para os do sul, depois da demora do costume.

Portos do norte

CEARA'
Commandante Izac

Esperado dos portos do sul, até o dia 27 do corrente e depois da demora do costume, seguirá para os do norte.

Para carga, passagens, valores e encommendas, que deverão ser acompanhadas dos despachos da alfandega, trata-se no escriptorio
7—Rua do Vigario—7.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

Companhia alliança maritima portuense

Empreza de navegação entre o Brasil e Portugal

PARA O PORTO

Barca portugueza *Joven Adelaide*, a sahir com a maxima brevidade, recebe carga e passageiros: a tratar com os seus consignatarios José da Silva Loyo & Filho

LEILÕES.

LEILÃO
DA
taverna da rua da Imperatriz n. 51
Em um ou mais lotes
SEGUNDA-FEIRA 25 DO CORRENTE

O agente Martins venderá em leilão a armação, generos e pertenças da taverna acima.
A'S 11 HORAS DA MANHÃ.

LEILÃO
DE
uma grande casa terrea n. 31, á rua do Aljube, em Olinda.

Tendo duas salas de frente, sendo uma forrada, 6 grandes quartos, sala de jantar e cosinha, um grande terraço com linda vista, deposito para agua, encanamento para dita e gaz, e as respectivas arandellas e registro; um grande quintal com 320 palmos e já murado no fundo.

Terça-feira 26 do corrente

Pelo agente Martins, o qual se acha autorisado para vender o importante predio acima, pois se torna recommendavel pela proximidade dos banhos e seu estado de conservação.

O leilão terá lugar na loja de miudezas da rua da Imperatriz n. 3, que tambem será vendido nesse mesmo dia.

A's 11 horas da manhã

Leilão
DA
loja de miudezas da rua da Imperatriz n. 3. denominada Dous de Dezembro
TERÇA-FEIRA 26 DO CORRENTE

O agente Martins acha-se autorisado a vender em leilão o grande sortimento de fazendas e miudezas da rua da Imperatriz n. 3, que serão vendidos em um ou mais lotes, conforme melhor convier, sendo que garante-se a casa a quem comprar as miudezas.

Na mesma occasião venderá tambem a importante armação de amarello de dita loja, que se presta a qualquer genero de negocio.

Principiará ás 11 horas do dia.

LEILÃO
DE
moveis, ferramenta de cirurgia, livros de medicina, diversos carros e outros artigos

Terça-feira 26 do corrente
as 11 horas da manhã

Em o segundo andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 9.

O agente Dias, competentemente autorisado pelo Exm. Sr. desembargador juiz de orphãos, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, a requerimento da Exma. Sra. viuva e inventariante dos bens que ficaram por fallecimento do Illm. Sr. Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, os moveis e mais artigos que abaixo se mencionam

A saber:

Moveis.

Uma mobilia de jacarandá, composta de 1 sofá, 4 consolos, tampo de pedra, 1 jardineira com dito, 4 cadeiras de braços e 18 de guarnição, 2 sofás de jacarandá, encosto de palhinha, 2 camas de jacarandá, para casal, 1 grande e optima estante de amarello, 1 grande aparador de mogno, com tampo de pedra e espelho, 1 grande guarda louça de amarello, 1 cabide de dito, 1 commoda de dito, e jogo de bagatella, 2 relogios para cima de mesa, 1 dito de parede, 1 banca de jacarandá, 1 toilette de dito, tampo de pedra, 1 mesa elastica, de amarello, 6 taboas, 4 aparadores de dito, torneados, 2 quartinheiras de dito, 1 banca de jacarandá, 1 mesa redonda de dito, 12 cadeiras de amarello, 1 secretaria de dito, 1 mobilia de jacarandá, composta de 1 sofá, 2 consolos, 1 jardineira, tampo de pedra, 4 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 2 camas de amarello, para crianças, tapetes pequenos, 1 cama de ferro, quadros com vistas, redomas com flores, figuras de alabastro, louça para almoço e jantar, fructeiras de vidro, jarros para flores, e outros artigos.

Livros de medicina, ferros cirurgicos e 1 manequim.

Passaros.

Diversos passaros em bonitas gaiolas.

Carros.

1 carro grande envidraçado.
1 dito baixo, para dous cavallos.
1 cabriolet de 4 rodas para um cavallo.
1 dito americano, dito, para dous cavallos.

Agente Pestana

leilão
DOS
Moveis e mais utencis do hotel denominado —Tlansatlantico—sito á rua de Mariz e Barros n. 10.

TERÇA-FEIRA 26 DO CORRENTE
as 11 horas em ponto

O preposto do agente Pestana levará em leilão, por conta e risco de quem pertencer, os moveis e utencis do hotel Tlansatlantico, proprio para qualquer principiante, em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. pretendentes.

LEILÃO
DE
duas casas terreas em Apipucos.
QUARTA-FEIRA 27 DO CORRENTE
A's 11 horas da manhã

Em o 1.º andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 37.

A saber:

Uma casa terrea em a povoação de Apipucos, sob n. 17, com 2 salas, 5 quartos, cozinha fóra, 3 quartos para criados, estribaria, quintal murado e portão com sahida para o rio, e tem gas canalisado, e a sala da frente forrada.

Uma dita junto á primeira, sob n. 19, com 2 salas, 6 quartos, saleta para engommados, cozinha fóra, 2 quartos para criados, e portão com sahida para o rio.

O agente Dias, competentemente autorisado, levará á leilão, no dia e hora acima indicados, as referidas casas, as quaes tornam-se recommendaveis por terem sido reedificadas ha pouco, e se acharem em perfeito estado, accrescendo que o arrebalde é o melhor possivel, e ficam a 4 passos da estação do caminho de ferro.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinalas, e para qualquer esclarecimento de que precisarem, queiram dirigir-se ao escriptorio do referido agente, que se lhe dará.

LEILÃO
DE
Uma casa com pequeno sitio, em solo proprio, no Parnameirim, em frente ao sitio do Illm. Sr. cirurgião Leal, tendo a casa os seguintes commodos: 1 porta e 5 janellas de frente, 1 sala e 1 gabinete de cada lado, sala para jantar, cozinha fóra e despensa, 1 grande terraço coberto de zinco, sendo que o sitio é todo murado e com diversas arvores fructiferas.

QUARTA-FEIRA 27 DO CORRENTE
ás 11 horas

Em o 1º andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 37.

Por intervenção do agente Dias.

Os Srs. pretendentes, que desejarem examinar o referido sitio, queiram ter a bondade de dirigir-se ao escriptorio do referido agente, pois ahi se acham as chaves do mesmo.

[illegible]

— Avisa se ao Sr. fiscal de S. José, que lance suas vistas sobre diversas bodegas ou tascas, que ha na rua Imperial, no lugar dos Coqueiros e rua da Jangada, as quaes vendem publicamente de dia e de noute, sem que paguem imposto de qualidade alguma; ao passo que as pessoas que pagam impostos de toda a especie e não podem fazer.

Ao respeitavel publico.

Eu abaixo assignado faço sciente ao publico, em resposta á publicação feita neste *Diario*, em 21 do corrente, pedindo que eu me dirija á rua de Marcilio Dias n. 87, para pagar a quantia que tomei emprestada, dando-me para isso 3 dias, e não o fazendo até o dia 3 de fevereiro, veria o meu nome por extenso e seria cobrado judicialmente; declaro a este annunciante, chamado Agapito Antonio de Barros, que é verdade e que quando quizer póde chamar-me a juizo, porque não nego a quantia de 30$000, tomada emprestada em 3 de novembro do anno de 1873. Tambem faço sciente ao publico que meu denunciante me é devedor da quantia de 25$000, dos meus serviços prestados com uma casa e terreno n. 7, no Campo Grande, que este senhor arrematou em praça publica, cujo trabalho me encarregou, por elle não poder fazer, por soffrer das onças, ficando o mesmo serviço justo por 25:000, em dias do mez de novembro de 1873, do que quando se fizer mister provarei com testemunhas. Acontece que eu lhe fallando nisto em dias do mez passado, elle me respondeu que tal negocio não fez e nem eu tinha-lhe fallado em paga, da mesma forma está ainda para se pagar o Sr. Severino José de Almeida Leal e o mestre carapina o Sr. Joaquim Eduviges Correia Leal, pela quantia de 10$000, de uma vistoria que fez na mesma casa. Declaro desde já que sou devedor da quantia de 5$ e não de 30$, e por eu não querer dar-lhe o trabalho de o Sr. botar outro annuncio para relatar o meu nome, como declarou que havia de fazer em outro, por este motivo vai este com elle assignado; advertindo-lhe, porém, que qualquer publicação que o Sr. Agapito faça neste *Diario*, não lhe responderei mais.

Recife, 22 de janeiro de 1875.
Umbelino Possydonio de Barros.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar: á rua Duque de Caxias n. 92.

AO COMMECIO

Os abaixo assignados fazem publico, que em virtude da terminação do prazo de seu contrato, dissolveram a sociedade que tinham sob a firma Pereira Monteiro & C., no dia 31 de dezembro ultimo.

Fica a cargo do socio Ferreira Monteiro que continuará a usar daquella firma, todo o activo e passivo da sociedade extincta, retirando se o socio Dias da Cunha quite e isento de qualquer onus ou responsabilidade.

Recife, 15 de janeiro de 1875.
Antonio José Ferreira Monteiro.
José Dias da Cunha.

Acções entre amigos.

Ficam transferidas para a primeira loteria do mez de fevereiro as—acções entre amigos—, de um cavallo andrino que, diz o bilhete ser com a ultima do corrente mez de janeiro.

Recife, 21 de janeiro de 1875.

Ama Precisa-se de uma ama para engommar: á rua do Imperador n. 67.

Cozinheiro

Precisa-se d um cozinheiro ou cozinheira: na travessa do Corpo Santo n. 25.

— Alugam se as casas de n. 28 da rua do Coronel Lamenha e a de n. 33 da rua do General Seára: a tratar na mesma rua n. 39.

Ao commercio

Vieira & Pereira, declaram ao respeitavel corpo do commercio que dissolveram amigavelmente desde o dia 5 deste mez, a sociedade que tinham na taverna sita á rua do Barão do Triumpho n. 39, que gyrava debaixo da firma acima, ficando o socio Antonio Vieira Alves, com todo o activo e passivo, e o socio José da Silva Pereira, exonerado da dita sociedade, que de hoje em diante gyrará no commercio com a firma Vieira Alves & C.

Recife, 21 de janeiro de 1875.
Antonio Vieira Alves.

Aula particular de primeiras letras

Manoel de Souza Cordeiro Simões avisa aos senhores pais de seus alumnos, que no dia 7 de janeiro proximo vindouro se achará aberta a sua aula; e ao respeitavel publico, que continúa a admittir alumnos externos e internos, pensionistas e meio-pensionistas: na mesma rua, travessa dos expostos, 2º andar da casa n. 16, freguezia de Santo Antonio do Recife.

Moleque fugido.

Gratifica-se com 50,000 réis a quem pegar Fortunato, moleque de 13 a 14 annos, preto, baixo, cheio do corpo, rosto e cabeça redondos, nariz chato, cabellos carapinhos e cortados de fresco; ausentou-se na tarde de 10 de outubro do corrente anno, com camisa de madapolão, calça de brim de côr, desbotada, e chapéo de massa preto. Gratifica-se na rua da Cadeia do Recife n. 39, ou na rua da Aurora n. 165.

AMA Precisa-se de uma que saiba engommar e cozinhar, para casa de pequena familia, prefere-se escrava: a tratar na rua da Anora n. 133.

— Fugiram do engenho Fortaleza, da freguezia de Pão-d'Alho, os escravos seguintes:

Satyro, côr parda (cabra), idade 26 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, tem uma cicatriz de um lado do rosto e falta de dentes na frente. Este escravo acha-se fugido desde o dia 25 de dezembro de 1872, e suppõe-se estar homisiado pelas immediações dos engenhos Pindobal, Cursahy e Tamataupe de Flores, pois foi comprado a viuva do coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque Mello á D. Alexandrina Cavalcante de Albuquerque, e tem nesses engenhos parceiros e parentes.

Alexandre, preto, de idade 32 annos, pouco mais ou menos, estatura alta, diz ser bom sapateiro e carreiro de officio, tem marcas bem pronunciadas de bexigas no rosto, e algumas cicatrizes nas costas, provenientes de uma surra que diz ter levado em poder de seu penultimo senhor, e tem um dedo do pé cortado: quem apprehender estes escravos e os entregar a seu senhor no referido engenho Fortaleza, será bem recompensado.

Martinho fugio.

Na dia 21 do corrente desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos, mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de coure, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó, e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo á rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar, das 9 horas da manhã ás 6 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, sobrado ao lado da igreja, que Serão recompensados.

— O Sr. Felino D. Ferreira Coelho, tem uma carta nesta typographia.

Collegio de N. S. de Nazareth

Rua do Imperador n. 25, segundo andar

Este estabelecimento acha-se aberto e funccionando já com algumas meninas internas, meio-pensionistas e externas, as quaes são leccionadas em portuguez, francez, inglez, italiano, piano, canto, desenho, geometria, arithmetica, geographia, historia, astronomia, bordados, etc. etc. Para melhores informações o collegio fornecerá os estatutos a todos os senhores pretendentes.

Caixeiro.

Offerece-se um caixeiro com muita pratica de taverna, de idade de 17 a 18 annos: quem pretender, dirija-se a esta typographia.

Criados portuguezes.

Offerece-se mulher e marido para servirem ambos na mesma casa, ella sabe coser, engommar e frizar com perfeição, ou tambem tratar de crianças, e o marido entende de copeiro, jardim e horta: quem pretender dirija-se á rua 7 de Setembro n. 7, antigo becco dos Ferreiros.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba comprar e cozinhar: á rua do Capibaribe n. 40 Prenfere-se escrava.

Thomaz Espiuca

Cirurgião dentista pela faculdade de medicina da Bahia

mora temporariamente á rua de S. Francisco n. 35.

Pratica toda e qualquer operação dentaria.

Colloca dentes artificiaes por differentes systemas.

Presta-se a chamados.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, encarregado do serviço medico do hospital Pedro II, socio correspondente da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, e da sociedade de medicina de Paris.

Mudou sua residencia para a rua do Imperador n. 73, aonde dá consultas diariamente, das 10 horas da manhã ao meio dia.

Incumbe-se do tratamento de qualquer doente na cidade e em seus arrabaldes.

Vaccina em seu gabinete nas quartas e sabbados, nas horas designadas para as consultas, por 3$ por pessoa.

Continúa a manter a casa de saúde em optimas condições para recolher qualquer doente, aonde encontrarão o zelo e bom tratamento, que lhe tem grangeado os creditos de que gosa.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Consultorio medico

DO

Dr. Murillo.

RUA DO VIGARIO N. 1, 2.º ANDAR.

Poderá ser chamado a qualquer hora do dia ou da noite, e vai a chamados para fóra da cidade.

Consultas todos os dias das 6 ás 8 horas da manhã e do meio dia ás duas horas da tarde.

GRATIS AOS POBRES.

Cura as bleunhorragias por um systema inteiramente novo, dispensando as injecções.

— Offerece-se para ama de pouca familia ou de homem solteiro, duas mulheres, as quaes moram no quadro do Amaral, na Boa-Vista, casa n. 12.

— Aluga-se o 2º andar á rua da Penha n. 29, por modico preço: a fallar nas Cinco Pontas numero 31.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL

DAS ENFERMIDADAS DES SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG. 30,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarna, comixoes, acrimonia, e allerçoes, viciosas do sangue, virus, e alteraçoes do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES** tomao-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU. Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immédiatamente qualquer *purgaçao, relaxaçao, e debilidade*, e igualmente os *fluxos e flores brancas* das mulheres.— Esta injecçao benigna empregasse com o Xarope de *Citracto de ferro*.

Hemorroidas, Pomada que as cura em 3 dias. POMADA ANTIHERPETICA

Contra: nas *affecçoes cutaneas e comixoes.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS do Dr Chable, cada frasco vrai accompahado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET. Cura *catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas sas dos bronchios e todas as doenças do peito*; basta ao doente uma colhe rehdea deste xarope Dr Forget.

Dr. CHABLE em Paris, rua Vivienne, 36.

XAROPE de LABELONYE

PHARMACEUTICO DE PRIMEIRA CLASSE EM PARIS 99, rue d'Aboukir.

Este medicamento empregado ha mais de 20 annos com successos constantes, pelos melhores medicos em todos paizes, *contra as molestias do coração, as hydropisias e as affecções do peito*, acaba de receber um novo suffragio por não ter por ora apparecido outro igual para curar infallivelmente *todas as doenças do coração organicas ou inorganicas, palpitações, hydropisias geraes ou parciaes, hydrothorax asthmas chronicas, bronchites nervosas, e fluxos chronicos, aphonia* (extincção da voz) etc. As gazetas medicas fallãm calorosamente sobre os effeitos preciosos do *Xarope de Labelonye*, que tem hoje adquirido um dos primeiros logares no quadro dos medicamentos os mais afamados e da therapeutica universal como o declarãm os celebres medicos francezes: Andral pai e filho, Bouillaud, Cottereau, Desruelles, Fouquier, Lemaire, Marjolin, Pasquier, Rostan, Rousseau, Delaberge, Parmentier, Puche, Therrin, Vidal (de Poitiers), etc., e outros facultativos dos mais celebres.

Vende-se em garrafinhas de vidro verde, trazendo um rotulo, fundo com violeta clara jaspeado, no qual sobresahe o nome *LABELONYE*, o gargalo da garrafa traz uma tira azul jaspeada, com a firma de *LABELONYE* e a rolha é coberta com uma capsula de metal branco com a inscripção.—*Sirop de digitale de LABELONYE, pharmacien, Paris.*

Deposito geral em Paris: **LABELONYE e C.**, 99, rua d'Aboukir.

Em *Pernambuco*, **A. REGORD.**

GRAGEAS DE GÉLIS E CONTÉ

AO LACTATE DE FERRO

approvadas da Academia de Medecina de Paris

Segundo o relatorio feito na Academia em 4 Fevereiro 1840 pelos Srs. professores Bouillaud, Fouquier et Bailly, este ferruginoso é reconhecido superior a todos os outros para curar: a **CLOROSIS** (pâles couleurs), a **LEUCORRHEA** (pertes blanches), a **ANEMIA** (fraqueza do temperamento nos dous sexos), **DIFFICULDADE DE MENSTRUAÇÃO SOBRE TUDO NAS MOÇAS, INCONTINENCIA DE URINAS**, etc.

E' o mais agradavel de tomar por sua forma de pilulas assucaradas, e essencialmente efficaz, por ser muito soluvel no succo gastrico, ao contrario das outras preparações, como consta do relatorio lido recentemente na Academia de Medecina de Paris pelo Sr. Félix Boudet, em nome d'uma commissão composta dos Srs. Velpeau, Deveau, Bouchardat, Trousseau, etc., tocando as experiencias feitas sobre os principaes sorte ferruginosos com um succo gastrico fresco no laboratorio de Sr. Boudault, pelos Srs. Drrs. Convisard e Bernard, que o lactato de ferro é o mais soluvel é por consequencia o mais efficaz.

Deposito geral em Paris: **LABELONYE e C.**, 99, rua d'Aboukir.

Em *Pernambuco*, **A. REGORD.**

Escravo fugido.

Remunera se a quem leva-lo á rua da Cambôa do Carmo n. 21, segundo andar, de estatura regular, cabra, dentes apodrecidos, pouca barba, usava de cabellos grandes. Diz-se forro, e como tal esteve empregado em corte de carne. Chama-se Trajano.

— Precisa se de um bom artista para obras de postiços: a tratar á rua larga do Rosario n. 24.

— O Sr. João de Souza Pereira, abastado proprietario, é rogado a comparecer á rua do Vigario n. 19, á negocio de seu interesse.

Escola particular do sexo feminino.

Rua da Conceição n. 2.

— Aluga-se a casa n. 12 da rua do Torres: a tratar na rua da Soledade n. 50.

Affonso José de Oliveira, professor jubilado da cadeira de geographia e historia do ex lyceu desta cidade, tem aberto de novo o seu collegio de instrucção primaria e secundaria á rua da Imperatriz n. 18, onde recebe alumnos internos, externos e meio-pensionistas.

José Antonio de Carvalho.

Antonia Maria da Fonceca, Carlos da Fonceca Carvalho, Maria Isabel de Carvalho, Francisca Paula de Carvalho Santos, Hermina Fonceca Carvalho Monteiro, José Pereira Santos, Antonio José Ferreira Monteiro e Maria Isabel Baptista da Fonceca agradecem cordialmente a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu sempre chorado marido, pai, sogro, e cunhado, José Antonio de Carvalho, e de novo lhes rogam para assistirem algumas missas e memento que por alma do mesmo finado se hão de celebrar na terça feira 26 do corrente, pelas 7 horas da manhã, na igreja da Madre de Deus, 7º dia do seu passamento.

— No collegio da Conceiçao, precisa-se de um empregado portuguez e que saiba ler.

— Dá se 2:200$ a premio de um e meio sob uma casa terrea: na rua de Hortas n. 86.

— Aluga se o armazem da rua do Torres n. 8, proprio para estabelecimento: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 1, segundo andar.

Ama Na rua da Palma n. 57, precisa-se de uma para casa da pouca familia.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar, para casa de pouca familia: a tratar na rua do Hospicio n. 46 casa terrea.

Urgente.

Precisa-se de bom um caixeiro, que escreva bem o portuguez, que saiba o inglez ou francez; fa deixar carta com as iniciaes H H H, no escriptorio deste *Diario*.

AMA Precisa-se de uma ama para engommar e cozinhar em casa de pouca familia: na rua da Cadeia n. 21, 2º andar.

AO CARNAVAL.

Na rua estreita do Rosario n. 35

Avisa-se a todos os freguezes, que todos os annos vem mandar fazer vestuarios para o carnaval por qualquer figurino a gosto de seus donos; faz-se dominós para as lojas, aluga-se vestuarios de principe, bordados a ouro, dominós, tudo por preço muito commodo; vende-se vestuarios para cavalhadas, faz se vestuarios para meninos, e aluga-se tudo mais barato do que em outra qualquer parte; bordam-se fitas a ouro para cintos, faz-se bouquets para o carnaval; quem quizer sahir com gosto, prepara-se com presteza qualquer vestuario que os donos queiram, por preço muito commodo; continua-se a fazer coroas, bordar fachas e bouquets para os presepes, bouquets a todo preço, de 5$, 6$ e 2$000.

BAZAR Universal

Neste estabelecimento chegou um riquissimo sortimento de cintos de couro e leques, tudo da ultima moda, perfumaria da melhor qualidade que se póde encontrar, brinquedos para criança muito bonitos, e outros muitos artigos que por gosto se póde comprar; tudo se vende por preço muito commodo, como muito bem se pode certificar, vindo os freguezes a esta loja comprar: na rua do Barão da Victoria n. 22, loja de Carneiro Vianna.

Precisa-se

alugar um criado de 12 a 16 annos de idade, para o serviço de familia: a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 4, Recife, ou rua de S. Pedro Martyr n. 16, Olinda.

— Roga-se a quem achou no trem que subia no dia 16 do corrente, ás 8 1/4 horas da tarde para Caxangá, dous pares de botinas para menino, e os quizer restituir, o poderá fazer á rua Duque de Caxias n. 54, loja, que será gratificado.

200$000 de gratificação.

Desde o dia 3 do corrente fugio da casa de seu senhor, abaixo assignado, o escravo Miguel, pardo, porem não muito escuro, corpo reforçado, de 19 annos de idade, official de marcineiro, boa altura, e um tanto espigado, rosto comprido, olhos castanhos, dentes perfeitos, cabellos pixainhos, nenhuma barba (apenas buço), pés grandes, levou vestido calça e camisa branca e jaqueta parda, gosta de jogar gymnastica, e é bastante regrista.

Quem o apprehender, leve-o á rua da União n. 43, (ilha dos Ratos) ou na rua da Cadeia do Recife n. 56, primeiro andar, escriptorio de Leal & Irmão, que será recompensado com a quantia acima mencionada.

Recife, 7 de dezembro de 1874.

Manoel Gomes Miranda Leal.

ATTENÇÃO

Um moço portuguez, morigerado e de educação, se offerece para ensinar as primeiras lettras, a musica e a desenho, em qualquer engenho ou localidade; dá fiador á sua conducta: á rua do Cabugá n. 9, 1.º andar.

Liquidação de contas

vendem por barato preço

SALSA-PARRILHA DO PARA'

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Copeiro perito.

Um rapaz portuguez, de bons costumes e com as habilitações necessarias, mesmo para as pessoas mais exigentes, se offerece para esse mister, dando fiador de sua conducta: a tratar na rua do Rangel n. 1, taverna.

Externato do Divino Espirito Santo.

Para o sexo feminino, á rua da Saudade n. 8.

Olympia Lins Ribeiro, previne aos pais de familia, que as aulas de seu externato principiaram desde o dia 10 de janeiro, e por isso espera pela protecção do publico em geral, promettendo todo o desvelo com suas alumnas.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço de casa: na rua Nova n. 25.

LAGER-BIER

Superior cerveja da Baviera

Jorge Tasso recebeu um pequeno lote desta afamada cerveja: na rua do Amorim n. 37.

Obras ineditas do finado vigario Francisco Ferreira Barreto

Avisa-se aos senhores assignantes que se acha concluida a publicação das ditas obras, e poderão receber o 2º volume, mediante o recibo do 1º, ou importancia de sua assignatura, nos lugares aonde subscreveram, pois não será entregue sem essa formalidade. Continúa estar á venda.

Os editores,

Carlos E. Muhlert & C.

FESTA NA VILLA DO CABO

No dia 24 do corrente será solemnisada com toda pompa e esplendor a festa do martyr S. Sebastião, na villa do Cabo.

Ao romper do dia 24, uma salva de 21 tiros annunciará, ao som de uma banda de musica marcial a festa, que começará ás 11 1/2 horas da manhã, sendo pregador o eloquente padre José Antonio Ribeiro, cantando-se uma das melhores missas; á tarde haverá procissão e á noite *Te-Deum*, orando o insigne e eloquente pregador da capella imperial frei Augusto; depois do que queimar-se-ha um lindo fogo de vista, notando peças de novo gosto, feito por um dos melhores artistas desta provincia.

Na vespera e dia haverá leilão de fructas, doces, flores, perfumarias e mais objectos que teem sido offerecidos pelos devotos, de quem espera o thesoureiro toda concurrencia, para mais abrilhantar o acto, para o qual não tem poupado esforços.

Haverão trens expressos, que será annunciado pela companhia.

Cabo, 20 de janeiro de 1875.

— Desappareceu do becco das Barreiras n. 9, bairro da Boa Vista, um menino, branco, de idade de 11 annos, pouco mais ou menos, de nome João, e tendo-se annunciado pelo *Diario*, ainda não appareceu; agora sabe-se por noticia que elle tem-se encontrado na rua das Cruzes, vestido em trajos de ajudante de cozinha; roga-se portanto, ás autoridades policiaes a apprehensão do mesmo, que quem o trouxer não perderá seu tempo.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar, engommar e comprar: na rua de Hortas n. 49, prefere se escrava.

Ama Precisa-se alugar uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua de S. João n. 63.

Ama Precisa-se de uma ama de meia idade para cozinhar e comprar para casa de pouca familia: á rua Duque de Caxias n. 70, primeiro andar.

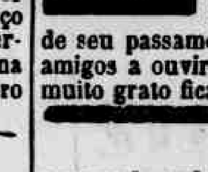
Attenção

Pede-se a um senhor empregado na alfandega, que no prazo de 3 dias se dirija á rua de Marcilio Dias n. 87, para pagar a quantia que tomou emprestada a 3 de novembro do anno de 1873; certo de que não fazendo o pagamento até o dia 3 de fevereiro, como consta da carta datada de 15 de dezembro do anno passado, verá o seu nome por extenso neste *Diario* e será cobrada a quantia judicialmente.

— Do terceiro andar da rua do Cabugá n. 3, desappareceu a mulata de nome Benedicta, desconfiando se que ella se acha na cidade de Olinda: quem apprehende-la e leva-la á dita casa, será recompensado.

A M A Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de pequena familia: a tratar á rua Nova n. 12.

Anna Pinheiro Leal Reis



Antonio José Leal Reis Filho tendo do mandar resar algumas missas no dia 22 do corrente mez, pelas 8 horas da manhã, na igreja de N. S. do Carmo, por alma de sua sempre lembrada e presada esposa Anna Pinheiro Leal Reis, trigesimo dia de seu passamento, convida aos seus parentes e amigos a ouvirem as mesmas missas, pelo que muito grato ficará.

Aluga-se

o segundo andar do sobrado sito á rua da Aurora junto a estação de Olinda, muito fresco e com commodos para grande familia: a tratar na rua nova de Santa Rita n. 51.

— José Henrique da Silva Guimarães, tendo por circumstancias, de estar por alguns tempos na cidade de Olinda, previne a todos que tiverem precisão de tratarem negocios seus ou com o casal da viuva e herdeiros de João Henrique da Silva, de deixarem nota na casa do Sr. Manoel Joaquim de Souza, á rua do Imperador n. 51, ou então na cidade de Olinda, rua de S. Bento n. 21, sobrado.

CASA

Aluga-se uma casa na rua de S. Jorge, outr'ora rua do Pilar n. 12, com bastantes commodos para familia: a tratar na rua dos Guararapes n. 14.

Collegio de Santa Genoveva

Rua do Hospicio n. 55

O director informa aos Srs. pais de familia e a todas as pessoas, a quem este aviso possa interessar, que as aulas deste collegio principiarão a funccionar na segunda-feira 11 de janeiro de 1875.

Antonio Marques de Amorim.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 100$000 em tres quintos de n. 136, e dous quintos de n. 1666 com a sorte de 100$, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (132ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 5ª parte da loteria a beneficio da igreja da Piedade de Santo Amaro, que se extrahirá no dia 27 do corrente mez.

Preços

Inteiros	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000
De 100$000 para cima.	
Inteiros	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Recife, 19 de janeiro de 1875.

João Joaquim da Costa Leite.

— Precisa-se fallar com os seguintes senhores na rua Primeiro de Março n. 16, primeiro andar

Dr. Candido Vieira da Cunha, de Sergipe.

Tito Antonio da Cunha, da Bahia.

Domingos Olympio B. Cavalcante, Sobral do Ceará.

Manoel Pantaleão da Silva.

ENSINO PRATICO DE PARTIDAS DOBRADAS E ARITHMETICA

Dirigido por M. FONCECA DE MEDEIROS.

Rua do Marquez do Herval, outr'ora da Concordia ns. 138 e 140.

Instituto de N. S. do Carmo.

Rua da Roda n. 48.

O ensino deste instituto abrange a instrucção primaria secundaria e recreativa.

O curso da instrucção primaria, dura tres annos, e as materias que o constituem são distribuidas da maneira seguinte:

1.º ANNO.

LEITURA. — Systema do Primeiro Livro de Leitura do Sr. Dr. Abilio.

ARITHMETICA.—Operações sobre numeros inteiros, praticamente.

CATHECISMO.—Orações sem livro.

CALIGRAPHIA.—Imitação das lettras.

2.º ANNO.

LEITURA.—Segundo Livro de Leitura do Sr. Dr. Abilio.

ARITHMETICA. — Operações sobre numeros inteiros e fracções ordinarias praticamente.

CATHECISMO.—Lições decoradas.

HISTORIA SAGRADA. — Primeiras noções, sem livro.

GRAMMATICA.—Decoradas sómente as lições indispensaveis.

SYSTEMA METRICO.— Conhecimento dos pesos e medidas.

DESCRIPÇÕES.—Os alumnos aprendem a pensar, observar e exprimir-se, descrevendo os objectos que lhes forem apresentados, seus usos e propriedades.

CALIGRAPHIA—Copia de traslados.

3.º ANNO.

LEITURA.—Terceiro Livro de Leitura do Sr. Dr. Abilio, manuscripto do padre Ventura.

ARITHMETICA.— Fracções decimaes, complexos, proporções, regra de tres, juros e companhia.

GRAMMATICA.—Completa analyse grammatical e logica.

ORTHOGRAPHIA. — Trechos classicos dictados.

CATHECISMO. — Continuação dos annos anteriores; modo de ajudar a missa.

HISTORIA SAGRADA. — Narrações feitas pelos alumnos.

HISTORIA DO BRASIL.— Noções geraes e factos principaes contados pelo professor.

GEOGRAPHIA.—Noções geraes sobre o globo.

CONSTITUIÇÃO DO IMPERIO.—Leitura explicada.

GEOMETRIA.—Noções elementares.

CHIMICA.— }
PHYSICA.— } (Prelecções aos alumnos.

CALIGRAPHIA—Copia de traslados.

ARTES E OFFICIOS.)

No fim de cada anno haverá exames afim de poderem os alumnos, sendo approvados, passar para os annos superiores.

Os alumnos que se forem matriculando occuparão as classes correspondentes ao adiantamento que tiverem.

A instrucção secundaria comprehende: lingua nacional, latina, franceza, ingleza, cujos exames serão feitos no collegio das artes, annexo á faculdade de direito.

A instrucção recreativa comprehende: musica vocal e instrumental, e dança.

O instituto fornece todo o material para escripta e livro aos principiantes.

Recebe alumnos internos, meio pencionistas e externos.

Preços muito razoaveis.

O instituto abre-se a 7 de janeiro e fecha-se a 21 de dezembro.

O director,

Hermino Rodrigues de Siqueira.

Massa fallida

O administrador da massa fallida de Joaquim Vieira Couto da Silva, convida áquelles que se julgarem credores, apresentarem no prazo de oito dias, a contar desta data, os seus titulos, afim de serem classificados na forma da lei. Recife, 16 de janeiro de 1875.

— O Sr. José Martiniano de Oliveir tumem carta de importancia nesta typographia.

Attenção.

No sobrado do Pôço da Panella, defronte da matriz, alugam-se quartos á familias para assistirem aos fogos artificiaes da festa de N. S. da Saúde, por preços commodos. No mesmo sobrado fornece-se comidas e bebidas com todo aceio e tambem por modico preço: a tratar no becco do Padre n. 28.

TODA A ATTENÇÃO.

Do *Commercio a Assembléo*, esta importante
E famosa e sem par *confeitaria*,
Deixando a chilra prosa — hoje annuncia
Em succulento verso altisonante

Sim, freguezes e amigos! mediante
L'argent comptent, podeis em qualquer dia
Dar á barriga e ao stomago alegria,
Pois achareis aqui quanto é bastante.

Bem servidos sereis com mór cuidado
E promptidão e aceio, em mesa opima,
Onde heis de dissipar qualquer enfado.

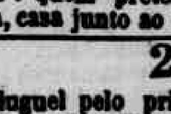
Inda além disto em verdadeira ruina,
Garantem muito especial agrado
Os seus proprietarios —

Meira de Lima.

Casas para alugar.

O armazem e o 1º andar da rua do Bom Jesus n. 63, o armazem e o 2º andar da rua de Pedro Affonso n. 59, com agua potavel de Beberibe, e pintado de fresco, um sobrado de um andar com sotão, pintado de fresco e forrado a papel, á rua do Hospicio n. 65, e uma casa terrea com pequeno sitio, na Capunga, á rua da Ventura n. 21 e o armazem da rua do Vigario n. 31: a tratar na mesma rua do Vigario n. 31.

Sitio



Aluga-se o sitio e casa da travessa de João Fernandes Vieira n. 6; a casa tem os commodos seguintes: 3 salas, 5 quartos, um sotão muito fresco, cozinha fóra, cocheira, estribaria e quartos para criados, banheiro com agua de Beberibe encanada e gaz em todas as salas e quartos, etc., etc., o sitio é todo murado e tem bastantes e boas fructeiras: quem pretender, dirija-se á mesma travessa, casa junto ao n. 6 A.

20$000.

de aluguel pelo primeiro andar do sobrado da rua do Padre Floriano: a tratar á praça da Independencia ns. 18 e 20.

Collegio

de S. Sebastião para o sexo feminino, á rua Direita n. 36, 2º andar.

Manoela Augusta de Mendonça Mello Rego, previne aos senhores pais de familias, tanto da cidade como de fóra, que as aulas de seu collegio principiam a funccionar no dia 7 de janeiro, ensinando grammatica nacional, francez, inglez, geographia e piano, para o que tem contratado habeis professores; outro sim, ensina todas as qualidades de bordados, e todos os outros trabalhos de agulha, promettendo não só cuidado e desvelios com as suas alumnas, como rigoroso cumprimento de seus deveres.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua da Concordia n. 43.

ALUGA-SE

os terceiro e quarto andares do sobrado n. 13, sito á rua do Bom Jesus, e o segundo do de n. 37, sito á rua da Aurora: a tratar nesta rua, na casa n. 31.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar, a tratar na rua do Vigario Thenorio n. 11, armazem.

— Aluga-se a casa da rua do Coronel Lamenha outr'ora dos Prazeres, com frente de azulejo: a tratar na mesma n. 50.

MOFINA

Está encouraçado!!!

Agua mole em pedra dura Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se compromet teu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

— Aluga se uma loja propria para qualquer negocio, no largo da ribeira da freguezia de S. José: a tratar nas Cinco Pontas, casa n. 102.

— Precisa se de uma ama para engommar e ensaboar: na rua da Concordia n. 43.

Precaução.

Constando aos proprietarios da confeitaria do Campos, que alguem se tem locupletado da nomeada de que, com justa razão goza

A confeitaria do Campos

Dizendo que taes ou taes artigos são fabricados na confeitaria do Campos.

Veem os proprietarios da mencionada fabrica solemnemente

protestar contra tal modo de proceder

e declarar ao mesmo tempo

uma vez por todas, que nenhum dos productos de sua fabrica, estão expostos á venda, senão á rua do Imperador n. 24,

Confeitaria do Campos.

— Os Srs. abaixo declarados tem cartas nescriptorio do *Diario*:

Francisco Maia Côrtes.

José Cavalcante de Albuquerque Uchôa.

João Pereira da Silveira.

Minervino Francisco Lobo.

Antonio Joaquim da Costa.

José Antonio Pereira da Cunha.

Ulysses Cocheles Cavalcante de Mello.

— Aluga-se 3 casas, sendo 2 muito frescas, na Capunga, e uma na freguezia de Santo Antonio: quem as pretender dirija-se a Capunga, á rua das Crioulas n. 5, até ás 9 horas, ou das 3 da tarde em diante.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade para casa de uma pessoa, para comprar e cozinhar, e que seja de boa conducta: na rua do Vigario n. 20, 2º andar.

— Na rua do Alecrim n. 42, ha um preto par alugar; é servente de pedreiro.

— Aluga se por tres mezes a casa sita a estrada da Torre á margem do rio: na rua do Marquez de Olinda n. 66.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar com perfeição, para casa de pequena familia: na rua da Imperatriz n. 15, 1.º andar.

CASA DA FORTUNA.

AOS 4:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um inteiro n. 1198 com 500$000, um de tres quintos n. 952 com 200$, um inteiro n. 1107 com 200$000, um inteiro em quintos n. 935 com 100$, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (132ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 5ª parte das loterias a beneficio da igreja da Piedade de Santo Amaro (133ª), que se extrahirá na quarta-feira, 27 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Manoel Martins Fiuza.

Aula publica do sexo feminino

Acha-se aberta desde o dia 7 do corrente, a da povoação do Giquiá, regida pela professora Maria do Rosario Pinheiro.

--- Aluga-se a casa n. 46 da rua do Trapiche: a tratar na rua da Soledade n. 50.

— Aluga-se 1 sala de detraz e alcova, cozinha com quintal, por preço muito commodo para pequena famili: a tratar na mesma loja n. 32, rua do Duque de Caxias

Villa de Palmares.

Uma pessoa que já praticou 10 annos na cidade do Recife, no exercicio de professor particular, e que por incommodos de saúde se retirou para o mato, achando-se completamente restabelecido, pretende abrir um collegio na villa de Palmares, onde receberá alumnos internos e externos para os instruir, não somente na instrucção primaria do 1º e 2º grão, como nas linguas latina e franceza, habilitados para exame no collegio das artes, e augmentará o pessoal do magisterio para outros preparatorios se por ventura convier e interessar. Brevemente se annunciará mais explicitamente.

CARNAVAL.

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber o mais rico e completo sortimento de objectos proprios para o carnaval, como, mascaras, meias-mascaras e narizes postiços, de cera, massa, arame e de seda, galões, tranças, franjas, lentejoulas, contas douradas e prateadas, meias compridas, calças e camisas de meia de seda e de algodão, brancas e de côres, luvas de algodão, de pellica e de *peaux de suéd*, cabelleiras brancas e capacetes a Chicard, e muitos outros objectos; convidam pois, aos amantes desses folgares, para virem se preparar em o seu estabelecimento, certos de que o farão por preços rozoaveis: no Bazar da Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

Dr. Pedro d'Athayde L. Moscoso

PARTEIRO E OPERADOR

Rua do Visconde de Albuquerque n. 39.

ESPECIALIDADE

Molestias de senhoras e meninos.

Consultas das 7 ás 10 horas da manhã, todos os dias.

Das 6 ás 8 da noite, nas segundas, quartas e sextas-feiras.

Os doentesque mandarem os seus chamados por escripto at 10 horas da manhã serão visitados em suas casas.

Partidas dobradas

Pessoa competentemente habilitada se propõe a pôr em dia escripturações em atrazo, por modico preço: trata-se na rua do Crespo n. 3, loja.

— Dá-se dinheiro a premio: nesta typographia se indicará quem o dá.

— Aluga-se a casa da rua do Visconde de 2 lotas, antiga do Aragão n. 18, com 2 salas, corredor separado, quatro quartos, cozinha fora o mais quartos no quintal, portão para o becco de Tambiá: a tratar na rua da Ponte Velha n. 20, 6 ás 9 horas da manhã.

Boa gratificação

Ausentou-se ha oito dias a preta Rita, fula, altura regular, grossa do corpo, cara larga e redonda, testa estreita e cabello carapinho, nariz chato, as unhas dos dedos das mãos rôxas e despregadas do sabugo e compridas, falla afinada e expressa-se bem, é bem connecida por ter andado vendendo miudezas n'uma caixa de folha verde com vidraça: quem della der noticia ou a trouxer á casa de José Matheus Ferreira, morador á entrada da Capunga, sera bem gratificado.

Caixeiro

Ainda se precisa de um caixeiro com idade de a 14 annos, portuguez: na rua da Florentina numero 22.

CASA.

Aluga-se a casa n. 88, á rua da Palma, por commodo preço: a tratar no Recife, rua da Cadeia n. 3.

Sorvete

Todos os dias, das 11 horas em diante: na rua da Cruz n. 11.

--- Aluga-se a casa n. 12 da rua dos Torres: a tratar na rua da Soledade n. 50.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de pouca familia: na rua da Cruz, hoje rua do Bom Jesus n. 52, 2º andar.

COMPRAS.

Compra-se

um cabriolet americano de 4 rodas e com assento para quatro pessoas, estando em bom uso: na rua do Marquez de Olinda n. 57.

VENDAS.

Praça da Independencia ns. 11, 13 e 15.

Loja do Arantes, vende-se os seguintes calçados barato.

Botinas inglezas de bezerro para homens a	8$
Ditas ditas de pellica para senhoras a	7$
Ditas de duraque de côr para senhoras a	3$ e 4$
Ditas pretas gaspiadas para senhoras a	2$

Faculdade de Direito.

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director faço publico que no dia 27 do corrente começará o matricula para as aulas preparatorias, a qual se poderá effectuar até o dia 8 de fevereiro independente de despacho do mesmo Exm. Sr. conselheiro director.

Desta ultima data em diante até o 1.º de abril, o alumno que quizer matricular-se deverá justificar perante a directoria os motivos que o retardaram naquelle acto. Nas aulas de linguas a matricula será permittida até o fim do mez de julho, e todas as aulas do curso preparatorio serão abertas no dia 3 de fevereiro, na conformidade do art. 16 do regulamento das aulas preparatorias.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 20 de janeiro de 1875.

O secretario,

José Honorio Bezerra de Menezes.

VENDE-SE

um terreno no principio da Estrada Nova do lado direito, com cerca de 400 palmos de frente e 100 de fundo.

Um dito no principio da estrada do Remedio, com 500 palmos de frente e 1.200 de fundo: quem pretender estes terrenos póde dirigir-se á rua do Vigario n. 31, que se dirá com quem se deve tratar.

Taverna á venda

Vende-se a taverna n. 88 da rua de S. Jorge, em Fóra de Portas, bem afreguezada e com poucos fundos propria para um principiante: a tratar na mesma.

Cathecismo brasileiro.

Esta utilissima obrinha, que está na quarta edição, quasi esgotada, acha-se á venda nas livrarias academica, industrial e typog. commercial, ruas do Barão da Victoria n. 12, Imperador n. 79 e estreita do Rosario n. 12. A aceitação deste compendio nas provincias do sul do Imperio, contra todos os obstaculos que lhe oppozeram a seita jezuitica, é a prova mais evidente da sua utilidade e aproveitamento nas escolas de primeiras lettras.

Preço de cada exemplar 1$000.

— Vende-se espanadores de palha, os mais bem feitos; faz-se grande abate, sendo porção: na rua Nova n. 42 e na rua do Crespo n. 25 A.

— Vende-se a taverna da rua Imperial n. 128, junto ao chafariz, ou admitte-se um socio.

— Vende se a bem afreguezada taverna da rua de S João n. 12, com poucos fundos, propria para principiante: o motivo da venda se dirá ao comprador: a tratar no pateo do Terço n. 139.

Attenção.

Vende-se uma taverna na estrada de Luiz do Rego, em Santo Amaro das Salinas n. 48, propria para principiante: quem pretender, dirija-se a mesma, a tratar com o seu dono.

Vende-se

no armazem n. 23 da rua do Marquez de Olinda, o seguinte:

Champanha verdadeira de Cliquot.
Dita dita de lorders, carte blanche.
Cognac Martel.
« Nennessy.
Vinho Bordeaux em barris.
« Tt. Julien.
« St. Esteph.
« St. Chrystoli.
« Bourgogne.
« Chambertin.
« Chablis.
« Bronne.
« Xerez.
Cidra Champanha.
Licor Anissette.
« Coração.
« Creme de cacáo.
« Creme de ruocea.
Bitter.
Vinagre branco.
Azeite doce refinado.
Araruta em latas.
Chocolate Menier.
Café do Ceará.
Papel de impressão para qualquer jornal.
Alvaiade de zinco.
« de chumbo.
Zarcão mineral.
Oleo de linhaça.
Mobilias de Palissandre.
Cadeiras avulsas.
Pesos de ferro do padrão adoptado, de 50 grammas até 5 kilos.
« 50 « até 10 «
« 50 « até 20 «

CARVÃO DE BELLOC

APPROVADO PELA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
em 27 dezembro de 1849

E' sobretudo ás suas propriedades eminentemente absorventes que o **Carvão de Belloc** deve a sua grande efficacia. Recommenda-se-o especialemente contra as affecções seguintes ;

GASTRALGIAS
DYSPEPSIA
PYROSIS
AZIA
DIGESTÕES DIFFICEIS
DÔRES DE ESTOMAGO
CONSTIPAÇÃO
COLICAS
DIARRHEA
DYSSENTERIA
CHOLEPINA

MODO DE EMPREGO. — O **Carvão de Belloc** (Charbon de Belloc) toma-se antes ou depois de cada comida, sob forma de Pó ou de Pastilhas. Geralmente o bem estar sente-se logo depois das primeiras doses. Uma informaçao entensa acompanha cada vidro de pó e cada caixa de pastilhas.

Déposito em Paris, L. FRERE, 19, rue Jacob.
Unico deposito na pharmacia de P. Maurer & C. — rua do Barão da Victoria n. 25.

PARIS — Belloc — PARIS — Belloc

Desconfiar das falsificações de *Alemania* sob os nomes **L. Legros e C^e e outros.**

Ter muito cuidado que o producto leve a verdadeira firma inclusa. *Legrand*

L. LEGRAND
FORNECEDOR DE VARIAS CORTES EXTRANGEIRAS
PARIS, 207, *rue Saint-Honoré*, 207, PARIS

SABÃO-ORIZA

Produzindo uma espuma fina e abundante com todas as aguas.

O melhor e mais suave de todos os sabões de toucador (diz o Dr. O. Réveil); indispensavel para conservar á cutis a sua flexibilidade e brandura.

CRÊME-ORIZA *para branquear, abrandar e refrescar a cutis.* | ORIZA-LACTEO *contra as sardas e as rugas.*

AGUA TONICA QUININA LEGRAND E POMMADA COM BALSAMO DE CORTIM

Preparações conforme as formulas deixadas pelo D^r Chonel para aceiar a cabeça, regenerar os cabellos e deter a sua queda, e fazendo que tornem a crescer em muito pouco tempo.
Em casa dos principaes cabelleireros e perfumistas de França e do *Brazil*.

Unicodeposito em Pernambuco Moreira Halliday & C., rua do Bom Jesus n. 2,

CONSTIPAÇOES E MOLESTIAS DO PEITO
XAROPE ANTIPHLOGISTICO DE BRIANT

PARIS, Pharmacia BRIANT, 150, rua de Rivoli, PARIS.

As Celebridades medicas de Paris recommendão ha mais de 30 annos o **XAROPE BRIANT** como o medicamento peitoral *o gosto mais agradavel e a efficacia mais certa.*
Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD.

OLEO
DE FIGADO DE BACALHAU
IODO-FERREO
COM QUINA
E CASCA DE LARANJA AMARA
do **Doutor DUCOUX**, 209, *rue Saint-Denis*, **PARIS.**

Esse medicamento é facil de tomar, sem resaibo, e de cheiro agradavel. Pela sua composição, possue todas as qualidades que the permettem substituir com vantagem toda a serie de medicamentos, como : *pilulas ferruginosas*, *vinho de quina*, *oleo de figado de bacalhau*, *xarope de casca de laranja amara*, empregados para combater a *anemia*, a *chlorose*, as *affecções do peito*, a *bronchite*, os *catarrhos*, a *tisica*, a *diathese estrumosa*, *escrophulosa*, etc., etc.
Per motivo do seu emprego facil, da sua acção multiplice e segura, da economia para os doentes, os medicos prescrevem n'o por preferencia a qualquer outro medicamento similar.
Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD.

ALCATRÃO DE GUYOT

LICÔR CONCENTRADO E TITULADO

O Snr Guyot chegou a tirar ao alcatrão a sua acrimonia e o seu amargor insupportaveis, o que o torna mais soluvel. Aproveitando essa feliz descoberta, elle prepara um licôr concentrado de alcatrão, o qual, sob um pequeno volume, contem uma grande proporção de principios activos.

O **Alcatrão de Guyot** (Goudron de Guyot) possue por consequencia todas as vantagens da agua de alcatrão ordinaria, sem ter os inconvenientes. Basta deitar d'elle uma colher de café n'um copo d'agua para obter logo um copo de excellente agua de alcatrão sem gosto desagradavel. Cada qual póde d'essa maneira preparar a sua agua de alcatrão quando d'ella precisa, o que offerece economia de tempo, facilidade de transporte e evita o manejo tão desagradavel do alcatrão.

O **Alcatrão de Guyot** substitue com vantagem muitas tisanas mais ou menos inertes, nos casos de defluxos, bronchites, tosses, catarrhos.

O **Alcatrão de Guyot** é empregado com o maior exito nas molestias seguintes :

EM BEBIDA. — *Uma colher de café para um copo d'agua ou duas colheres de sopa para uma garafa :*

BRONCHITES
CATARRHO DE BEXIGA
DEFLUXOS
TOSSE PERNITAZ
IRRITAÇÃO DE PEITO
TOSSE CONVULSA

EM FOMENTAÇÕES. — *Licôr puro ou com um pouco d'agua:*

AFFECÇÕES DA PELLE
COMICHÕES
MOLESTIAS DO COURO CABELLUDO

EM INJECÇÕES. — *Uma parte de licôr e quatro d'agua (efficacia inteiramente especial.)*

FLUXOS ANTIGOS OU RECENTES
CATARRHO DA BEXIGA

*O **Alcatrão de Guyot** foi experimentado com um verdadeiro exito nos principaes hospitaes de França, da Belgica e da Espanha. Foi reconhecido que, para os tempos de calor, elle constitue a bebida a mais hygienica, e sobretudo durante os tempos de epidemia. Uma intrucção accompanha cada vidro.*

Deposito geral em casa, L. FRERE, 19, rue Jacob

Rio Janeiro, Duponchel et Chevalot. | Maranhão, Ferreira et Cia.
Pernambuco, P. Maurer et Cia. | Pelotas, Antero Leivas.
Bahia, Hasse et Cia. | Maceió, Falco Dias.
Ouro-Preto, Candido Wellerson | Porto Alegre, Francisco José Bello.

FUNDIÇAO DE FERRO
A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao merado
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapors.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres com um dos melhores engenheiros de Inglaterra ; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
FUNDIÇAO DE CARDOSO & IRMÃO.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e compradores de machinismo o favor de fazer uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem ; sendo tudo superior em qualidade e fortidão ; o que com a instrucção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.
Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.
Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.
Alambiques e fundos de alambiques.
Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor ou animaes.
Bombas de patente, garantidas........
Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.
Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.
Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.
Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem as compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.
Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ
N. 7 — Rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova — N 7.

O dono deste estabelecimento tendo de ir a Europa, vende a preços baratissimos todos os seus artigos, como sejam :

Seis mil
MASCARAS

Chegadas de novo para o carnaval, muito bem sortidas tanto de massa, como de cera, e dominós de seda, a preços muito baratos, e mais ainda em duzias p

Calçado francez
para homem
senhora,
meninos
e meninas.

Botas e perneiras inglezas de montaria.

Mobilias de vime e de faia.

Vende-se muito em conta, cadeiras avulsas, de balanço, de braços e de dobrar.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toillete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos agua de Cologne, tudo de primeira qualidade os bem conhecidos fabricantes Pivar e Coudray.

Bons pianos.

Dos melhores e mais modernos modelos de Blondel : vende-se, troca se e aluga-se.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantasias.

Espelhos, leques, luvas, joias d'ouro, tesourinhas canivetes, caixinhas de costura, albuns, quadros, e caixinhas para retratos, bolsinhas de velludo, ditas de couro, e cestinhas para braços de meninas, chicotes, bengalas, oculo, pincenez, ponteiras para charutos e cigarros, escovas, pentes, carteirinha de madreperola, tapete para lanternas, malas, bolsas de viagens, venesianas para janellas, esterioscopos, lanternas magicas, cosmoramas, jogos da gloria, de damas, de bagatella, quadros com paisagens, globos de papel para illuminações, machinas de fazer café, espanadores de palhas, realejos de veio, accordãos, carrinhos, mamadeiras de vidro para dar leite ás crianças, e muitos outros artigos.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se pôde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa, para entretimentos das crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel.

CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE BRONZE
DE
CARDOSO & VILLAÇA.

69. Rua do Barão do Triumpho (outr'ora do Brum), 69.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especilidade aos Srs. de engenho e agricultores, que acabam de montar uma officina de caldeiraria e fundição de bronze, achando-se habilitados a aprompterem toda e qualquer encommenda tendente á sua arte, como sejam machinas de Drosne para espirito, alambiques, serpentinas, as bem conhecidas bombas de cobre para engenho ; assim como encarregam-se de qualquer concerto, sendo as officinas dirigidas pelo socio José dos Santos Villaça, artista bem conhecido nesta capital.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) n. 69.
FUNDIÇÃO DE CARDOSO & VILLAÇA.

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA
DO
Bacharel Manoel de Siqueira Cavalcanti

Remedio efficaz, não só para curar qualquer ataque de erysipela, como para impedir o seu reapparecimento.
Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á disposição do Publico com as respectivas instrucções, attestados de pessoas notaveis, e de Medicos de grande reputação.

Depositos unicos
Recife : — rua do Barão da Victoria (rua Nova) n. 40,
Rio de Janeiro : — Côrte, rua do Ouvidor, n. 78.

GELO
NAO HA MAIS FALTA DE GELO
AGORA HA COM ABUNDANCIA

Gelo para almoço — Gelo para cerveja
Gelo para lanche — Gelo para refrescos
Gelo para jantar — Gelo para sorvetes
Gelo para ceia — Gelo para remedio
Gelo para vinho — Gelo para banhos
Gelo para conservar legumes
Gelo para conservar fructas
Gelo paraconservar peixe
Gelo para conservar carne

Emfim, gelo para Todos; e para qualquer Uso
NA
FABRICA NOVA DA VIUVA STARR
Caes do Capibaribe n. 38.

Aberta nos dias uteis das 6 horas da manhã até as 5 horas da tarde, e nos domingos e dias santos até as 11 horas da manhã.
N. B. Os pedidos de quantias grandes para os vapores ou para fora da cidade devem ser feitos com antecedencia.

ESCRIPTORIO Rua do Commercio n. 40.

ESSENCIA CONCENTRADA
DE
CAROBA
DE
AUGUSTO CAORS
Pharmaceutico
Pela escola de Paris
Successor de

Premiada nas exposições de Pernambuco e Rio de Janeiro. MEDALHA DE PRATA.

Premiada na exposição de Vienna d'Austria. MEDALHA DE MERITO

ARISTIDE SAISSET E. J. SOUM

Tratamento puramente vegetal verdadeiro purificador do sangue. sem mercurio.
A **Essencia de Caroba** é um remedio hoje reconhecido como um poderoso depurativo e especial para cura de todas as molestias que teem a sua origem na impureza do sangue, como sejam : as molestias Syphiliticas, Boubaticas e Escrofulosas, Rheumatismo, Empingens, Darthros, Ulceras, Erupções, etc. etc.
Os prodigiosos effeitos que tem produzido a **Essencia de Caroba**, por toda parte onde ella tem sido apropriadamente experimentada, a tem feito adoptar como um dos medicamentos mais seguros e mais energicos para a cura de todas as molestias de natureza syphilitica boubatica.
A cada frasco acompanha uma instrucção para a maneira de usar.

Pomada anti-dartrosa

Contra as affecções cutaneas, darthros, comichões, etc., etc.

Ungento de Caroba

Para cura das boubas, ulceras, chagas antigas, etc., etc.
UNICAMENTE PREPARADO POR

ROUQUAYROL IRMAOS, SUCCESSORES
Botica Franceza
22 — Rua do Bom Jesus — 22
ANTIGA RUA DA CRUZ)
PERNAMBUCO.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
MIUDEZAS
SOARES LEITE IRMÃO
Rua do Barão da Victoria n. 28.

Luvas de retroz sem dedos e meios dedos o par.	1$200
Chapéos enfeitados para senhoras, modernos a	2$000
Maços de trança de caracol de côres a	300
Idem idem matisadas a	360
Idem idem brancas largas a	400
Caixas de botões de osso finos a	200
Milheiro de agulhas francezas muito boas a	1$000
Caixa de linha do gas branca e encarnada a	540
Maço de fita de algodão elastica a	500
Aboatuaduras para collete (baratissimo) a 60, 80, 100, 120 e	200
Frasco com oleo oriza verdadeiro a	900
Duzia de meias inglezas encorpadas para senhoras a	6$800
Idem idem idem para menino a	3$000
Meias para senhoras duzia a	3$800
Resma de papel pautado a 2$600, 3$800 e	5$600
Caixa de papel amizade bom a	500
Caixa de pennas finas a 240, 320, 400 e	500
Caixa de linha de marcar a	160
Duzia de peças de cordão imperial a	240
Libra de grampos lisos (16 maços) a	400
Frasco de tonico de Kemp a	900
Duzia de botões de seda para enfeites de vestido a	120
Caixas de borracha para rapé a	200
Duzia de carros de linhas de 200 jardas a	400
Maços com 12 peças de fita chineza a	700
Gravatas de retroz modernas a	1$000
Maços de trança lisa branca a	200
Peça de fita de cós encorpada a	360
Garrafa d'agua florida verdadeira a	1$000
Idem idem kaminga do Japão a	640
Bengalas de canna grossas a	1$200
Garrafa de tinta rôxa muito boa a	800
Caixa de anvelopes quadrados a	600
Duzia de baralhos canto dourado a	3$000
Idem idem suissas	2$000
Pentes de buxo para bichos a	100
Duzia de carros de retroz para machina a	4$000
Par de sapatos de trança a 1$400 e	1$500
Peças de tranças de côres para vestido barato a	80
Galheteiros com 2 frascos de banha a	500
Bonecas de panno e louça a 100, 200, 320 e	400
Coques modernos de tranças a	5$000
Duzia de talheres cravados a	3$000
Frasco de oleo antiquo a	200
Maço com pós de arroz o que ha de melhor a	500
Caixa de sabonetes imitando fructas a	1$000
Ramos de flores para todo preço	
Chaminés chatos a	200
Globos para candieiro a	1$200
Candieiros grandes com frisos dourados e relevos de todas as côres a	8$000
Correntes douradas para relogio a	1$000

E MAIS

Abafadores modernos, livros de missas, leques de sandalo, collarinhos modernos para homens dourados, grande sortimento de perfumarias baratas, bonecas de cêra o que ha de mais bonito e grande diversidade de artigos por preços baratissimos.

28 — Rua do Barão da Victoria — 28

Escrava fugida

Ausentou-se no dia 1º do corrente a escrava de nome Joaquina, cabra, altura mediana, idade 40 annos, pouco mais ou menos, tem falta de dentes, e o pé esquerdo um pouco para dentro ; levou vestido de cassa rôxa e chale de barege verde : quem a pegar leve-a á rua do Conceição n. 282, que será recompensado.

— Aluga-se por preço muito commodo o pequeno armazem da rua da Cacimba n. 8, proprio para deposito de generos, ou para qualquer estabelecimento : a tratar com o ministro da ordem terceira de S. Francisco, no consistorio da mesma ordem, ou na rua do Amorim n. 13.

— Aluga-se as lojas da casa n. 48, da rua da Imperatriz, que está pintada e optima para qualquer estabelecimento, sendo que tem nos fundos grande armazem : trata-se na rua do Imperador n. 77, primeiro andar.

MUTILADO

— Presuntos para fiambre, superiores a 1$500 réis o kilo.
Queijos londrinos, superiores, a 1$500 réis o kilo.
Rua da America n. 37.

EXPOSIÇÃO
DE
Fazendas e artigos de alta novidade
NA
LOJA DO PASSO
Rua Primeiro de Março n. 7 A.

Cordeiro Simões & C., proprietarios deste importante estabelecimento, no louvavel proposito de não desmentirem o conceito que os seus numerosos freguezes lhes tem dispensado, acabam de receber de sua conta e mais rico sortimento de sedas, popelinas, lãs e artigos de ultima moda em Paris, e continuarão a receber por todos os paquetes daquella procedencia; por isso chamam a attenção de seus freguezes e os convidam a darem um passeio ao seu estabelecimento, garantindo-lhes que encontrarão a realidade do que fica dito, e para prova dão um pequeno resumo, cujo infallivelmente despertará a attenção dos pretendentes.

Mandam fazendas a casa dos freguezes, e dão amostras mediante penhor.

Artigos de alta novidade e ultima moda.

Cortes de vestido de linho guarnecidos de bico da mesma fazenda e côr, trazendo fivella, bolça, cinto, etc etc.
Riquissimos chapéos para senhora, de cores e pretos.
Cortes de cambraia brancos com lindos bordados.
Ditos de cores com enfeites da mesma fazenda, merino, etc. etc.
Capas de lã para meninas e senhoras, guarnecidas de arminho.
Vestuarios para baptisado.
Riquissimas camisas bordadas para senhora.
Leques de madreperola, para noivas.
Ricas colchas de seda, para casamento.
Cortes de seda, lindas cores.
Gorgorão de seda branca e dito preto.
Sedinhas de delicados padrões.
Setim Macáo de todas as cores.
Grosdenaples pretos e de cores.
Velludo preto e damasco de seda.
Granadine preta e de cores.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de cores, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Capellas e manças para noiva.
Cambraia de côres, ditas mariposas brancas, de cores, lisas e bordadas.
Flor do bosque (novidade).
Percalinas de quadros, listras, etc.
Brins de linho para vestidos.
Fustão de cores.
Saias bordadas para senhora.
Grande sortimento de camisas de linho lisas e bordadas, para homem.
Meias de cores para homem, senhora, meninos e meninas.
Sortimento de chapéos de sol para homens e senhora.
Merinós de cores para vestidos.
Dito preto trançado e de verão, bombazina, canto, alpaca, etc. etc.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas, e dito pardo.
Damasco de lã.
Brim de linho branco e de cores.
Setins de lindas cores com listras.
Chales de merinó de cores e pretos.
Ditos de touquim e ditos de casemira
Camisas de chita para homem e ditas de flanella.
Ceroulas de linho e ditas de algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras, etc.
Lenços bordados e ditos de labyrintho.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana, bordados, para bailes, e tarlatana de todas as cores.
Colchas de damasco de lã, e ditas de crochet.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard de seda, lindas cores.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Casemiras pretas e de cores.

Loja do Passo
Rua Primeiro de Março n. 7 A
antiga do Crespo.

Imperial fabrica de rapé arêa fina de Moreira & C., da Bahia.

Deste excellente rapé, que se torna recommendavel aos amantes da boa pitada tem estabelecido esta fabrica o seu deposito á rua do Commercio n. 5, que vendem por junto e a retalho, fazendo-se vantagem a quem comprar porção.

Novo barateiro
Rua do Duque de Caxias n. 61.
(Antiga do Queimado)

O novo proprietario deste antigo estabelecimento tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que acaba de receber um novo sortimento de fazendas que se vendem por preços muito modicos, e são as seguintes:

Popelinas de linho, fazenda inteiramente nova, a 500 rs o covado.
Lãzinhas escocezas de xadrez, trançadas, padrões muito lindos a 280 rs. o covado.
Colchas de fustão, adamascadas, grandes e encorpadas, a 2$500.
Panno preto fino a 2$400 e 3$. Casemira preta, de granito, de 2 larguras a 4$. Ditas pretas, finas de uma só largura, trançada, a 1$800 e 2$400.
Panno côr de garrafa, muito fino a 5$500 o covado.
Casemiras de côres, encorpadas, de 2 larguras, a 2$200, 2$700 e 4$ o covado.
Gangas amarellas de quadrinhos, proprias para vestidos de meninos a 360 rs. o covado.
Brins de linho de côres finas, para calça, a 1$300 e 1$800 o metro.
Atoalhado de linho e de algodão, adamascado e com listras assetinadas a 1$500, 1$600 e 1$800 a vara.
Bramante de linho e de algodão, com 8 e 9 palmos de largura, a 1$600 e 2$300 a vara.
Toalhas lavradas e felpudas, para rosto, a 5$600, 7$ e 8$ a duzia.
Setins de côres para enfeites de vestidos, a 1$ e 1$200 por covado.
Madapolões francezes, finos, com 24 jardas a 5$500, 6$400 7$200 a peça, e panno meio fino, a 4$ e 4$500.
Alpacas pretas a 400, 560, 700, 800 e 1$000 o covado. Ditas lisas de côres, proprias para vestidos de senhoras e meninas a 400 rs. o covado.
Cambraias brancas, Victoria e Bispo a 3$600 5$ e 5$500 a peça. Dita Nansuc fina a 5$200 a peça.
Cambraias finas de lindos padrões a 240 rs. o covado.
E muitas outras fazendas que seria enfadonho menciona-las, e que o novo barateiro está queimando.

Admirem
Granadina de seda a 400 rs.

Na loja do Pavão vende-se finissimas granadinas de seda com listras assetinadas, fazenda que sempre se vendeu a 1$200, e liquida a 400 rs. o covado; assim como manguitos e golinhas de cambraia bordadas a 1$ cada um, é pechincha: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Pereira da Silva.

Toda attenção

Retalha-se, com frente para a rua da Amizade, sobre 194 palmos de fundo, uma porção de optimo terreno para edificação, tirada do sitio contiguo á igreja de S. José do Manguinho, do preço de 50$ por palmo. Aquella frente é toda murada, bem como a parte posterior e a lateral extrema; os pretendentes podem entender-se com o Sr. Dr. Witruvio.

Escrava

Na rua do Crespo n. 24, loja, precisa-se de uma escrava de meia idade, que cozinhe.

O DESENGANO
Está queimando

O proprietario deste estabelecimento tem resolvido vender as suas fazendas o mais barato possivel, afim de apurar dinheiro.

Cambraia branca bordada.
O desengano está vendendo cambraia branca bordada pelo diminuto preço de 360 rs. o covado. E' grande pechincha.
Cortes de organdy de côres a 4$500.
Cambraia transparente, fina, a 3$ a peça.
Baptista de lindos padrões a 360 rs. o covado.
Chitas escuras finas, a 240 rs. o dito.
Ditas claras idem, a 240, 280 e 300 rs. o dito.
Lãzinhas de bonitos padrões a 200 rs. o dito.
Flor do bosque a 600 rs. o dito.
Camisas de cretone, finas, a 3$ e 3$500.
Madapolão inglez, fino, a 4$500, 5$ e 5$500 a peça.
Dito francez, fino, a 5$500, 6$, 6$500 e 7$ peça
Alpacas de côres a 400 rs. o covado.
Basquinas de gorgorão de seda a 6$.
Popelinas de linho e seda a 1$ e 1$500 o covado.
Cambraia Victoria a 4$ e 4$500 a peça.
Gase de seda a 1$ o covado.
Brim branco de linho n. 4, a 1$500 a vara.
Algodão T largo e fino a 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Cambraia de côres a 200 rs. o covado.
E outras muitas fazendas que deixam de ser mencionadas para não se tornar massante, por isso convida a todas as pessoas a fazerem uma visita a seu estabelecimento afim de sortirem-se do bom e barato para a festa: á rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina

Tabacaria.

O Campos da rua do Imperador n. 28, acaba de receber e vende a varejo o seguinte:

Latas com 360 grammas de fumo desfiado a 1$, e o kilo a 3$000
Ditas com 140 ditas de dito dito a 320 rs., e o kilo a 2$.
Maços com 160 ditas de dito caperal a 200 rs., e o kilo a 1$800.
Maços de 160 ditas de dito wernick a 280 rs., e o kilo a 2$500.

A ella antes que se acabe: só no armazem do Campos n. 28, rua do Imperador.

BORRACHA
a 2$000 a libra!

Vende o Calagro, no Forte do Mattos, rua de Maris e Barros n. 8, antiga Cordoniz. A licença que pagou á municipalidade, não o impossibilita de vender por barato a fina borracha do Pará para limas de cheiro, assim
hoeguem a ella!!!

Balanças, pesos e medidas do systema metrico decimal.

Von Sohsten & C., na rua da Cruz n. 18, vendem um completo sortimento, tudo feito na mesma fabrica da Europa onde foram os actuaes padrões existentes na camara municipal desta cidade.

Qual a loja que vende barato?
E' a da rua do Livramento n. 4, de Cardoso & C.

Que estão vendendo por menos que qualquer outro, afim de venderem muito e grangearem grande freguezia para o seu estabelecimento; tendo sempre um grande sortimento de fazendas francezas, inglezas e allemães, como sejam:

Casemiras pretas e de cores.
Panno fino preto e azul.
Alpacas pretas e de cores, lavradas para vestidos de gosto modernos.
Lãzinhas de bons gostos e modernas.
Baptistas brancas e de cores.
Cambraias. Um completo sortimento deste artigo, brancas e de cores, tapada e transparente.
Camisas brancas e de cores, de linho e de algodão e de diversos preços, desde o n. 28 a 42.
Chapéos para homem, senhora, menino e menina, de diversos gostos e qualidades.
E um completo sortimento de roupas feitas para todas as classes; assim como, grande e variado sortimento de outros artigos que só com a vista pode-se tornar crivel, não só pelo variado desses artigos como pela barateza porque vendem Cardoso & C. na rua do Livramento n. 4.

VENDE-SE

duas burras muito boas para carroças, e bem conhecidas na estação das Cinco Pontas, porque tem se occupado na conducção de assucar, 2 bois magros, 3 carros, 4 carroças, e tambem um granteiro com um bom quarto que serve para moradia de trabalhadores e guardar os utencilios do mesmo trafego, cujo telheiro accommoda 6 ou 8 animaes, é muito perto da estação mencionada e com penna d'agua: quem protender, dirija-se á rua do Coronel Suassuna, outr'ora rua Augusta n. 248, que achará com quem tratar.

A' rua 1.º de Março n. 20
(Outr'ora do Crespo)
Antiga loja de Guilherme.

Cortes de casemira de côr.
Fazenda muito boa a 5$500 cada um, é barato.
Linho da Alsacia.
Recebemos novos padrões de linho da Alsacia, proprio para vestidos de senhores, e vendemos pelo diminuto preço de 440 rs. o covado. Gorgorão de seda preto, proprio para colletes, fazenda muito fina a 2$ um corte, na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme. Lã preta muito fina a 400 rs. o covado. Sargelim de côres proprio para forros a 160 rs. o covado, Cambraia de côres miudinhas, padrões lindos a 500 rs. a vara. Dão-se amostras, na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, junto á loja da esquina, antiga do Guilherme.

Sitio á venda.

Vende-se um grande sitio, com casa de vivenda assobradada e obras exteriores, no Poço da Panella, tendo a casa accommodações para grande familia, e se prestando o terreno a plantações de capim.

A entrada para o sitio é em frente á matriz do mesmo lugar, e é occupado pelo Sr. João da Cunha Reis. Os senhores pretendentes podem desde já examinal-o: a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 37, 1.º andar.

Cintos de couro.
Cuidado com elles!

Os proprietarios do vapor das novidades, imitados pelo máo comportamento de seus collegas, por venderem cintos de papelão por couro, e além disto por preço exorbitante, resolveram para acabar por uma vez com este monopolio, vender os seus, que são de couro legitimo (já que papelão tambem é couro) pela modica quantia de doze patacas e meia (4$000). Agora sim! E digam lá que os proprietarios do vapor das novidades, não são honrados? O' lá! se são. Como são lindas e indispensaveis as settas, ancoras e fivellas de aço para enfeites, que se vendem no vapor das novidades á rua da Imperatriz n. 36.

— Vende-se a loja de ferragens á rua da Imperatriz n. 76, com bom sortimento e bem afreguezada para a cidade: a tratar na rua do Cabugá n. 1 A.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira travessa do Corpo Santo n. 25.

MENDES GUIMARÃES & IRMÃOS
N. 72.—Rua da Imperatriz—N. 72.
EM LIQUIDAÇÃO.

Tendo recebido diversas qualidades de fazendas que ha tempo tinham feito encommenda e agora estando em liquidação resolveu que estas fazendas fossem vendidas nas mesmas condições o que é muita vantagem para os compradores, isto no Bazar Nacional rua da Imperatriz n. 72.

Organdys branco a 400 rs.
Vende-se organdys branco com listras muito fino a 400 rs. o covado.
Popelinas a 1$000.
Vende-se popelinas de côres muito finas a 1$ o covado.
Alpacas de cores a 400 rs.
Vende-se alpacas de cores para vestidos a 400 rs. o covado.
Lãazinhas a 120 rs.
Vende-se lãazinhas para vestidos a 120, 240, 320 e 400 rs. o covado.
Alpaca lavrada a 640 rs.
Vende-se alpaca lavrada para vestidos a 640 rs. o covado.
Granadina a 500 rs.
Vende-se granadina preta com listras brancas a 500 rs. o covado.
Percales finas a 400 rs.
Vende-se percales finas para vestidos a 400 rs. o covado.
Chitas finas a 200 rs.
Vende-se chitas de côres escuras a 200, 280 e 320 rs. o covado.
Cassas de côres a 260 rs.
Vende-se cassas de côres finas a 260 e 320 rs. o covado.
Cambraia victoria a 3$500.
Vende-se peça de cambraia victoria a 3$500, 4$ e 5$. Cambraia transparente a peça a 3$, 3$500, 4$ e 5$.
Cortinados a 6$.
Vende-se cortinados para janellas a 6$ e 7$ o par.
Chales de lã a 640 rs.
Vende-se chales de lã a 640, ditos de merinó estampados a 1$600 e 2$.
Cortes de casemira a 5$.
Vende-se cortes de casemira de cores a 5$ 5$500 e 6$.
Cobertas de chita a 2$.
Vende-se cobertas de chita a 2$ e 2$500.
Colchas de fustão a 2$.
Vende-ss colchas de fustão a 2$, 3$ e 4$.
Fustão branco.
Vende-se fustão branco para vestidos de senhoras, organdys branco fino a 640 o metro.
Madapolão a 3$.
Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$ e 3$500 a peça, ditas ditas fino a 4$500, 5$ e dito francez fino a 6$, 7$ e 8$.
Algodãozinho.
Vende-se peças de algodão de todas as qualidades e barato.
Bramante.
Vende-se bramante de 10 palmos para lençóes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.
Algodão enfestado a 900 rs.
Vende se algodão de duas larguras enfestado a 900 e 1$ o metro, dito trançado a 1$280 o metro.
Grande liquidação de roupa feita.
Vende-se ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$200 e 1$500, camisas brancas a 1$800, 2$ e 2$500, ditas de linho bordadas e lizas a 3$ e 3$500, paletots de alpaca preta a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de dito de cores a 2$, camisas de flanella a 2$, ditas de chita a 1$280 e 2$.

Fundas Herniarias
ELECTRO-MEDICAES
Para ligar perfeitamente e curar radicalmente
as quebraduras

Essas fundas estabelecidas sobre os conhecimentos medicaes e anatomicos mantém as quebraduras as mais volumosos e difficeis, impedindo o seu desenvolvimento. Elles teem uma acção electrica que na generalidade dos casos opera uma cura radical sem que o doente se sujeite á prescripção alguma, á excepção do uso continuo dellas. A cura opera-se no periodo de 12 a 20 mezes conforme a hernia mais ou menos antiga.

Unico deposito em Pernambuco, pharmacia
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34— Rua larga do Rosario — 34

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado: na rua do Marquez de Olinda n. 51

Presentes

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, alem de muitos outros artigos que tem proprios para presente, acaba de receber o seguinte:
Bonecas de cera que chamam papai e mamãi.
Bonecas de camurça com pescoço, pernas e braços movediços.
Lindas caixas com finissimos extractos.
Ricos vasos com banha e pós de arroz.
Bonitas caixas para costura.
Cestinhas com flores artificiaes.
Ditas com preparos para costura.

Baptisados

Ricos chapéos e sapatinhos de setim branco, de diversos gostos, proprios para baptisados.

Cuticulina

Quem tiver nodoas no rosto e quizer ficar sem ellas, compre um frasco de cuticulina, na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Modas

Coques de cabello.
Settas douradas.
Leques dourados.
Ditos de osso, marfim e madreperola.
Meias de côres para senhora.
Gravatinhas para senhora.
Botões de aço.
Cintos todo de metal.
Fivelas pretas para vestido.
Brincos de aço.
Voltas de madreperola, e muitos outros artigos que só se encontrará na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Espelhos

dourados, quadrados e ovaes, de diversos tamanhos: na Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

Leques gratis

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, está distribuindo gratis a quem lhe fizer algum gasto, um lindo leque, visto conhecer a necessidade que ha deste artigo neste tempo tão caloroso.

Distração

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, é só quem tem as lindas construções ou desenhos para formar diversas vistas dos principaes edificios da Europa, e que servem de distrações nas horas vagas.

Lubin

Banha, oleo extracto, cosmetique desse afamado fabricante: só quem tem é a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Salsaparrilha do Pará.

Chegada recentemente; teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

REFORMA!
O 43
Unico barateiro, á rua do Queimado n. 43
Defronte do oitão da praça da Independencia.
Apreciem e venham ver.

Cambraia branca bordadada, com diversos desenhos, a 320 rs. o covado.
Ditas de côres padrões miudos a 200 rs. o covado.
Organdys de côres com listras, a 240 rs. o covado.
Mussulina de côres, cores fixas a 320 rs. o covado.
Chitas escuras e claras a 240 rs. o covado.
Lãzinhas a 160, 200 e 240 rs. o covado.
Cambrais Victoria, muito fina, de 8$ a 5$ a peça.
Dita transparente a 3$ a peça.
E muitas outras fazendas por menos do que outra qualquer parte.
Venham, venham ás pechinchas.
Só o 43.

Cal de Lisboa

Vende-se cal de Lisboa: na praça do Corpo Santo n. 17, 1º andar, escriptorio de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Cintos de couro e luvas de pellica

Amaral, Nabuco & C. receberam pelo ultimo paquete cintos de couro preto com fivelas brancas e de metal, forrados de seda, o que ha de mais moderno neste genero, assim como luvas de pellica e peaux de sued, muito frescas e de todas as côres: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

— Vende-se a taverna da rua Duque de Caxias n. 20: a tratar na mesma.

Admirem.
Cortinados a 7$000.

O Pavão vende cortinados bordados, proprio para camas e janellas, a 7$ o par, é pechincha que logo se acaba: na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Cortes de casimira a 4$, e 6$000.

Na loja do Pavão, vende-se cortes de casemira para calça a 4$, 5$ e 6$000, ditos muito finos de uma só côr com listras ao lado, fazenda que sempre se vendeu a 9$ e 10$000, liquida-se a 6$000 para acabar: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

Vende-se

o estabelecimento de molhados á rua do Barão da Victoria n. 55, com armação de amarello nova e o mais moderna possivel; vende-se com os generos ou sem elles, por ser propria para qualquer outro negocio e está em boa localidade: a tratar na mesma.

— Vende-se a taverna da rua Imperial n. 128, fronte ao chafariz, ou admitte-se um socio; tambem vende-se um carro de boi.

A' rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Colchas de fustão de côres, alcochoadas, fazenda superior a 2$000, só na rua do Crespo n. 20 Organdy de cores e de cordãozinho, padrões inteiramente lindos, e vende-se pelo diminuto preço de 360 rs. o covado. Na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

BAZAR
DAS
FAMILIAS
Rua Duque de Caxias n. 60 A

Tendo recebido pelo ultimo paquete um completo sortimento de fazendas do ultimo gosto europeu, Reis e Silva & Guimarães, proprietarios deste bem conhecido estabelecimento de fazendas finas, offerecem a consideração do publico um pequeno resumo, pelo qual se verá quão commodo e excellente será um provimento nesta loja, cujo pessoal não se cança de servir bem á contento áquelles que lhe dispensam generosa confiança.

Para que melhor conceito se possa fazer do exposto, os abaixo assignados convidam as Exmas. senhoras e cavalheiros a frequentarem o Bazar das Familias, onde a par do fino trato encontrarão artigos indispensaveis e de luxo.

Contando que o respeitavel publico e especialmente o sexo amavel continuarão a honra-los com sua benevola preferencia, passam os abaixo assignados ao estracto dos objectos mais indispensaveis:

Riquissimos chapéos de palha de Italia ricamente enfeitados proprios para senhoras e que se vende muito barato.
Lindissimos cintos prateados e dourados de filigrana o que se pode desejar de mais moderno.
Riquissimos cintos de couro com fivelas prateadas e douradas, o que se pode encontrar de melhor.
Riquissimas capinhas de lã e sêda tanto com capuz como sem elle, objecto do ultimo gosto que seu preço admira.
Artigo popelinas, temos neste artigo um completo sortimento, principiando do preço de 480 até 2$200 o covado.
Apolonezas de gorgurão preto, temos neste objecto um completo sortimento para as Exmas. senhoras escolher, sendo seu preço de 35$ a 40$.
Casaquinhos pretos de gorgurão conforme a moda temos um completo sortimento e que estamos vendendo pelo diminuto preço de 8$, 10$, 12$ e 20$ cada um.
Riquissimos bournus de lã com borlotas de seda proprios para o sexo amavel por serem muito modernos e que estamos vendendo por 10$, 12$ e 16$ um.
Setim, neste artigo temos um completo sortimento, tanto branco como de côres sendo seu preço muito barato.
Riquissimos cortes de linho com uma guarnição de bico da largura de 2 palmos para enfeite dos mesmos vestidos.
Lindissimos manguitos de cambraia bordados proprios para senhoras, sendo seu preço muito barato.
Riquissimos chales de merinó de seda de côres o mais moderno que tem vindo ao mercado sendo seu preço 12$ um.
Riquissimos chales de cachemira de quadros, sendo seu preço 10$.
Temos um completo sortimento de ricas golinhas de cambraia ricamente enfeitadas de bicos de guipure objecto inteiramente novidade.
Ricos lacinhos de seda o que se pode desejar de melhor e de mais moderno, proprios para senhoras.
Assim como um completo sortimento de chitas de 240, 260, 280, 300, 320 e 400.
Assim como um completo sortimento de baptistas aos preços seguintes 460, 480 e 500.

Camisas francezas para meninos a 2$.

O Pavão vende camisas francezas para meninos de todas as idades, a 2$ cada uma, ou em duzia a 22$; isto é para acabar na rua da Imperatriz

Vinho verde.

Especial chegado no ultimo vapor, tem para vender em barris de quinto e de Colares em decimos, no seu escriptorio a rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá a Luiz XV, em perfeito estado: a tratar na rua da Imperatriz n. 78 A.

Unico deposito em Pernambuco de Moreira Halliday & C., rua do Bom Jesus n. 2.

Farinha de mandioca

Superior e igual á de Muribeca, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho a bordo do patacho *Novo Cyro*, fundeado defronte do Caes do Collegio: para tratar a bordo ou em seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Colla superior
DA
Fabrica Camacho

Já chegou para o unico deposito, no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Farinha de mandioca

superior, chegada pela barca *Saphira*; tem para vender mais barato do que em outra qualquer parte, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio, á rua do Commercio n. 5.

— Wilson Rowe & C. vendem ao seu armazem á rua do Commercio n. 14:
verdadeiro panno de algodão azul americano
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades.

Pedras de marmore

Vende-se pedras de marmores, de diversos tamanhos, com duas polegadas de grossura, proprias para muitos misteres: a tratar com João José da Cunha Lages.

Fazendas baratas
Rua do Crespo n. 20.

Alpacas de côres com barra a 280 rs. o covado; ditas com flores, padrões lindos a 400 rs. o covado; ditas com listras ao lado de cordãozinho assetinado a 440 rs. o covado, ditas com flores de seda, fazenda muito fina a 600 rs. o covado, por este preço só na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, junto a loja da esquina.

Lençóes de bramante, fazenda muito boa a 2$ cada um; cobertas de ganga forradas a 3$; madapolão francez, fazenda fina a 5$800, 6$, 6$500, e 7$ a peça; algodão marca T, largo, fazenda muito superior a 5$ a peça.

Popelinas de linho, padrões lindos, a 500 rs. o covado.

Cambrais transparente, fina, para vestidos a 3$ a peça; dita Victoria a 4$; toalhas de algodão, alcochoadas, fazenda muito boa, a 400 rs. e em duzia a 4$500; camisas francezas brancas de linho a 3$ cada uma, e em duzia 35$; ditas de algodão com um friso de côr a 2$, e em duzia 22$000.

Lenços de linho abainhados, em caixinhas, a duzia a 3$500; ditos com uma barrinha de côr a 3$500 a duzia.

Brim trançado pardo, muito bom, a 360 e 400 rs. o covado; dito branco de linho, fazenda muito boa a 1$500 a vara; fustão branco de algodão a 500 rs. a vara; cambraia para forro a 2$ a peça; ditas bordadas com salpicos de côres a 4$ a peça com 8 1/2 varas.

Grosdenaple preto muito fino a 2$800 o covado; chitas de côres a 240 e 280 rs. o covado; metins escuros, padrões muito lindos a 340 rs. o covado, chita de côres, padrões miudinhos e lindos, propria para roupa de escravos, a 260 rs. o covado.

Saccos de estôpa, largos, com um pequeno defeito, proprios para ensaccar farinha, milho, sal, etc. etc., a 260 rs. cada um; é baratissimo.

A' rua do Crespo n. 20.
Loja das tres portas.

Ganga encarnada a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão vende se ganga encarnada a 200 rs. o covado, é finissima; cambraias transparentes com 4 palmos de largura, tendo cada peça 8 1/2 varas, pelo barato preço de 3$500 a peça por estar um pouco trigueira; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva

A 500 rs. o covado

Na loja do Pavão vende-se lãzinhas japonezas de côres muito modernas pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, para acabar; notando-se que é fazenda que jamais se vendeu por menos de dois cruzados; já ha poucas: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva.

Lustres, lampadas e arandellas.

Obra de gosto e muito mais barato do que em outra qualquer parte, tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Lustres, candieiros e arandellas para gaz.

No novo estabelecimento, Grande Exposição, na rua do Imperador n. 35, junto ao escriptorio da companhia do gaz, vendem-se lustres, candieiros e arandellas de differentes tamanhos e modernos gostos, tanto de vidro como de bronze, e tudo dos melhores fabricantes que ha na Inglaterra. Tambem se vendem globos de bonitos padrões, chumbo e tudo o mais que for preciso para o serviço de gaz. E como os donos deste estabelecimento mandam vir de conta propria e se querem acreditar, vendem tudo mais barato do que qualquer outro, para o que os compradores podem experimentar.

A PREDILECTA,
á rua do Cabugá n. 1 A

Os proprietarios deste estabelecimento scientificam aos seus freguezes e ao publico em geral, que acabam de receber um completo sortimento de lindas bonecas de borracha.

Cintos todos de metal branco e fusco, assim como de couros com fivella branca, ultima moda.
Chapéos de seda branca, de bonitos bordados proprios para baptisado.
Leques de tartaruga, lisos e arrendados, obra de gosto, ditos de seda, ultima moda.
Ricos albuns de tartaruga e madreperola.
Lindos livros para missa, capa de tartaruga e de madreperola.
Bonecas de cera com movimento, deitadas em carrinhos.
Bonitas bengalas com castão de marfim.
Perfumarias, como sejam: essencias, extractos, oleo, banha, cosmetique, sabonetes, agua de Colonia dos afamados perfumistas, Lonbin, Piver, Coudray, Reganel, Rimel e Gomel.

Fio de algodão da Bahia

Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Retalhos de lã.

O Pavão vende uma porção de retalhos de lã para vestidos tendo grandes e pequenos, que liquida barato para acabar, assim como uma porção de cassas e chitas pretas que se vende por qualquer preço para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Espartilhos, a 3$500, 4$ e 5$.

O Pavão vende um bonito sortimento dos mais modernos espartilhos que vende a 3$500, 4$ e 5$000.

Pechinca em lenços brancos a 2$500.

O Pavão vende duzias de lenços finissimos de cambraia branca para mão, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$000 a duzia e liquida-se a 2$500 por ter grande porção de duzias, ditos abainhados a 2$, ditos chinezes muito finos e ditos francezes escuros muito finos para quem toma rapé.

Cassas de cores a 240 rs.

Vende-se cassas de cores para vestido a 240 rs covado: na loja do Pavão a rua da Imperatriz o 60.

Camisas.

Vende-se uma grande porção de camisas brancas com peito de linho e de algodão, por muito menos do seu valor, por estarem um pouco enxovalhadas, assim como seroulas francezas e de algodão a 1$500, ditas de linho a 2$ e 2$500 para acabar: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Cambraia Victoria e transparente

Na loja do Pavão vende-se um grande sortimento de cambraia Victoria e transparente para vestidos tendo 8 1/2 vara cada peça de 3$600 para cima, isto na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva

Collarinhos de linho para acabar a 4$ a duzia

Na loja do Pavão liquida-se uma grande porção de duzias de collarinhos de linho, por estarem um pouco enxovalhados, pelo barato preço de 4$ a duzia, sendo fazenda que sempre se vendeu por 7$ é pechincha: a rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Chales de casemira a 4$.

O Pavão vende chales de casemira com gostos chinezes, sendo muito grandes, que sempre vendeu a 7$ e 8$, liquida a 4$. Ditos de lã, muito encorpados, com listras, a 3$. Ditos de quadros, fazenda muito boa 2$; assim como, um bonito sortimento de ditos de merinó, lisos e de quadros, vende de 2$ até 5$ e 6$: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de F. Pereira da Silva.

Pechincha para crianças.
Meias a 2$500 a duzia.

Toalhas de fustão para mesa a 2$500.

O pavão vende toalhas de fustão para mesa de jantar pelo barato preço de 2$500, é pechincha: na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de F. T. da Silva.

Brins de Angola a 2$, 2$500 e 3$.

O Pavão vende cortes dos verdadeiros brin de Angola a 2$, 2$500 e 3$; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Lãzinhas brilhantes a 720 rs.

O Pavão recebeu um bonito sortimento das mais lindas lãzinhas brilhantes, sendo de quadrinhos miudinhos, parecendo de uma só côr, e tendo differentes côres; esta fazenda tem um brilho como seda e bastante largura, e vende-se a 720 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Lãzinhas modernas a 320 rs.

O Pavão vende bonitas lãzinhas de quadrinhos, tendo de todas as côres, pelo barato preço de 320 rs. o covado; sendo fazenda que sempre se vendeu a 500 rs., é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Crochets para cadeiras.

O Pavão vende uma porção de panos de crochet, proprios para encosto de cadeiras e de sofás, que vende por preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

MADAPOLÕES

Na loja do Pavão vende-se madapolões francezes muito incorpados, com 20 jardas a 6,000 réis, dito muito fino com 12 jardas a 3,000 e 3,500; assim como um grande sortimento de madapolões inglezes de 4,500 até 8,000 e 9,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Sal do Assú

Chegado hontem a bordo do palhabote *Joven Arthur*: a tratar no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Farinha de mandioca

de superior qualidade: vende-se a bordo do patacho *Improviso*, fundeado em frente a escadinha do collegio.

Rua do Fogo

Vende se a casa da rua do Fogo n. 16: a tratar com João Rodrigues de Faria, na rua do Amorim n. 33.

Nova loja
DE
Ferragens, miudezas e cutileria.
Rua do Barão da Victoria n. 61, outr'ora rua Nova.

José Antonio de Souza, acaba de estabelecer se na loja acima indicada, e ahi offerece ao publico e especialmente a seus antigos freguezes um bello e explendido sortimento de novas ferragens, miudezas e cutileria, que tudo vende por preço modicos, como sejam:

Bandeijas,
Talheres de diversas qualidades.
Colheres para sopa e chá.
Facas para cosinha.
Bacias de todos os tamanhos.
Grelha de ferro e arame para fatias.
Côco de ferro para agua, muitos fortes.
Machina para fazer café.
Dita para coar café.
Muinhos de diversas qualidades.
Ferro para engommar.
Lavatorio de ferro com bacia.
Baldes de zinco para compras.
Panellas forradas de porcelana, inglezas.
Cassarolla » » »
Fregideiras » » »
Cardeirões » » »
Assadeiras » » »
Thesouras para encrespar babados

E outras muitas ferragens para obras, como sejam: fechaduras, ferrolhos, pregos, parafusos; para agricultura: enchadas, machados, fouces e facões e outras mais ferramentas.

Na rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 61.

PINTO DE CAMPOS

Polemica religiosa—Refutação ao impio opusculo que tem por titulo — O Deus dos Judeus e o Deus dos Christãos — sob o pseudonimo do Christão Velho.

Preço 3$000.
Livraria Popular, á rua Nova n. 59.

NAO HA MAIS CABELLOS BRANCOS.

TINTURARIA JAPONEZA

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

Fechaduras de broca.

Teem para vender José Joaquim Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Vende-se

a taverna sita á rua do Barão de S. Borja, antiga rua do Sebo, n. 27, por seu dono se retirar para á Europa: a tratar na mesma.

LITTERATURA.

As tres flores.

(Conclusão.)

— Ouve. Vivia no seio de minha mãi, ao lado de minhas irmãs, felizes e cheias de doce esperança, proximas a lançar-nos á terra para nos tornarmos tambem bellas e vigorosas plantas e produzir adoriferas flores, quando, tremo ao recordal o, o céo se cobre de nuvens negras, o furacão fustiga as mattas e florestas e a tempestade se desencadeia sobre as nossas cabeças ; o vendaval agita e arrebata nossa mãi, que desapparece no redomoinho, e minhas irmãs e eu ficamos separadas e dispersas.

No outro dia encontrei-me só e abandonada no cume de um rochedo. Gritei ; ninguem respondeu aos meus gritos, ninguem se compadeceu das minhas lagrimas. Um rouxinol, que trinava no bosque visinho, ouvio afinal as minhas queixas e acudio-me.

« Vem, me disse ; conheço uma flor do symbolo do affecto ; levar-te-hei a ella. »

Colheu-me no bico e deixou-me onde me vês ; mas sem mão benefica e sem um punhado de terra que me fertilise ; estou exposta aos raios do sol e á mercê dos ventos que me seccaram, e morrerei.

— Nada receis, acudio Sensitiva, ao ouvir a triste narração da infeliz plantazinha ; aproxima-te de mim, abriga-te com a minha hastea ; proteger-te-hei com os meus ramos e cederei as gotas do rocio que a aurora me prodigalisa, para que te banhem e te fertilisem. Serás minha companheira e minha irmã. Como te chamas ?

— Ortiga, respondeu a plantazinha, e deixou de chorar, lançando olhares em roda, enlevada na amenidade do sitio e na felicidade, que Sensitiva lhe proporcionava.

Ficou tudo em silencio.

Começava a despontar o dia.

Aurora e Flora, abrindo as brancas e rosadas azas, percorriam os valles, banhando de transparentes perolas de rocio os campos, os valles, a verde folhagem e as matisadas flores, que despertaram do lethargo, perfumando com aromas as frescas brisas.

As aves, cantando nas enramadas, offereciam infindas harmonias as fontes murmuravam docemente o nome da flor sensivel e carinhosa ; e até o susurro das folhas das arvores e plantas se assemelhava aos écos longiquos de algum hymno celestial dedicado á caridade.

Flora parou diante da timida planta para inscrever o seu nome no livro de ouro da vida das flores.

IV

Percorreram algumas luas,

Ortiga, cuidada, amada e protegida por Sensitiva, convertera se em planta bella, vigorosa e cheia de vida.

As fortes basteas, as grandes e desenvolvidas folhas de verde esmeralda e as miudas flores nacaradas, davam-lhe encantador aspecto de frescura e belleza ; mas atravez de tanta formosura descobria-se lhe altivez e soberba.

O aspecto não desdizia dos instinctos. Ortiga era vaidosa e iracunda. No seu coração imperava um máo sentimento — a inveja.

Sensitiva que a amava como irmã, mais que irmã, tanto como a si propria, vendo que lhe despresava os ternos conselhos, padecia em silencio.

Quizera vêr a sua protegida timida, sincera e com instinctos generosos, para que fosse feliz e amada de suas companheiras.

Quizera vel-a corresponder ao affecto que tão singelamente lhe dedicara desde o momento em que a triste abandonada plantazinha, a Ortiga, proxima a morrer, fôra implorar a sua protecção.

V

Escondera-se o sol no horizonte, e a noite, envolta no seu manto escuro, avançara tranquilla e silenciosa.

Ouvia-se apenas como uma canção mysteriosa, o susurro das auras, bafejando as folhas das arvores, e os suspiros da brisa, acariciando as flores.

Sensitiva, inclinando a terna hastea para o solo, parecia murmurar uma oração.

Gyra-sol contemplava-a em silencio.

— Que tens, lhe disse. Vejo-te, ha dias, pensativa e triste, e por tuas pétalas deslisam suaves lagrimas. Por que é ?

— Não sei, respondeu Sensitiva ; mas um triste presentimento me definha... Figura-se me que a minha existencia está reservada para grande desgraça.

— Que podes receiar tu, exclamo-Gyra-sol, boa amante, amada e respeitada de todos, tu que és a admiração e o encanto da floresta.

— Padeço muito, disse Sensitiva, porque desejava ver a Ortiga carinhosa para mim e estimada das companheiras, e vejo, pelo contrario, que ella paga com ingratidão os meus favores e com gelada indifferença os serviços que se lhe prodigalisam... e ., padeço tambem, porque o meu coração parece dizer-me que o teu amor me faltará, quando seja mais necessario á minha existencia, e...

— Não prosigas, interrompeu Gyra sol, repelle vãos receios ; o meu amor por ti será eterno... juro-t'o.

— Ai ! exclamou a amante e terna flor ; tambem assim o jurára aquelle melodioso rouxinol á Violeta, outro tanto jurou Zephiro á Açucena ; e um mentio e o outro deixou indifferente morrer de amor a pobre florzinha ; tambem mil vezes jurou aquella dourada mariposa amor eterno á Camelia, porem, falsa e traidora, pedio o affecto de outras flores... Eu talvez tenha que finar-me igualmente, emmurchecendo, esquecida e deprezada como as minhas infelizes irmãs !

— Não, não Sensitiva, és mais necessaria á minha vida que o sol, o ar e as aguas do arroio, que banham a terra onde estamos.

Sensitiva suspirou.

A verde hastea de Ortiga inclinou-se naquelle momento para a sua bemfeitora, parecendo implorar um afago, porem com o intento de interromper a conversação das duas flores ou poder ouvir as suas palavras.

Sensitiva acolheu-a carinhosa, dando-lhe um terno bejo.

— Sois muito boa, disse-lhe Ortiga, e mereceis que vos amem muito.

— Mas, como é condição das flores não corresponder ao amor que nos professam, replicou tristemente Sensitiva, tu não pagas como merecia ser pago o meu sincero affecto... não me amas.

— Que não vos amo, dizeis ? exclamou Ortiga. Como posso deixar de adorar-vos, se fostes para mim segunda mãi, se me protegestes, se depois cobristes as minhas tenras e delicadas basteas com a vossa folhagem para livrar-me dos ardores do sol, se me banhastes em fresco rocio e vos inclinastes sobre mim para proteger-me do vendaval ?... Ah ! amo-vos e respeito-vos... as auras, as aves e as flores dão o exemplo, e eu... admiro-vos, adoro-vos.

Naquelle momento uma branca e vaporosa nuvem volou a lua.

Sensitiva não pôde por isso vêr a expressão de desdem, zombaria e desprezo de Ortiga, ao proferir as ultimas palavras. Os sentimentos de seu ingrato e traidor coração reflectiam-se-lhe na physionomia a despeito do que desejava representar.

VI

Ortiga fazia gala de sua louçania e ostentação de seus incantos. O seu vigor e sua galhardia accrescentavam a sua vaidade. Dominando com as fórmas as pequenas e timidas plantas, roubava-lhes o ambiente, o sol e o orvalho ; e repetidas vezes a terna e delicada Sensitiva era victima do mesmo desdem e orgulho.

Tinha as proporções de Gira-sol, ao qual havia muito tempo procurava captivar com os seus afagos.

Gira-sol, por sua parte, victima dos enganos e das carinhosas velleidades de Ortiga, cada dia sentia augmentar a sua ardente paixão por esta flôr ; e embora a dissimulasse escondendo-se no mais recondito do coração, procurava nas frescas noites em que o vento agitava as suas basteas cona fundi-las descuidadamena com as daquells planta, deixando de vez em quando depositar na sua corolla algum beijo, que Ortiga fingia não sentir.

Ortiga não amava Gira-sol, desejava o seu amor por vaidade, por amor proprio, e porque os máos instinctos de seu coração a induziam a roubar á desventurada Sensitiva o objecto de seu carinho.

Aborrecia tudo o que era mais formoso que ella, odiava o que não podia dominar, e as flôres que ostentavam mais variados matizes e perfumes mais intensos eram alvo de suas ironias e desprezos.

A bondade de Sensitiva, apezar do muito que padecia por causa disto, sobreexcitava Ortiga. A amisade que lhe professavam as outras plantas ateava no seu coração a mais odienta inveja.

— Não desejo o amor de nenhuma flôr, dizia fallando para comsigo ; quero que tenham muito medo de mim.

VII

Decorreram alguns dias.

A noite cobria a terra com o seu negro manto.

As frescas brisas embalsamavam o ambiente.

A abobada celeste apparecia deslumbrante com os seus milhões de estrellas.

As flôres inclinavam as corollas, repousando em tranquilla e suave felicidade.

As aves descançavam nas suas camas de pennas.

Havia em tudo serenidade.

Sensitiva não podera todavia socegar.

Reclinada como em lethargo, sentia o que se passava ao redor, e por sua mente lutavam os mais tristes presentimentos.

Entre o susurro do vento julgou ouvir fallar em voz baixa.

Eram Gira-sol e Ortiga.

Sensitiva não se alterou ; inclinou a cabeça, fingio dormir e escutou.

— Esperava com anciedade este momento, minha Ortiga, dizia Gira-sol ; posso, emfim, provar-te que te amo ; posso sem testemunha dar folga aos sentimentos de minha alma. Não é verdade que tu desejas, como eu, que cheguem estas horas ?

— Desejo, sim ; embora não devesse deseja-lo.

Tu não amas como dizes, respondeu Ortiga.

— E pódes duvidar disso ? exclama Gira-sol.

— Posso. O teu amor por Sensitiva não se extinguio ainda, apezar dos teus continuos protestos, replicou desdenhosamente Ortiga. Prodigalisas-lhes mil caricias, e a cada momento me vejo esquecida por ella.

— Sabes que a sua bondade e confiança me obrigam a expressar-lhe um amor que não sinto ; e sabes tambem que por quem vivo, por quem respiro, é por ti... e que daria mil vezes a vida por um de teus olhares ou por um desses suspiros perfumados, que me enebriam a existencia. Quando chegará o momento da minha completa felicidade ?

— Quando seja só amada por ti, lhe respondeu a perfida planta ; quero que acabe o teu fingimento : quero que amanhã, em presença das flôres, das auras e das aves, proclames o teu amor para mim e o teu desprezo para Sensitiva.

— Que não faria por teu amor, replicou com vehemencia Gira-sol, eu que te amo com toda a força da minha alma e com toda a intensidade de um amor infindo ? Amanhã, o meu prazer, a minha felicidade e o meu orgulho serão que as auras, as aves e as flores saibam que te adoro. A minha vida é a tua.

— Pois tambem será tua a minha vida, disse Ortiga.

E Sensitiva vio com dor profunda, com agonia immensa que as hasteas das flôres se entrelaçavam e juntavam as suas corollas, e ouvio o ruido de um ardente beijo.

Vio em um instante destruidas todas as suas esperanças, enganada traiçoeiramente na sua amisade e carinho e vendida no seu amor.

Vio fugirem-lhe todas as illusões, como foge um bando de pombos ao apperecer o milhafre.

Dobrou as suas folhas, olhou para o céo e cahio em deliquio.

VIII

Começava a nascer o dia.

As aves cantavam tristemente e os seus trinados assemelhavam-se aos queixumes do um menino.

Choravam por Sensitiva.

As aguas murmuravam as angustias da flôr, e o susurro das folhas das arvores era parecido a uma melancolica elegia.

Flora, vaporosa e aérea, annunciava ás flôres a vinda do sol.

A deusa parou ante a Sensitiva ; e, olhando tristemente para a flôr, exclamou :

— Vêde o que é o mundo, assim entre os homens como entre ás flôres ; o bom e o fraco padece, e é victima da maldade do que tem máo coração e sentimentos perfidos e baixos ; mas para a virtude ha o premio e, a expiação para o crime... para vós outras chegou, porém, o castigo, castigo eterno...

« Tu, Gira-sol, que foste inconstante e perfido, que mentiste amor á Sensitiva, porque a innocente e credula entregou-te o coração cheio de pureza e candura, e enganaste-a cruelmente, não poderás nunca voltar a vista para outra flôr, e a teu pezar, terás que olhar eternamente para o sol, o qual te abrazará, e será impossivel que ames assim outra planta.

Tu, Ortiga, que infeliz e abandonada encontraste amparo e protecção e depois atraiçoaste a que foi tua segunda mãi ; tu, que és a imagem da crueza e da ingratidão, viverás de hoje em diante odiada e aborrecida, porque tratarás cruamente o que quizesse dedicar-te o menor afago ou quizesse aformosear-se com as tuas flôres ; ver-te-has desterrada dos campos e jardins, pois, logo que alli te reproduzas, te arrancarão com despreso e horror.

« E tu, minha pobre e infeliz Sensitiva, terna e formosa planta, tem fé e constancia ; não desanimes, vive e continúa a seguir, como até aqui, a senda da virtude. Serás o adorno dos jardins e cuidarão de ti as mais bellas e gentis creaturas, que te confiarão os seus amores, quando o rouxinol nas florestas te dedicar as mais melodiosos endeixas ; mas recorda-te sempre da hora em que Gira-sol te dedicava os seus suspiros e a aura murmurava sentidos amores. »

IX

E sol estava em meio horizonte. Os seus ardentes raios, cahindo em cheio na floresta, murchavam a corolla de uma flôr, que, anciosa e a seu pezar, ia seguindo o curso do astro sem poder apartar delle nunca a vista. Era Gira-sol.

Arrancada e quasi secca em uma rocha se via uma planta, que se queixava e suspirava tristemente, sem que as aves, as auras, nem as flores ouvissem as suas queixas nem se apiedassem de seus lamentos. Era Ortiga.

Ao occultar-se o sol no occidente, quando as frescas e alegres brisas vagam de flor em flor, roubando-lhes os aromas, e o zephyro vem afaga-las, uma planta negava os seus perfumes ás auras, cerrando as folhas, envergonhada e assustada, fugindo assim do amor, do zephyro, das brisas e das aves. Era Sensitiva.

Nelumbia.

(LEGENDA ASIATICA).

I

« Ligeiro sôpro de oeste, halito suave de um genio adormecido no espaço aos doces cantares das virgens do céo, — quanto invejo as tuas azas para voar, voar, voar na paragem infinita, sobre o rastro espumeo que deixa a sua nave no regaço da onda preguiçosa !...

« Tu perpassas rapido e subtil na suave ondulação do ether ; tu laceras os sudarios nevoentos que pendem dos hombros magestosos do Ourall, e refrescas o solo incendiado do Adjimir, quando a calma imprime seus labios de fogo na face suarenta do pastor...

« E á tua passagem, languido sentir côa-se de fibra a fibra em todos os seios ; — as flores levantam-se mais formosas, trocando mutuas caricias no pollen que vôa das antheras como um beijo ; — os olhos scintillam mais humidos, sob a franja de uns cilios de velludo ; — as mattas, os oásis e as colinas rociam-se de milhões de lagrimas — lagrimas que colhes no seio sombrio da desgraça para esparzires no regaço scintillante da ventura !

« Ah ! colhe, colhe tambem piedoso as bagas candentes do pranto que incessantemente choro ! Toma, toma estas queixas que de meu peito arranca a angustia de uma separação eterna, e vôa, vôa sobre a immensidade dos mares...

« Que os teus plangentes queixumes cantem perennemente junto délle o melancolico poema de minhas dôres ; que a tua humida aza esfolhe sem cessar meus beijos e minhas desesperadas maldições ; que estas lagrimas que choro no abandono brilhem eternamente sob seus olhos no seio tempestuoso da vaga !...

« Ligeiro sôpro de oeste, halito suave de um genio adormecido no espaço aos doces cantares das virgens do céo, dá-me uma gota, uma só gota dos balsamos sagrados que espremes sobre as chagas da natureza ; entorna sobre o meu coração despedaçado o nardo celeste da consolação !... »

II

Como a pomba que geme solitaria nas leziras da selva brasilea, assim soluça *Nelumbia*, a filha ardente da Asia, vendo desapparecer ao longe a nave aventureira do malaio pirata, — seu amante.

A leôa do deserto, que volta á recondita gruta, onde ha pouco deixára os filhos tenros, e apenas encontra ossos sangrentos, roídos pela presa do chacal ; o passaro, que se recolhe ao ninho com o peito aberto para offerecer-se em holocausto á prole amada, e em vão a chama com seus gritos estridentes, maior desespero não sentem que *Nelumbia*, despertando solitaria no leito do abandono.

Ella salta como impellida por molas occultas, e a panthera mosqueada que impera nos serros javanezes é menos violenta, pungida pela sêde de sangue, do que essa mulher pelas agonias do desengano ; seus olhos limpidos, certeiros descobrem e seguem no solo a pressão reveladora da planta de *Harlos*...

Sorriso tremulo e triumphante arregaça-lhe os labios rubros ; sorriso doce e acerbo, esplendido e ameaçador como o relampago que surca a nuvem incendiada pelos fogos do poente !

E' que a tempestade dos sentimentos, retardada por uns vislumbres de esperança, ruge surda nos intimos recessos de seu seio.

Ella parte sobre os passos do amante fugitivo e seus pés delicados mal tocam o solo na corrida infrene ; mas quando, já na costa, sonda offegante a undosa voragem e descobre ao longe a nave graciosa de Harlos, que foge sobre o dorso da vaga longinqua ; quando vê desapparecer para sempre, com esse lenho fluctuante, a doce felicidade de sua existencia inteira, a dôr de *Nelumbia* attinge o cumulo do soffrimento.

Ella vaga por instantes desvairada ; sua longa cabelleira, esparsa pela rapidez dos movimentos, constringe-a como lugubre mortalha, e seu cólo arquejante quebra as télas preciosas que o comprimem.

Pouco a pouco a energia lhe fallece ; a commoção arranca de suas ardentes palpebras rios de lagrimas e seus labios desatam flébeis queixumes á brisa, que, vendo-a desgraçada e só, vem acaricia-la gemendo...

E, cahindo com a face gelada contra a arêa abrasadora, *Nelumbia* cerra languidamente os cilios...

III

E' triste a noite nas plagas remotas, onde o mar rebenta espumoso e a solidão reina com o seu phantastico cortejo de sombras...

Parece que as estrellas á medo se libram no espaço obscuro, e que o mesmo Deus desvia do homem seus misericordiosos olhares !

E' uma noite assim.

A divindade da terra galopa ; galopa no seu sinistro corcel, soltas á brisa escassa as tranças fluctuantes, onde os astros brilham furtivos.

As tribus coleoptericas circulam silenciosamente, ou cahem inebriadas aos acres effluvios que exhalam a camphoreira e o sandalo ; as phalenas nocturnas desdobram na atmosphera chumbada as largas azas pardacentas que a lethargia diurna entorpecêra.

De espaço a espaço o dromedario atravessa ligeiro o deserto ; e o écho de seus passes confunde-se com a praga do pegureiro retardado...

A lua surge lentamente, esclarecendo apenas a paysagem, e á sua lenta ascenção vagas suspiram amorosamente na praia solitaria.

De subito, um movimento estranho imprime fortes ondulações na face calma das aguas, e os véos ceruleos que velam os mysterios do mar arregaçam-se de leve, desvendando uma multidão de cabecinhas louras...

Gargalhadas argentinas, cantos buliçosos, gritozinhos de prazer resoam em todos os pontos, enlaçam-se em todas as ondas...

Ondinos e ondinas aproximam-se, afastam-se, e saltam sobre a costa, inundando-a de risos jubilosos.

Seus pés mimosos mal esfolam a arêa prateada ; os alvos sendaes que lhes envolvem os corpos, mal escondem a diaphaneidade de suas fórmas airosas.

Elles brincam, elles dançam na praia ao clarão da lua ; e brincando e dançando tocam n'um corpo humano...

Um grito flébil foge do seio das virgens do mar, e rapido, e temeroso o bando gazil arroja-se no undoso vortice...

Os ondinos, tremulos e hesitantes, olham de longe a filha da terra...

Nelumbia continúa a dormir o somno da eternidade...

Os genios se aproximam. Um contempla-a, e foge...

Outro toca a fimbria de seus longos vestidos, e afasta-se lento.

Um terceiro acaricia-lhe sorrindo as negras madeixas...

Então o mais grave e formoso dos ondinos se adianta : contempla extatico *Nelumbia*, e, tomando-a ligeiro nos braços, desapparece n'um rôlo de espumas...

Os companheiros seguem-nos sorrindo, cantando sempre, e o silencio estende se de novo sobre a plaga deserta.

IV

Nos crystalinos paços, que se elevam no fundo do oceano, luz mysteriosa illumina os doudos folguedos dos genios marinhos.

As louras ondinas sacodem as longas cabelleiras gotejantes, onde a perola brilha e desmaia, como a odalisca nos aureos coxins ; na transparencia dos véos de espuma, desenham-se seus talhes aereos, que as mais lindas nymphéas languidamente enlaçam.

Os ondinos, abraçados á alaúdes de coral, entoam cantos tão doces, tão doces que o pezar deserta do coração que os recolhe e o pranto da face que elles animam !

Sobre um leito de conchas e perolas jaz *Nelumbia*, tão muda ! tão fria !...

E as festas e os cantos mais e mais se animam ; de plangentes que eram as notas, vibrantes se tornam ; de cada instrumento, docemente tangido, foge uma cascata de sons argentinos, que se despenha pelas galerias submarinas...

As virgens oceanicas voam arrebatadas na vertigem de uma dança phantastica ; a febre colorêa suas nevadas faces, o amor agita seus seios, sempre calmos...

E ellas dançam, dançam, dançam vertiginosamente em torno do leito onde repousa *Nelumbia*, sempre muda ! sempre fria !...

Sobre a filha da terra inclina-se Lothos, o mais bello mancebo do oceano.

Seus braços diaphanos cingem o cólo moreno da finada, sob cuja tez o sangue malaio circulava outr'ora como um rio de lavas...

Seus olhares apaixonados embebem-se nos olhos immoveis della, olhos que a paixão illuminava com vivos lampejos, e que o halito da morte para sempre gelou...

Seus labios se aproximam dos labios gelados da moça, labios que já não sabem sorrir, e a elles se collam n'um beijo de fogo...

Então, como se aquelle beijo lhe levasse um raio de vida, *Nelumbia* estremece docemente...

Seu cólo já se sublева ; seus olhos esclarecem-se de novo e o sangue vai em breve circular-lhe nas veias com a poderosa seiva da mocidade, da belleza e do sentimento.

Mas seu talhe adelgaça-se, adelgaça-se, adelgaça-se ás doudas caricias do ondino e erige-se pouco a pouco em flexuosa hastil...

Renovos melindrosos lançam seus braços formosos...

Suas plantas mimosas enraizam-se na lia marinha, e de suas faces surgem largas pétalas douradas, que se agrupam graciosamente em torno dos labios, arredondados em rubra corolla !

Lothos, curvando a fronte, cahio sem vida nos braços das ondinas...

V

Quando os primeiros rubores matutinos se arqueam em nimbo no Oriente e a primeira aragem oscúla de leve a plaga asiatica, uma flor de esplendida belleza emerge do seio dos mares, e fluctua á superficie das aguas, melancolicamente voltada para o Levante.

Das pétalas louras, levemente rosadas, escapa-se uma multidão de gotas brilhantes, tão brilhantes como as lagrimas que chora a formosura abandonada.

Do cálice rubro, tão rubro como a ferida que o amor abre no coração da moça scismadora, escapam-se queixumes plangentes...

Ella fluctua, ella solaça á flôr da onda, emquanto o sol brilha e lhe sorri do espaço ; e quando o crepusculo desce sobre a paragem erma, a flor, velando-se de subito nas sombras de uma profunda tristeza, cerra as pétalas mimosas e mergulha suspirando nas aguas.

Os navegantes, que sorprendem seus doces gemidos, sentem-se irresistivelmente attrahidos para a formosa creatura aquatica ; e, tomados de superticioso terror, quando distinguem ao longe a *Nelumbia* fluctuante, elles murmuram entre si :

« — Ella possue a alma gemedora da mulher que ama sem esperança... »

No fundo do mar já não resoam mais os cantos jubilosos dos genios : ondinos e ondinas choram a desapparição de Lothos, que não podendo resignar se á perda de *Nelumbia*, exilou-se do berço natal.

Sua imagem pensativa reflecte se hoje no espelho transparente do Nilo.

NARCISA AMALIA.

FOLHETIM

A PRINCEZA DOS URSINOS

MYSTERIOS E INTRIGAS DA CORTE DE FELIPPE V.

POR

FERNANDEZ Y GONZALES

VOLUME I

PRIMEIRA PARTE

As Tres Esperanças

CAPITULO XVIII

QUAL DAS DUAS ?

(Continuação do n. 15)

IX

Mr. de la Chaumiére sahio, e ao passar pela ante-camara, pareceu despertar um homem que alli dormia.

Era Lucas Cabeçudo aquelle homem.

O seu bocejo era um disfarce ; não dormia.

Ouvira tudo o que D. Esperança e Mr. de la Chaumiére tinham dito.

O francez, que era summamente sagaz, que se vira obrigado a viver com muita prudencia em Versailles, e com prudencia não inferior em Madrid, rodeado sempre de graves intrigas, adquirira o habito da desconfiança, e o que poderia chamar-se, não vista de aguia, mas vista pratica de espião.

Por aquelle tempo já a policia tinha sido inventada pelos francezes, e Mr. de la Chaumiére pertencera-lhe até certo ponto em Paris e Versailles.

Conheceu por isso que nos olhos de Lucas não havia o entumecimento que se nota nos olhos dos que acabam de acordar.

Não lhe passou desapercebida a expressão de reserva serviçal que se notava no rosto d'aquelle ser original, sob cujo trajo e cujo aspecto de irmão religioso se occultava um velhaco de alma dura e dissimulada capaz de tudo ; até do horrivel.

Lucas Cabeçudo sorria para Mr. de la Chaumiére como um criado intimo para o favorito de sua ama.

— Esperae, esperae, cavalheiro, vou accender a minha lanterna no candieiro, por que tenho de vos acompanhar não só dentro de casa, mas pela rua. Os tempos correm máos, e é facil terdes um encontro perigoso. Bem sei que sois valente, mas dous valentes valem mais que um. Ahi vou já.

Lucas Cabeçudo proferira estas palavras em quanto accendia a lanterna.

Em seguida embuçou-se na capa, por que n'aquelles tempos os hespanhóes usavam de capa mesmo no verão, com a differença de que as capas de verão eram muito mais leves que as de inverno.

A capa era uma cousa indispensavel, por que servia para muitos fins communs a todas as estações.

Por exemplo, precisava qualquer de ir rondar uma dama, a capa era de utilidade ; o rebuço suppria com vantagem a mascara.

Succedia que uma ronda se empenhava em prender um fidalgo ; ou porque estava parado a uma hora muito adiantada da noite junto d'alguma esquina, ou occulto por baixo d'algum portal tornando-se por isso suspeito, ou porque sahira precipitadamente d'alguma casa cuja porta o amor lhe abrira, ou porque ferira ou matára alguem : valia então a capa um mundo, já para cobrir o rosto, já para servir de defeza, enrolada no braço esquerdo.

E como os hespanhóes d'aquelle tempo eram namorados, aventureiros e rixosos, a capa não deixava de servir nem nas occasiões de mais calor.

Por outro lado ha um rifão castelhano que diz, não sabemos com que exactidão, que o que tira o frio no inverno, tira no verão o calor.

Presentemente chamam a Hespanha terra do grão de bico ; nos seculos XVI, XVII e XVIII, e mesmo em principios do seculo XIX, deveu de se chamar a terra das capas e dos mantos.

O intrometter-se com as capas e os chapéos custou a Esquilache o cahir da sua privança, derribado por um motim. Continuaram as capas e os chapéos, porque, quando os hespanhóes se empenham em que uma cousa ha de ser, é-o effectivamente.

Por isso tambem temos ainda corridas de touros.

Em Hespanha é preciso deixar que os costumes vão morrendo por si mesmos.

Oppor-se aos costumes, é provocar uma insurreição que sahe sempre vencedora.

E' um povo rei, este ; faz o que quer, e só o que quer.

Felizmente que é serio e sensato.

X

Dissemos isto, para que não se estranhe que Lucas Cabeçudo levasse capa no verão.

E' verdade que em Madrid as noites de agosto começam a ser frescas, porém nem todos o sabem, e um livro vae a toda a parte.

XI

Lucas Cabeçudo sahio da ante-camara guiando e alumiando Mr. de la Chaumiére.

N'aquelle momento ouvio-se dentro da camara tocar uma campainha.

— E' a senhora que chama as suas donzellas para se deitar, acudio com modo serviçal Lucas Cabeçudo, apezar de Mr. de la Chaumiére nada lhe perguntar.

— Quer dizer aquillo, volveu Mr. de la Chaumiére em quanto atravessavam a casa, que até certa hora podes dispor do teu tempo.

— Até ás dez horas da manhãa, em que tenho que me apresentar á senhora para receber ordens, redarguio Lucas.

— São duas e trinta e cinco, disse Mr. de la Chaumiére consultando o seu volumoso relogio de ouro á luz da lanterna de Lucas.

— Uma noite mais ou menos em claro não importa. Tenho passado muitas sem pregar olho, e hei de ainda passar muitas mais.

— Parece-me que dormistes alguma cousa ?

— Dormi, dormi, sim, senhor ; em quanto vós estaveis na camara com a senhora ; a soledade e o silencio fazem somno.

— E' muito formosa esta casa, disse Mr. de la Chaumiére, que, por uma galeria muito espaçosa chegara a uma d'estas escadas antigas, de pedra, amplas, suaves, com vasto tecto de madeira embutida e bella balaustrada gothica, escada que se poderia chamar regia.

— Esta casa pertence desde remotos tempos aos almirantes do Castella. E' um palacio. Pena é que a porta principal tenha teias de aranha, disse Lucas Cabeçudo ; porém D. Esperança vive occulta, não sei porque, a porta principal foi condemnada, e só se entra e sahe pelo postigo do jardim. Da horta deve-se antes dizer, por que o jardim é demasiado grande.

Chegaram ao fim da escada, e acharam-se n'um grande pateo; cuja abobada se sustentava sobre arcos achatados de pedra.

Por dentro a porta estava trancada ; por fóra estava entaipada até meia altura.

Lucas Cabeçudo voltou á esquerda por uma arcada que se estendia por baixo das escadas.

Continuou por um corredor muito comprido, e ao fim d'elle abrio uma porta estreita.

O ar livre, fresco e odorifero deu no rosto de Mr. de la Chaumiére.

Estavam n'um jardim. N'um amplo e frondoso jardim, em que se ouvia o ruido monotono da queda d'uma fonte, o o leve murmurio do vento nas folhas de grandes e espessas arvores.

Este jardim estava inculto, e era atravessado por alamedas cobertas de musgo, e orladas de viçosa herva, de roseiras e diversos arbustos ; era finalmente uma especie de prado natural, onde houvessem brotado e crescido livremente as arvores, as hervas e as flores.

E em roda da fonte grande e ostentosa, ao gosto da renascença, havia alguma cousa que se podia chamar arabe : taboleiros de flores, bancos rusticos, caniçados em volta das arvores, e enfeitados de jasmins ; alguma cousa que dava indicios de que alli se empregavam os cuidados d'uma mulher.

O resto era um verdadeiro labyrintho.

Quando entrou, Mr. de la Chaumiére nada d'isto podera ver, porque viera ás escuras.

Mr. de la Chaumiére tinha sêde, e approximou-se da fonte e bebeu.

— Alguma cousa que verdadeiramente se podesse chamar boa havia de ter Madrid disse Mr. de la Chaumiére, e tem agua excellente.

Em seguida limpando a bocca com o seu lindo lenço de cambria, sentou-se n'um dos bancos rusticos que havia em roda da fonte.

— Estaes cansado, cavalheiro ? Perguntou com receio Lucas Cabeçudo.

— Não me canso, meu amigo, redarguio Mr. de la Chaumiére ; mas preciso de fallar comtigo. Corre aqui uma aragem fresca e embalsamada, e ninguem nos póde escutar, nem mesmo ver que conversamos largamente.

— Quer dizer que ambos temos de conversar por muito tempo.

E' verdade. Fecha a lanterna e senta-te aqui a meu lado.

Lucas Cabeçudo deu volta á lanterna e ambos ficaram immersos na escuridão, augmentada pela sombra das arvores do jardim.

XII

— Como te chamas ? perguntou Mr. ed la Chaumiére.

— Lucas Pedro Mathias Cabeçudo Peres e Montalvo.

— Sem embrulhada : o nome e o appellido de que usas ?

— Lucas Cabeçudo.

— Tu tens alguma cousa a modo de acolyto ou de sacristão, com um tanto de coveiro ; tu cheiras a um tempo a incenso, a cera e a mortos : és um d'esses bichos raros que de tudo fazem ganha pão. O que és tu ? Com frrnqueza, amigo, falla com franqueza, porque podes ganhar muito em ser franco comigo.

— Meu pae foi sapateiro no Rincon de Vagos ; e minha mãe vendilhona de unguentos.

— N'uma palavra, teu pae era ladrão e tua mãe bruxa.

— Não digo tanto, redarguio Lucas Cabeçudo ; a verdade é que um dia, não sei porque falso testemunho, passeiaram meu pae de burro pelas ruas da villa, applicaram-lhe duzentos açoutes ao compasso do pregoeiro, e o enviaram para as galés, onde o pobrezinho morreu pedindo justiça ao céo ; porque eu tenho de mim para mim, que meu pae não fez por mal aquillo que lhe valeu os açoutes e o pozeram á garupa do barro. N'aquelle mesmo dia passeiaram minha mãe convertida em passaro sem azas, porque levava em cima de si nada menos que uma arroba de pennas. Estava-se em janeiro, nevava alguma cousa, a pobre de minha mãe ficou inteiriçada e o santo hospital depennou-a. Que Deus lhe perdôe ! que bem parece assim deve ter acontecido, porque são bemaventurados os que padecem por amor da justiça.

Fiquei criança de dez annos, descalço, nú, esfomeado, tendo á minha disposição todos os dominios d'el-rei nosso senhor, mas nem um pedaço de tecto para me cobrir, com o inverno em cima, a neve debaixo dos pés, o pranto nos olhos pela perda de meus desgraçados paes, tiritando de frio e desfallecendo de fome.

Ainda me lembro : entrava a noite, o vento refrescava, os flocos de neve tornavam-se maiores, fechavam-se as lojas, e os transeuntes passavam apressados para se recolherem a suas casas.

Eu chorava e pedia esmola ; havia porém tantos mendigos em Madrid, que toda a gente se costumara ás suas lamentações, e as minhas não fizeram com que alguem me désse nem um pedaço de pão duro nem um maravedi.

— Tenham dó, dizia eu, deste pobre orphão que lhe açoutaram o pae e a mãe, e ficou só e sem abrigo e morre de fome e frio.

— Quantos filhos tinham o ladrão e a bruxa ? perguntou alguem que passou e ouvio as minhas lamentações. Já me sahiram cinco debaixo dos pés.

E era porque outros valiosinhos mendigos, para inspirar compaixão, diziam que eram filhos de meu pae e de minha mãe.

(Continuar-se-ha.)

TYP. — RUA DUQUE DE CAXIAS N. 42.